Edificio proprio NA AVENIDA CENTRAL 128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9642 — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

A FESTA DAS HORTENSIAS

CARTA ABERTA AO SR. ROBERTO ESCRAGNOLLE

Naquella linda tarde de janeiro, em que me foi dizer os seus adeuses á estação de Petropolis, voltei ao Rio pensando no delicioso encanto que daria a essa cidade das flores a instituição de uma festa com que ella todos os annos abrisse a sua estação estival.

Que festa? A que essa terra, toda bordada pelo azul das hortensias, estava suggerindo, indicando, impondo; a de uma consagração, a de uma glorificação dessas flores maravilhosas, e que ahi se veem em tamanha profusão — a festa das hortensias.

O emprehendimento não me parece difficial, porque não é dispendioso e resume-se, afinal, em bem pouca coisa. Bastaria, para que elle se impuzesse ao interesse da população, que fosse decretado pela municipalidade petropolitana.

E essa mesma talvez não tivesse outro trabalho senão o de indicar o dia da sua realização: primeiro domingo de fevereiro ou outro qualquer domingo.

Organizada por particulares, essa festa não teria nunca o mesmo cunho de pittoresco e de poesia; não lograria inspirar a mesma confiança ao publico, sempre receioso das pequenas localidades, e sobretudo não assumiria o caracter de festa destinada a tornar-se tradicional com o correr dos tempos. Precisamos ligar um pouco de poesia ás gerações vindouras, para que não nos julguem só sob o aspecto da ambição do dinheiro e dos gostos materialistas.

A idéa, aliás, não é de grande originalidade. Londres celebra a sua primavera, enfeitando-se toda com festões côr de palha das suas modestas *primeroses*. Desde *milord* até o seu cocheiro, trazem na botoeira a flor consagrada. Os proprios mendigos acham geito de a enfiar na lapela dos seus casacões remendados.

Mas a que, sobre todas, essa festa póde ser comparada é á das aguas em França, nos parques de Versailles e de Saint Cloud, por serem essas feitas pelo Estado.

Como sabe, no primeiro e no segundo domingos de certos mezes é enorme a população que se desloca do centro de Paris para ir a esses parques vêr repuxar a agua por sobre os dorsos nús das estatuas e os rebordos dos lagos, tanques e bacias de marmore.

Toda aquella multidão aproveita o pretexto do passeio para respirar fóra das suas estreitas habitações da cidade o ar largo e puro dos jardins.

E' uma alegre romaria que vai engrossando todos os annos e que as administrações dos palacios de Versailles e de Saint Cloud têm, por certo, em grande consideração.

Toda a gente gasta algum dinheiro nessas excursões, não o atirando, com certeza, para o esgoto das aguas, nem para o fundo de saccos rotos. Com essa deslocação popular lucram os caminhos de ferro, os automoveis e carros, os hoteis, os mercadores ambulantes de bebidas, frutas, etc.

Se a festa das hortensias em Petropolis fosse amparada pelo governo da cidade, veriam todos como os floricultores caprichariam desde já em multiplicar essa brilhante flor azul, de modo a que nesse dia ella pudesse ser vendida aos punhados a cada *touriste* que lá fosse attraido pelo seu esplendor.

Seria o caso de fazerem figurar então as hortensias por toda a parte: nas mesas dos restaurantes, nos carros particulares, em um simples ramo, ao menos, de cada carruagem de aluguel; nos coretos de musica em que a banda da cidade fosse tocar; nas mãos das collegiaes reunidas em passeio pelas avenidas; nas varandas dos palacios e nas janellas das casas mais modestas; nos balcões dos botequins, nos canteiros das praças publicas; em archibancadas, á venda nas ruas, etc.

Para que este commettimento tivesse exito, seria necessario que interviessem nelle a fantasia e a boa vontade da mulher. Commissões de senhoras, proprietarias de jardins de repouso e de luxo, completariam, com o seu bom gosto e os recursos da sua imaginação o que falta á minha para lembrar aqui.

Accrescente-se a esse programma o cuidado mantido pela policia para que não houvesse, em tal dia, abusos de especulação com os *touristes*, mantendo-se os mesmos preços de carros e de hoteis, de modo a que em nada a ordem pudesse ser alterada e tenhamos a certeza de que elle só daria impressões de agrado a quem o gozasse.

Celebram-se os santos, em que muita gente não crê, por que não se hão de celebrar as flores, que toda a gente ama, e em uma terra que a ellas deve o seu principal prestigio?

As hortensias, para que não houvesse ciumadas entre outras flores, seriam, de resto, uma especie de embaixatrizes dos jardins, representantes de todo o reino floral.

Petropolis teria nellas cortejados os seus cravos sumptuosos, as suas camelias afamadas, os seus lyrios variadissimos e esta ornamental hydrangia alba japonica, que eu acabo de admirar na casa Del Bosco, e que é irmã da hortensia, visto que a hortensia não é outra coisa senão uma hydrangia azul.

Nesta flor, de origem chineza, como o senhor sabe muito melhor do que eu, nota-se o caso exquisito de ter sido chamada, por muitos annos, na Europa, rosa do Japão.

O Japão parece ter gozado sempre de tantas sympathias, que os proprios productos da China, desde que sejam bellos, são denominados japonezes!

Os primeiros paizes em que essa flor foi cultivada na Europa foram a Inglaterra e a Hollanda. Levada para a França, ella foi ali baptizada com o nome de hortensia, em homenagem á mulher de um relojoeiro, que assim se chamava.

Embora pareça que estou ensinando o Padre Nosso ao vigario, como esta carta terá varios leitores que o não sejam, accrescentarei ainda estas informações:

A variedade agora introduzida no Brazil, da hydrangia branca, foi levada para a França em 1864, por um floricultor de Nancy. E' de lá que ella nos vem.

Assim como traduz das literaturas de todo o mundo para a sua as obras primas dos melhores escriptores, espalhando-lhes a fama universalmente, assim a França curiosa é a disseminadora de todas as bellezas naturaes e artisticas de cada paiz e de cada povo!

Basta. Não é preciso dizer mais, nem quero distanciar-me do assumpto desta carta. A idéa ahi vai sem esperança, sem brilho, mas nem por isso sem enthusiasmo. O senhor, que muito melhor do que eu conhece o gosto e a disposição de espirito das pessoas que nesse meio podem cooperar para o seu exito, dirá se a acha exequivel, ou se ella ficará para sempre inerte nestas linhas, que daqui lhe envio com o meu muito saudar.

Julia Lopes de Almeida.

Actualidades

APHORISMO DO CARNAVAL

O VELHO SYLENO — Não vemos as caras, mas vemos os corações!...

O NOVO REGIMEN

V

Restos da monarchia — Insolencias dos thalassas — Um castigo

Os servidores da monarchia, protegidos e collocados por ella, embora reconheçam a Republica, sentem-se mal em uma sociedade nova, hostil aos seus interesses e desconfiada da franqueza dos seus protestos de fidelidade.

A Republica fechou-lhes a cooperativa de interesses, cooperativa que elles têm todo o empenho em restabelecer. Para isso disfarçam, em uma apagada attitude de acatamento e respeito pelas idéas novas, o seu reaccionarismo perigoso.

Os cargos de confiança são e devem ser, indiscutivelmente, para os republicanos. Mas ha logares cuja posse está legitimada por um concurso ou por uma carreira longa, com uma attendivel folha de serviços. Muitas vezes tem que se respeitar esses direitos, embora se reconheça o perigo, ou o inconveniente, de manter em taes cargos homens cuja educação politica se fez dentro da monarchia, tendo todos os seus interesses ligados ao regimen morto.

Uma restauração monarchica é já hoje impossivel em Portugal. Mas nada mais facil do que essas creaturas conseguirem lançar uma perturbação relativamente grave, pelo ménos incommoda, no funccionamento ainda hesitante do regimen republicano. Por isso ha, na alma popular, contra ellas, um sentimento de apprehensões vagas, de coleras irreprimidas.

E' certo que as violencias e os crimes, com o tempo, esquecem, que as iras se attenuam e os desejos de vingança morrem. Mas, de certos homens e de certos crimes, fica sempre uma recordação sinistra e amarga, que se reaviva facilmente.

João Franco é uma creatura profundamente odiada pelo povo, que symboliza nelle tudo que ha de máo: acções ruins, idéas perniciosas, planos funestos. Ha dias, um jornal de Lisboa contava uma anecdota curiosa: uma creadita saloia, ao falar em um sujeito qualquer lá da terra, que batia no pai e na mãi, se embebedava e seduzia mulheres, dizia no fim, arregalando os olhos:

— Ainda é peior que o João Franco!

Por isso, o accórdão da Relação, que despronunciava o dictador, irritou toda a gente. Felizmente, o governo comprehendeu que não devia permittir que o poder judiciario fizesse politica; e o decreto transferindo os juizes que lavraram esse accórdão, assim como o relatorio que o precede, constituem um dos documentos mais brilhantes do ministerio revolucionario. Castiga esses juizes por invocarem a carta constitucional e não acatarem a soberania dos decretos promulgados pela dictadura saida da revolução.

* * *

Como o triumpho de 5 de outubro foi rapido e relativamente facil, os republicanos deixaram arrastar-se a uma condescendencia amavel e os monarchicos adoptaram uma attitude de aggressiva e desdenhosa, nos seus jornaes e nas suas intrigas e boatos, procurando attenuar o prestigio supremo da revolução.

E adoptam essa attitude no momento em que as syndicancias, sobretudo a syndicancia á thesouraria do ministerio das finanças, os arrastam na lama mais odiosa e mais vil. Como querem essas creaturas que se discutam doutrinariamente as suas criticas e as suas idéas extemporaneas? Querem prégar o sermão da montanha, entremeado com a liquidação dos adiantamentos e com os roubos do Credito Predial?

Um dia apparecem contas em que ha autorizações para cobrir por inteiro generosas dadivas a inundados; outro dia transferencias de verbas para tapar desperdicios com o nome de despezas licitas; outras vezes abrem-se, ás investigações dos syndicantes, alçapões tenebrosos em que se somem responsabilidades inconfessaveis.

E os monarchicos ainda se atrevem a achincalhar e a insultar uma revolução em que houve dezenas de mortos e que levantou sobre a cidade sobresaltada, só por momentos, um facho devastador que se póde reaccender facilmente.

* * *

O assalto ás redacções dos jornaes monarchicos confirma o que eu acabo de escrever. Em principio, foi um acto lamentavel. Mas representou o desabafo irreprimivel e absolutamente justificavel de um povo a quem feriam ignobilmente os mais sagrados cultos — da revolução, da Republica, das suas aspirações de liberdade.

Os monarchicos enganaram-se. Julgavam ridiculamente que a benevolencia do povo era a benevolencia do medo.

Como elles se illudiam! Era apenas a benevolencia da generosidade!

Luiz da Camara Reys.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Fulgurante de luz esteve o dia de hontem.

O céo ostentou-se de uma pureza idéal desde a manhã até a noite; não lhe toldou a abobada azul a nuvem mais tenue e transparente.

A temperatura foi agradabilissima, limitada entre a maxima de 27,3 e a minima de 22,3.

E, porfim, uma suave viração concorreu para a amenidade do dia de hontem.

Não se póde ninguem queixar do tempo que temos tido.

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

O dia que hoje passa, terça-feira do carnaval, é de folga nesta casa. O "Paiz" não será publicado amanhã.

E' um pequeno descanso, que, como em annos anteriores, nos reservamos, associando-nos ao jubilo popular.

O Sr. Armando Fallières, presidente da França, respondeu ao telegramma de condolencias que lhe mandou o marechal Hermes da Fonseca, por motivo da morte do general Brun, nos seguintes termos:

"PARIS — Palacio do Elyseu — As condolencias que me ha endereçado V. Ex., tocaram-me vivamente, e eu as agradeço sinceramente — *Armand Fallières.*"

Tendo sido cobrado o sello a que estavam sujeitos o requerimento do Dr. A. de Lacerda Franco, director da Escola de Commercio Alvares Penteado, e os documentos ao mesmo annexos, que foram enviados pelo ministerio da justiça ao da fazenda, foram elles agora devolvidos áquelle ministerio para os devidos fins.

O Sr. ministro da fazenda autorizou a delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Pernambuco a entregar á Sociedade dos Artistas Mecanicos e Liberaes, mantenedora do Lyceu de Artes e Officios, a importancia de 1:803$036, saldo do beneficio de loterias que lhe compete, referente ao anno de 1910.

Foi autorizada a entrega, pela delegacia fiscal do Thesouro Nacional, no Estado do Rio Grande do Sul, da quantia de 2:535$015, resultante de beneficio de loterias do anno proximo passado.

Foi autorizado despacho livre de direitos para o material importado por C. H. Walker & C., e destinado ao serviço das obras do porto do Rio de Janeiro.

O Sr. director da receita publica officiou ao Sr. Francisco de Assis, fiscal das loterias, solicitando a remessa do processo constante do auto de infracção lavrado pelo agente fiscal dos impostos de consumo, na 12ª circumscripção de Minas Geraes, José Guanabarino, contra a Companhia de Loterias Nacionaes.

O Sr. ministro da fazenda concedeu isenção de direitos para o material importado pela Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro.

Foi consultado o Tribunal de Contas pelo ministerio da fazenda sobre a abertura do credito de 77:201$612, para pagamento a Carlos Pinto de Figueiredo, director aposentado do Thesouro Nacional.

O Sr. ministro da fazenda pediu informações ao da justiça sobre o pagamento de contas de exercicios findos, na importancia de 510:452$770.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas o decreto que abre o credito de 775$640, para pagamento a Francisco Alves Rollo, em virtude de sentença judiciaria.

Ao Thesouro Nacional, para fundação de sociedades anonymas e em commandita, foram recolhidas as seguintes quantias: Schlobach & C., incorporadores da sociedade anonyma Companhia Brazilia, 10 o|o sobre o capital de 20:000$; Raphael Rebecchi, incorporador da sociedade em commandita por acções, sob a firma R. Rebecchi & C., 10 o|o sobre o capital de 21:000$, e a Companhia Martinelli, 10 o|o sobre o capital de réis 60:000$000.

Os trabalhos do concurso de primeira entrancia, que se estão realizando no Thesouro Nacional, proseguirão amanhã com a continuação da prova oral de inglez.

O Thesouro Nacional resgatou mais 2:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897 e pagou 175$ de juros, vencidos a 31 de dezembro ultimo, correspondentes a apolices do emprestimo de 1903.

Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul vai ser communicado que a organização do serviço dos clubs de sorteios deve ser affecta ao fiscal especial para esse fim nomeado.

O vapor *Tennyson* recebeu em Nova York quatro caixas com cem mil notas de 5$ e cem mil de 50$, fabricadas no The American Note Bank Company e destinadas á Caixa de Amortização.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou ante-hontem, para esta praça, notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 106:145$000.

Na procuradoria geral da fazenda publica foi lavrado e assignado o termo de aforamento do terreno de marinhas á rua Tenente-Coronel Guimarães, desmembrado do de n. 97, onde está o predio n. 11 A, vendido por D. Francisca Rosa da Conceição e D. Maria Brazileira de Magalhães.

Os funccionarios da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de Minas Geraes, tendo sido beneficiados pelo Congresso Nacional com a extensão dos favores concedidos aos funccionarios da Repartição Geral dos Correios, pela lei de 30 de dezembro de 1906, requereram ao Sr. ministro da fazenda para que se torne effectivo o favor legal, abrindo-se para isso o necessario credito, de accordo com as bases que agora apresentaram.

O Sr. ministro da fazenda mandou pagar, conforme solicitou o da viação e obras publicas, a Alberto Izaacson, 564:515$740, de medições de obras executadas de 4 de setembro a 4 de novembro ultimos, e a Ibirocahy & C., empreiteiros das obras de construcção da Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias, 20:927$432, das medições das obras executadas de 18 de outubro a 31 de dezembro ultimos, no trecho Côcos-Codó, deduzindo dessas quantias 2 o|o para augmento das respectivas cauções.

O delegado fiscal do Thesouro no Estado de S. Paulo communicou que, tendo entrado em gozo de licença o collector das rendas federaes em São Bernardo, Joaquim Branco, foi substituido pelo seu agente-auxiliar Luiz Pereira de Souza.

Tendo a legação da Allemanha nesta capital pedido informações relativas aos exames dos preparados do Dr. Theinhardt, denominados "Infantina" e "Hygiama", vai-lhe ser enviada a seguinte communicação do Laboratorio Nacional de Analyses:

"Tendo sido devidamente analysado o preparado do Dr. Theinhardt, denominado "Infantina", verificou-se a ausencia de substancias nocivas á saude.

Quanto ao preparado do mesmo Dr. Theinhardt, "Hygiama", o Laboratorio aguarda a necessaria amostra para proceder á analyse."

Mandou-se restituir a Elyseu Guilherme da Silva, director-thesoureiro da Companhia de Combustiveis, a caução de 10:000$, com que entrou para o Thesouro Nacional para installação dessa companhia.

O Sr. ministro da fazenda approvou a proposta feita pelo collector das rendas federaes em Campinas, Carlos Salles, de Joaquim Ferraz Filho, para seu agente auxiliar.

Já está assignado o contrato entre o governo federal, representado pelo ministro da agricultura, e os Srs. Carlos Costa Wigg e Trajano Medeiros, relativo ao decreto que concedeu favores para a exploração da industria siderurgica no Brazil.

O Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, esteve hontem em sua secretaria, occupando-se no estudo de varios papeis dependentes de sua assignatura.

O Dr. Rodrigues Peixoto, director geral de agricultura, partiu hontem para a cidade de Campos, onde vai escolher os terrenos necessarios á installação do campo experimental de canna de assucar.

Foram hontem assignados, na secretaria da viação, os contratos para os estudos e construcção de diversas linhas ferreas no Estado do Rio Grande do Sul, a saber: de Jaguarão a Basilio, de Alegrete a Quarahy, de S. Sebastião a Sant'Anna do Livramento, passando por D. Pedrito, e de S. Pedro a S. Luiz e S. Borja.

Dominó rosa

Durante todo o anno Amancio leva a trabalhar e a tirar de suas despezas umas minguadas economias para os dias de carnaval. E' um rapaz serio, pontual no trabalho e cumpridor de deveres.

Entra pela manhã para o escriptorio commercial, onde é interessado, e trabalha todo o dia, a agenciar freguezia, a escrever cartas, a despachar consignações e a angariar novos creditos para o já conhecido e acreditado estabelecimento.

E' casado, tem duas filhinhas, ama-as ternamente e enche de conforto e carinhos o lar onde moram aquelles tres entes que lhe são caros. Ao entrar em sua casa nota-se o zelo e o conforto do pai pela familia, pois, desde a sala aos mais remotos aposentos ha moveis de certo luxo "stores" de seda, tapetes, vitraes de cores, estofos e plantas; e as refeições são sobrias e confortantes, regadas a bom vinho com variedade de doces e frutas.

A mulher ama-o e as filhinhas andam-lhe penduradas ao pescoço. Os rendimentos do escriptorio dão-lhe para viver regularmente, não sobrando para economias. A unica que elle faz é a do carnaval.

Cem, duzentos mil réis mensaes, sempre elle tira das despezas e vai ajuntando de mez a mez, até que emfim chega o dia de esquecer a seriedade, a familia, o escriptorio, os freguezes, tudo, e metter-se na pandega, no triduo da alegria e folgazão.

Não diz nada á mulher: sae de casa, despede-se até á noite, vai ao club, toma o seu lindo dominó rosa, une-se ao grupo alegre e folião e sae pela cidade a divertir-se desabaladamente, esquecendo tristezas e contrariedades do anno. Ninguem dirá, sob a capa do alegre dominó rosa, o discreto Amancio, serio e pai de filhas.

E' um brincar sem conta, no guapo ajuntamento de outros e outros bellos rapazes que sabem esquecer tristezas da vida, rindo e trocando como os mais espirituosos "pierrots" da cidade.

Nas redacções, o Amancio entra e finge-se inglez, falando num sotaque puramente britannico com o cachimbo á bocca, o ar ingenuo e sisudo, com muitos "misters" e "oh yes!!" e misturando inglez e portuguez horrivelmente, a commentar coisas que a redacção ouve pela centesima vez, mas com tal "tic", com tal graça exotica, que proporciona bons momentos ao pessoal da redacção. Depois apparece com ar de moço bonito, a contar conquistas, a narrar acremente nomes de damas que lhe cederam aos galanteios e põe por momentos o pessoal boquiaberto, picando-lhes a curiosidade com certas referencias duvidosas e maliciosamente inventadas.

Alta noite, depois de perambular pela cidade, volve á "caverna", e cae no "can-can" desabalado, até amanhecer o dia. A mulherzinha fica em casa esperando, um tanto suspeitosa, até que a noite se vai e o maridinho chega lá pelo nascer do sol, um tanto enfiado e ouvindo umas asperas observações, que quasi nunca passam de observações de amor.

—Oh! você, fulano! Assim é que se quer bem á sua mulherzinha? Mais tento na bola! Olha que está passando da conta! Mas quasi sempre a coisa termina por uns beijos de amor, e a mulherzinha, que é boa e muito tolerante, fica por isso mesmo.

Nunca ella soube exceder-se de certos limites. Ama-o, e não deseja contrarial-o. Mas não deixa de ter seus ciumes, seus receios de mulher zelosa.

—A vida é tão triste, Anninhas, lhe diz elle, que é preciso espantar as tristezas nestes dias. A alegria é o pó de ouro que entra em nossos peitos de quando em quando para fazer esquecer os males da vida.. Rir, é ser forte, e para viver é preciso rir. O anno é um rosario de coisas sérias e graves, e é preciso metter-lhe umas contas alegres de permeio para tirar-lhe o ar carrancudo.

Logo após, com dois beijos, está-se de despedida o folgazão rapaz, e eil-o de novo na rua, a folgar e a rir.

São tres dias de loucura, de "cancan". Depois, passado o triduo alegre, reentra o nosso homem na vida normal, e cae no escriptorio, no cumprimento pontual dos deveres, ás horas rigidas do trabalho. E ao vel-o a assignar correspondencia, a despachar o expediente, não se diria ser aquelle o alegre folião do dominó rosa. No ultimo carnaval o nosso homem saiu um pouco arranhado, e digamos já como foi isto. Arranhado por uma paixãozinha, que o deixou bem mal de saude.

Era uma francezinha que se occultava sob um dominó branco e preto, com lindos tufos de arminho, arminho tão macio como o da sua mão. O dominó branco e preto apaixonara-se pelo dominó rosa, não se sabe como. No baile, sem sentir, dansaram juntos. Uma quadrilha, depois uma valsa, depois uma polka, outra quadrilha após, e outras valsas e outras polkas, até que se descobriram e se viram... Era uma francezinha clara e de olhos pretos, de tez macia e labios vermelhos, com uma linda pronuncia delicada no trato e muito mimosa.

Foi uma loucura de tres dias. Ahi a conta excedeu-se, porque o dia amanheceu e o nosso homem não veiu á casa. A mulherzinha chorou, olhou cem vezes a porta e a rua, e em vão.

Quando Amancio chegou D. Anninhas mordeu os labios, arrufou-se e chorou. O homemzinho chegou com o sol alto, deitou-se pesado e dormiu.

Acordou ao meio dia e não almoçou, saiu de novo; não voltou á noite, não voltou no dia seguinte. Era o ultimo dia do carnaval.

Fôra direito á rua da Gloria, onde Mlle. X. mora; e de lá só saiu á noite fantasiado com ella, a correr as ruas. A Avenida estava regorgitando. Era a hora da passagem do ultimo prestito. Gente trepada pelas janelas, pelos andaimes, pelos coretos, pelos passeios premendo-se. Cheiro estonteador de Royal-Ciclamen, por todos os lados, e lindos costumes "trottoirs" onde notas brancas pela multidão, onde a alegria ia no auge.

Bisnagas esguichavam os jactos perfumados, havia luctas e ataques de grupo a grupo, e o chão atapetava-se de "confetti" como graciosa relva.

Era uma embriaguez de alegria. Na frente das fachadas, familias trepavam em filas de cadeiras, para salientar-se e atirar perfumes. Os lindos chapéosinhos de linho e renda tremulavam brancos e leves sobre as cabecinhas flavas e tentadoras. Sobre uma fila de cadeiras estava D. Anninhas com as duas mimosas filhinhas, vendo passar os foliões. Não sei que scisma lhe ficou ao ver passar por perto um lindo dominó branco e preto, de fina sêda, com arminhos, junto a um lindo dominó rosa.

Achou-lhes tanta graça, que, sem querer, ficou-os olhando, mirando-os muito, até passarem e sumirem-se.

Tinha fórmas tão lindas, o tal dominó branco e preto! Como havia de ser linda a mulher que ali se occultava sob aquella fantasia! Via-se um começo de pescoço, um pouco de cabello, fôfo e dourado, que fazia adivinhar tratar-se de uma belleza.

Como havia de ser feliz aquelle dominó rosa, que ia ali ao pé della!

D. Anninhas voltou para casa tarde, depois de ver desfilar o ultimo prestito, e bastante suspirosa, porque durante toda a festa não vira Amancio. Onde estaria elle. Não dormiu, recelosa, não sabendo bem o que sentia: duvida, ancia, certa saudade e angustia, juntamente.

Amancio voltou no dia seguinte, depois de terminada toda a festa. Voltou abatido, já á tarde, com os signaes de fadiga. E suspirava sem querer. D. Anninhas ficou muito suspensa quando o viu e tambem suspirava. Disse-lhe que tambem fôra á Avenida, e contou-lhe que vira lindo dominó rosa, passando ao lado de um lindo dominó preto e branco, todo em sêda, com lindos gestos, com lindas fórmas, e como devia ser bonito! Era naturalmente uma linda mulher! E o outro, como parecia comtigo, Amancio! Que saudade tive de ti ao vel-o! Onde estavas? E desatou num pranto...

Mas Amancio interrompeu a conversa com um soluço e caiu nos braços da esposa, numa forte commoção. Coitadinha! Disse elle; tão linda tão boa, a sua cara mulherzinha! E elle a deixara, a desprezara! E ella ali estava tão innocente, sem recriminal-o, sem dirigir-lhe uma offensa! Oh! Como era esmagadora aquella lição!

Amancio sentia ali um anjo ao seu lado, e fitando-a, o seu rosto pareceu-lhe divino. Ella acariciou-o e beijou-o ternamente. Com modos os mais ternos, perguntou-lhe porque chorava, se era o remorso de ter feito assim á sua mulherzinha.

Elle não respondera e cobriu-a de beijos e pediu-lhe que nunca mais lhe perguntasse sobre taes assumptos.

Os dias passaram-se, nos labios de Amancio percebia-se uma pontinha de angustia ao aproximar-se da mulher, e esta o abraçava sempre com o mesmo amor, sem nunca mais lembrar aquelles dias de carnaval em que ella chorara, chorara tanto, sem querer dar demonstração ao seu maridinho, que, coitado precisava se divertir! Mas Amancio todo mettido agora em boas regras devolveu ao diabo os dominós.

D'ahi por diante sempre andou agarradinho á sua mulher e não mais se metteu em pandegas. Quando vem agora o carnaval, elle sae com ella ao braço, agrada-a, obsequeia-a com tudo que encontra e quer adivinhar-lhe os pensamentos. Nunca se viu marido mais dedicado.

Ah! tanto póde a bondade e a ternura de uma mulher!

LINDOLPHO XAVIER.

Vibrações

Ainda não se inventou um deus para a electricidade, o que prova que os que existem bastam e sobram para o uso da humanidade. Mas, se se inventasse deus, um outro seria fatalmente deslocado — Momo, o pai do riso e da troça, fabuloso e pagão, tão querido no Rio...

E o deus da electricidade seria tambem o do carnaval.

São tão intensas, nestes tres dias, as vibrações nervosas dos cariocas que toda a gente tem pilhas electricas no corpo, toda a gente vibra valentemente, de corpo e de alma, de cima abaixo, como se uma estranha febre torvelinhasse, sob a fórma de furacão indomito, pela cidade.

Os mais sisudos cidadãos, em plena Avenida repleta e illuminada, fazem coisas que em tempos normaes os mais ousados foliões só fariam muito bebedos...

Imaginem agora como altamente, sonoramente, bizarramente, vibrará a alma de um artista, sempre aberta e voltada para a immortal belleza, para as festas fantasticas e puras alegrias...

Nem ha comparações possiveis. Talvez se se collocasse em uma clara e isolada praia, junto a um mar muito azul, pendendo de arvores de copas frondentes, grandes lyras de ouro, tenlo antes, já se vê, escolhido a Grecia e o mar do Archipelago e encommendado a Eolo a mais favoravel das brisas. Só assim possivel seria obter vibrações correspondentes e que pudessem servir de segura base ás comparações.

Pois Bueno Monteiro, esse poeta que, dos "novos", é um dos de alto valor, fazendo versos limpidos, cantantes, formosos, magnificos, em que transparecem todas as qualidades de um temperamento artistico singularissimo, não conseguiu escapar ao influxo poderoso destas noites orgiacas em que a cidade tem delirado.

Em contacto directo com a loucura, diante do esplendor dionysiaco das noites que temos tido, as vibrações do poeta transformaram-se neste bello soneto:

A UMA EGYPCIA.

Sei que te vais fingir de uma mulher do Egypto...
E, Momo, o Deus pagão, do riso tumultuario,
Só para te fartar o capricho infinito
Ha de ser irrisorio e inerme dromedario.

Rainha de Sabbah deste meu sonho vário,
Galgue-lhe o dorso e o fira! que esse animal aflicto
Tenha a gloria de expor o corpo extraordinario
Sob o teu acicate e a senha do teu grito.

Eh, Momo! tu' dirás, transfigurada e louca,
Na apotheose do prestito na rua.
Por entre a multidão gritante, estranha, rouca!

E a carne do teu corpo alva, assim, como a lua,
Acclamada será, voz em voz, bocca em bocca,
Dos que a desejam ter voluptuosa e núa!

Carnaval, 1911. BUENO MONTEIRO.

E agora serão capazes de adivinhar quem está tambem ultra-vibrante e pretendo gastar toda essa electricidade dansando até o luzir do dia no High-Life? E' o

LYS

PELA AVENIDA

Tambem nós somos foliões, como toda gente que não é rheumatica e não attingiu ainda os 70 annos.

Por isso, absortos no atordoamento, na alegria ruidosa, nos esquecemos de dizer o que foi a Avenida no primeiro dia de carnaval.

Certo, no iniciar-se o corso de carruagens, quando o dia ainda ia alto, ninguem poderia suppôr que se attingisse o grão de enthusiasmo a que se chegou. A' tarde, como que havia uma vaga espectativa, que alguns traduziam como receios de uma borrasca que se annunciava no céo carrancudo, e outros como um desolador symptoma da grande ruina financeira entre o povo.

Nada disso. Era tudo a feição particular de nossa nacionalidade: a desconfiança em primeiro logar, mas uma integralização absoluta naquillo que ella julga digno do seu enthusiasmo.

Com a noite, a Avenida foi adquirindo o seu antigo realce. Andava no ar empregnado do almiscar forte dos lança-perfumes, o rumor confuso dos cantos dos ranchos, dos adufes e outros instrumentos barbaros dos cordões, dos silvos e businas dos cocheiros e motoristas, da trepidação dos autos e o vozear em todos os tons da avalanche, que se premia em um remoinho louco.

A' luz exuberante dos fócos electricos, de espaço a espaço, se elevavam pequenas nuvens de confettis multicores, e pairando sobre tudo, e tudo dominando, o riso franco, sem peias, a que só nos permittimos em pleno reinado de Momo.

Pelas 10 horas, a Avenida honrava a sua fama de primeira arteria da America do Sul.

Repleta, desde o obelisco do extremo da Beira-Mar até a Prainha, algumas centenas de milhares de pessoas aguardavam a passagem do prestito dos Tenentes.

Mas, os Tenentes só passaram ás 11 1\|2 horas da noite, e o seu prestito trouxe uma grande decepção ao publico.

Começou, desde então, o esgotamento da Avenida, e toda aquella massa enorme dirivou-se pelas ruas transversaes, demandando conducção para o descanso necessario á continuação da folia.

Até alta noite, porém, as carruagens resistiram ao embate com a onda de povo, proseguindo o corso, durante o qual pequenas batalhas se travaram.

Hontem, o dia, segundo as praxes, seria um tanto frio, se é que neste periodo é possivel tal temperatura. Entretanto, a segunda-feira gorda foi um dia cheio na Avenida.

Apesar de ser o dia das festas carnavalescas dos arrabaldes, dos grandes bailes *masqués*, a segunda-feira de hontem esteve linda.

Desde cedo, o corso começou, e notava-se que todo o Rio elegante viera ao centro da cidade, contrariando a velha praxe carioca, que reservava este dia para os *trotes* e as festas particulares.

Estas continuam brilhantemente, mas, os *trotes* estão caindo em desuso, salvo alguma intrigazinha, ás vezes inconveniente, de um mascarado *demodée*.

O carnaval, já se notara mais hontem, vai perdendo a sua feição rude de se trocar grosserias e bengaladas no atordoamento quasi selvagem dos *indios* sarapintados e empennachados, abrindo espaço na multidão em correrias ameaçadoras e atropeladoras, ao estridulo dos apitos, ao rufar guerreiro dos instrumentos de pelle.

O carnaval na Avenida é já alguma coisa de mais interessante e mais finamente deliciosa.

O que se perdeu em *cordões* ganhou-se em jogos delicados.

Os *confettis* não preoccuparam totalmente os foliões, mas não havia gente valida que não empunhasse o seu lança-perfume. A lucta, que se travou desde á tarde, entre as carruagens que faziam o corso e massa alegre e inquieta que enchia a Avenida de ponta a ponta, generalizou-se a noite. E os finos esguichos de ether perfumado cruzavam a colossal arteria em todos os sentidos.

As *sortes* foram mais numerosas.

Um grupo de meninas, convictamente *democraticas*, fizeram um ruidoso successo; a *Moda*, no exagero que lhe é peculiar, passou levando uma cauda de trocistas; os *ranchos*, com as suas cantigas, á falta de prestitos, arregimentaram apreciadores, fazendo-se notar pela riqueza das suas roupas e o capricho de suas allegorias e suas illuminações caracteristicas.

A noite avançava para o dia de hoje, e, entretanto, julgava-se que ninguem se animava a deixar a Avenida.

E dizer-se que os bailes regorgitavam, os arrabaldes festejavam effusivamente o carnaval de 1911...

E' hoje, porém, o dia em que todo esse milhão de gente que habita o Rio de Janeiro, vai correr para a Avenida. Pudera! Logo mais, passarão, num deslumbramento de riqueza e de arte, sob uma plethora de luz, os prestitos dessas duas phalanges de gloriosos carnavalescos—Democraticos e Fenianos.

Que será a Avenida hoje?

Uma formidavel caudal humana, perturbadora e ardente, levada ao paroxismo da alegria, formado de um milhão de corpos que se chocam e se premem sem sentir, dominada por essa ancia de gozar o ultimo dia, o derradeiro momento que se aproxima rapido.

E... sejamos como toda gente: engolfemo-nos na loucura transitoria que nos vai fazer esquecer as coisas amargas da vida!

OS PRESTITOS DE HOJE

Aos Democraticos e aos Fenianos compete fechar com chave de ouro, o carnaval de 1911. As horas todas do dia de hoje vão-se passar na espectativa dos dois grandes prestitos, cuja descripção minuciosa vai linhas abaixo.

A curiosidade é tanto mais forte, quando a uma das gloriosas sociedades caberá a palma do presente carnaval. E esta interrogação tem uma significação muito alta: A quem caberá a victoria no carnaval de 1911?

As sociedades que saem na terça-feira gorda e que disputam a palma têm perfeita noção da tremenda responsabilidade que é tentar a conquista de um publico de trezentas ou quatrozentas mil pessoas. E não poupam esforços. E não poupam dinheiro.

Essa consolação nos tem dado carnavaes de incomparavel esplendor, carnavaes como era não ha em parte alguma do mundo. Della, ha ainda outro resultado: é que habituado a maravilhas, o publico carioca é cada vez mais exigente. Vel-o-hemos logo, cumulando de applausos Democraticos e Fenianos, igualmente valorosos, mas dando seu juizo em inequivocos signaes de preferencia.

E a tremenda interrogação volta: A quem caberá a victoria?

A resposta prévia é impossivel. As descripções que se seguem promettem coisas deslumbradoras...

Já estavam traçadas estas linhas, quando um forte clangor de clarins encheu a Avenida.

Esses clarins abriam passagem para um carro em que os Relampagos, que deviam sair hontem, annunciavam que a saida fôra transferida para hoje.

Quererão tambem disputar a victoria?

E' bem possivel, áquella hora adiantada da noite nada pudemos verificar.

Em todo o caso, aqui registramos o aviso. Só hoje saem os Relampagos, sobre os quaes publicámos notas antehontem.

Um carnaval de Pierrot.

Pierrot amava loucamente a sua Colombina.

Um "flirt" durante noventa dias fizera com que se enraizasse no coração de ambos uma paixão forte, vigorosa e unica.

Ella esperava-o todos os dias no balcão de sua casa, para ouvir-lhe, ao som da guitarra, os canticos melodiosos de seus poemas de amor, cantados com tanta alma e seducção!

Apenas batiam as 12 badaladas da meia noite, o apaixonado cantor chegava, e sob a cópa de uma arvore deixava ver o seu vulto pallido, desde o rosto abatido pelas noites perdidas de somno, até o traje de setim.

Rompiam o silencio da hora adiantada os primeiros accordes tirados do instrumento pelos seus dedos aguçados.

Todos os dias, a canção nova, composta na solidão do seu quarto, era entoada como um verdadeiro hymno.

Rimas feiticeiras abraçadas aos versos inebriantes faziam estremecer o corpo esbelto de Colombina, posta á janela a escutar o seu rouxinol, coberta por um banho de luar suave, como se fosse uma nympha, sublime apparição de santa, no envolucro transparente de uma gaze côr de opala.

Os raios prateados affluiam-lhe sobre os cabellos negros, convencidos de que ali estava a alma da noite.

Só ao amanhecer, quando a lua, em um desmaio de vida, desapparecia no poente e um lenço branco tremulava nas mãozinhas d'jiendas de Colombina e Pierrot se retirava depois de levantar a guitarra por muitas vezes, em signal de adeus.

Estava combinado que na vespera de carnaval, á noite, Pierrot raptaria Colombina e os dois fugiriam disfarçados, no auge de uma felicidade extrema, e sem que ninguem os conhecesse se divertiriam muito.

Mas Pierrot, na ante-vespera, não procurou o sitio onde cantava versos á sua Colombina.

Adormecera nos braços de uma antiga amante que lhe appareceu, para evitar o seu amor por aquella.

Pierrot, conseguindo ver-se livre dos arroubos passionaes da amante, apanhou rapidamente a eterna companheira, a guitarra, e saiu em caminho da casa de Colombina.

A casa estava deserta.

Um vizinho que conhecia o romance de amor lhe disse:

— Colombina soube de tudo... partiu para muito longe.

Como um louco, cheio de desespero, Pierrot correu ao cáes.

Uma gondola afastava-se, mansamente, levando a seu bordo Colombina, que fugia ás delicias do carnaval e aos amores do ingrato Pierrot.

— Colombina! Colombina!

Por mais que o infeliz gritasse, debruçando-se na murada do cáes, ella lhe não respondia.

Então, Pierrot agarrou-se á unica taboa de salvação possivel: a sua guitarra. Cantando-lhe as canções de outr'ora ella poderia arrepender-se da viagem.

Mas, nem assim... a sua voz era fraca para alcançar a distancia que a gondola levava.

Foi-se Colombina.

E Pierrot ficou chorando á beiramar.

Que triste carnaval!

MASCARADO.

AS PASSEATAS DE HONTEM

Neste anno da graça de 1911, manda a verdade que se diga que os pequenos clubs, os ranchos e os grupos deram hontem a nota.

Foram elles que trouxeram a alegria para o povo. Desde cedo penetraram o centro da cidade, empolgaram a Avenida e venceram. Mencionemos os melhores.

Caçadores da Montanha.

Este rancho fez uma bonita figura no carnaval pela maneira por que se apresentou.

Passou em frente á nossa redacção cantando e dansando ao som de um fugagá delicioso.

Triumpho da Infancia.

A meninada do Triumpho da Infancia triumphou galhardamente na sua passeata de hontem.

Os petizes atravessaram a Avenida cantando bôas coplas e tocando os seus pandeiros com maestria.

Por toda a parte foram applaudidos delirantemente.

Prazer do Castello.

Com um lindo estandarte passou hontem, em frente á nossa sala de trabalho, o pessoal escovado do Prazer do Castello.

Um grupo de indios servia como commissão de vanguarda e logo após, seguiam-se os "velhos", os reis dos morcegos, os palhaços e um grande numero de foliões vestidos com as cores do rancho.

O resultado da passeata, nem se pergunta: fizeram um brilharéco.

Heróes Brazileiros.

Tambem fizeram hontem a sua passeata os socios desse apreciado grupo carnavalesco.

Estavam afiados e guardavam uma ordem admiravel na sua passagem pelas ruas da cidade.

Lindo estandarte, bôa musica, bem feitas cantigas e nada mais temos a dizer.

Paladinos da Turquia.

Em toda e qualquer memoria
Uma voz fez gritaria
Quem vai ganhar a victoria?
Paladinos da Turquia.

Dando uma sorte louca, passaram os caprichosos carnavalescos, percorrendo o seu itinerario.

Filhos da Aurora.

O povo agglomerado nas ruas centraes da cidade applaudiu com verdadeiro enthusiasmo o prestito dos Filhos da Aurora.

No meio de muita gente, elles passaram fazendo letras admiraveis.

Muito bem! Muito bem!

Estavam supimpas!

Ameno Resedá.

Mais uma vez percorreu hontem as principaes ruas da cidade a sociedade Ameno Resedá, o que quer dizer: alcançou mais um dia de sucesso.

Os seus carnavalescos não descançam um só momento em prol da victoria.

Filhos dos Diabos.

São mesmo uns diabinhos terriveis os socios desse rancho encantador.

Com um lindo estandarte, com ricas vestimentas e um bom batuque, e'les atravessaram a Avenida, recebendo palmas por parte do publico.

Ahi pessoal cutuba!

Heróes Cajuerenses.

Estupendo, o rancho desses carnavalescos de nomeada.

Elegantemente vestidos, empunhando um riquissimo estandarte, elles fizeram a sua passeata.

E já se sabe... conquistaram o successo que pretendiam alcançar.

União das Rosas.

Nove horas da noite.

Magnifico de tonalidades das cores rosa e verde, entra-nos pela sala este formoso grupo, uma das creações do Vianna.

Não é preciso dizer que o Vianna lá estava á frente; mas, "em civil".

O Vianna, carnavalesco dos demonios, não se fantasia, nem que chova arroz.

A União das Rosas já nos visitara ha dias, mas em trajos de todos os dias. Agora, vinha taful, tafulissimo. Pasteras e rainhas da moda; principes e escudeiros; o rosa e verde, alinhando-se, curveteando-se, espiraleando-se. Uma belleza!... Bravos á União e á sua "costumiére", D. Catharina das Neves.

Cantavam! Que harmonia! Volteavam em torno ás mesas. Pedimos todos os trabalhos, para vel-os e ouvil-os. As dansas tinham os bamboleios tão nacionaes. Cadenciavam-se ao coro e á musica, tudo original do director de harmonia do grupo, o maestro e poeta Alfredo José Rodrigues. A letra era esta:

E' sublime esta harmonia
Por ver meu cantar neste dia
Entre as flores a primazia
De belleza e alegria.
Cantamos com alegria,
Vamos ao jardim colher as flores
Para offertar ao Deus Momo,
Rei destes primores.

Quando silenciaram houve palmas enthusiasticas. E em retribuição, mimosearam-nos com mais duas marchas.

E depois, lá se foram, escadas abaixo, deixando-nos saudosos.

Paladinos Japonezes.

Subiram até a nossa redacção os Paladinos Japonezes, afinadissimo e bem organizado rancho.

Têm alcançado os Paladinos legitimo successo. As suas fantasias são a rigor, perfeitamente nipponicas e os seus musicos e cantos muito harmoniosos.

Duas estrellinhas

Alguns desamam, odeiam o carnaval; muitos, durante 362 dias repellem a idéa do suicidio, porque esperam, porque desejam viver, nos tres dias que atravessamos; outros, emfim, nem amam, nem odeiam o carnaval; contemplam-no, analysam as momices e mais proezas da louca instituição dos zé-pereiras, dos pés rapados, dos diabinhos, dos cordões mal cheirosos, ao lado dos modernos lança-perfumes, dos mesmos "confetti" e das serpentinas. Contemplam, analysam, e chegam á conclusão que nada ha de mais rotineiro do que o carnaval fluminense, com os seus clubs, que nem ao menos sabem sustentar-se com os recursos proprios, com os seus carros pesados, grossos, de espirito cansado e doentio que se adivinha... depois de ver o letreiro, o significado daquella pasta de massa, figurando representações de coisas notaveis do anno politico ou social.

A gente fica de queixo caido, bestializada, contemplando da janela o povo delirante que dá palmas, gritando de enthusiasmo e mais delirio á passagem dos prestitos. Este anno, vimos sómente o prestito dos Tenentes; vimos e podemos estar satisfeitissimos com a rebuscada e fugidia originalidade do carnaval fluminense.

Entanto, confessamos que o carnaval nos interessa, porque interessa ao povo, essa massa de virtudes e defeitos, de heroismos, de nobres resignações, de vontade simples, de facil contentamento, desde que lhe mostrem um mascarado sujo e um prestito qualquer, de allegorias. Mas será verdade que só por isso o povo, todo o povo, toda a gente, adora o carnaval? Duvidamos. A mulher, por exemplo, a mulher carioca, a senhorita elegante, tambem enlouquecem nestes diabolicos tres dias. E' um gosto ver o sacrificio da mulher para vir á cidade e tomar parte nas momices do dia. Aquellas que dispõem dos modernos autos, nelles se mettem com as filhas e as amigas e as amigas das amigas. O auto carioca parece um carro de boi usado nos campos do interior brazileiro. Não lhes falta a moleca de ébano, dentes de elephante, para supportar as massadas da patrôa na mesma hora dos divertimentos carnavalescos.

Deixemos, porém, a moleca e a patrôa. Admiremos a senhorita formosa, possuida do seu papel de princeza no lar domestico, invulneravel, conforme o typo classico da nossa raça, em toda a sua pureza virginal. Tambem ella enlouquece e delira pelo carnaval, atirando e recebendo o esguicho tonteante dos perfumes. Tambem ella, quando não dispõe dos autos e carros, toma o bond e marcha agora para a Avenida, a esperar a hora dos prestitos, em pé, ou andando ao sabor e aos empurrões da multidão bruta. Eil-as que se embriagam nos perfumes misturados daquella atmosphera tonteante; eil-as que se envolvem na onda, no redemoinho, apertando-se, rasgando-se as vestes, machucando-se as carnes, pisando-se os pésinhos mimosos sob as patas grosseiras do homem-povo, do homem-urso, do homem-macaco, do homem-selvagem vestido de pennas, quer dizer, do homem que, no carnaval, se mostra tal qual é, tomando a mascara justamente para deixar cair a hypocrisia em que vive na sociedade.

Ora, o que pasma, o que desconcerta, o que desafia a logica do analysta dessas scenas, é a coragem, o gosto daquellas senhoritas em meio desse desencadeamento das mais baixas e mais grosseiras paixões do populacho.

Ellas, uns anjos, umas aves mansas e meigas e puras, no meio de tigres, de cães, de ursos, de indios, que não illudem a ninguem, porque elles são taes, elles escolhem a pelle de lobo que vestem nestes dias, consultando exactamente as suas tendencias e paixões durante o anno comprimidas pelo sabre da policia e pelas exigencias do meio social. Como é corajosa a mulher! Como é destemida e afoita a senhorita! Será que ellas amam isso mesmo no carnaval? Que ellas querem ser pisadas pela pata da hyena, roçadas pelas immundas pennas do selvagem-figura de indio, tocadas indecorosamente pelas mãos felpudas dos ursos-homens?

Eis ahi um pequenino problema da psychologia carnavalesca feminina. Porque o que é facto é que o carnaval carioca triumpha, apesar de toda uma tradição compressiva e repressiva dos governos, como se vê do artigo de hontem, de Noronha Santos.

Triumpha e arrasta, sobretudo, a mulher, a senhorita moderna, vestida á parisiense, "sans dessous", desarmada, portanto, para a resistencia ás rudezas antigas do nosso carnaval de bichos selvagens aggressivos e desaforados.

Outr'ora, com as saias de balão, isoladoras e fortes sobre uma numerosa camada de outras saias e calças tecidas e cosidas á mão, sem os bonds da Light obrigados a cinco logares por banco, sem as avenidas, sem os lança-perfumes e as serpentinas, que amarram, sem as travas que ainda impedim o livre curso das pernas, comprehendia-se a defesa feminina perante o carnaval, simples entrudo, armado de limões de cêra e de agua pura das bicas.

Hoje, com tudo o que vemos e mais com o que não vemos, o carnaval é para a mulher uma anesthesia completa do senso moral, uma cilada perversa, uma embriaguez perigosa, uma loucura inominavel e inominada.

Da janela podemos ver os trinta e tres metros da Avenida occupados pela multidão de bichos carnavalescos, á moda carioca, que assaltam senhoras e senhoritas, envolvendo-as, tragando-as no odor que sobre ellas despejam, na bruteza com que lhes agarram os braços roseos e delgados, descobrindo-lhes os seios virgineos, irrigando-os despejada e descompassadamente, como se foram aquelles seios formosos, as flores de um jardim proprio.

Diante da policia, diante dos pais, diante da familia e da sociedade inteira, diante dos costumes e da moral exigente que nos rege, essas coisas mal esboçadas passam e dão a impressão mais flagrante ao observador descuidoso do carnaval e das suas momices, como se os laços da ordem social pudessem desapparecer em tres dias, sem prejuizo da vida real que corre no resto dos dias e do anno.

* *

MASCARAS E FANTASIAS

Segundo dia de carnaval. Não é atôa que se diz que é o dia dos mascaras avulsos e dos ranchos e cordões.

Desde manhã cedo elles enchameiam, pulam, sirandam. Ha de tudo. De Cascadura á Gavêa; de Inhaúma á Tijuca, elles surgem, em multidão.

Ha de tudo. A Cidade Nova dá-nos a alluvião dos "pierrots" de todos os feitios, especialmente os que tocam ou fingem tocar violão. E' raro que não tragam violão... E' possivel, é possivel, é certo mesmo, que não toquem; mas o violão é infallivel.

E os dominós? De todas as côres...! Berrantes, azues, vermelhos, côr de rosa, amarelos, verdes, brancos, marrons, russos, de belbutina, setim, soda, velludo e velludilho. Ha dominós que te parta...!

"Pais Jões", "mortes", "clowns", "sujos", arlequins, casacudos, colombinas, aos magotes.

Apparecem com pretensões a touristas. Os de saias "entravées. Uma praga!... Julgam dar sorte e só um realmente a deu. Um pandego de saia "beige", com uma cesta verde de papeis á cabeça, dando o braço a um casacudo de calção vermelho.

Já falámos nos dominós. Especializemos um grupo de ditos azues. Ia de automovel. O auto passou fonfoneando e deixou no ar uma delicia de essencias aristocraticas.

Mais dois autos conduziam dois pares de verde e rosa.

Os dominós mal escondiam a formosura dos dois pares, que, por signal, eram quatro gentilissimas patricias.

Os pretendidos espirituosos! Um saloio com uma enorme gravata vermelha; um John Bull, a querer falar do cambio e de voz perdida na garganta; um bismarck (um bismark!); um kaiser e dois czares nicoláos. Imagine-se se estes dois se encontram! A felicidade é que elles não falavam. D'ahi, talvez ganhassem voz.

Vimos, entretanto, algumas crianças interessantissimas. Duas pierretes em carrinho de cabras; um alemtejano, de tres palmos de altura, a jaqueta ao hombro, varapão em punho. Tres mignones bailarinas. Uma bahianinha da gemma. Uma florista. E uma rainha cor de rosa e verde em um carro. Um palminho de rosto roxo, a mãosinha aos labios a dar-nos beijos que retribuimos gostosos.

Mas a nota do dia foi a de um pandego que se enfardelou com os modos e a cara e o cavaignac e os gestos e a voz de um commendador que anda por ahi a prégar que a Republica Portugueza é um cholera que o que é bom que dóe é a monarchia portugueza com o bonitinho do reisinho D. Manoelzinho. Bravos o commendador.

Elle dizia: "Se eu não existisse era preciso que me inventasse!"

Foi uma noite doida e por isso nós não mencionaremos mais nenhum fantasiado. O commendador fecha a rosca! Viva o commendador!...

Alma interessante japoneza.

Era a menina Déa, filha do cirurgião dentista Raul Pinheiro, uma criança muito linda, que assim fantaziada, esteve na nossa redacção.

Essa visita foi uma captivante gentileza e nos encantou.

"O facho da civilização".

"Humoristico, estrambotico e estomacal..." Cá o tivemos hontem, o legendario jornal que os Fenianos terça-feira gorda, distribuem fartamente ao mesmo tempo que assombram as massas com o esplendor do seu prestito.

O numero deste anno está de uma "verve" magnifica, está delicioso e, além disso, materialmente, um primor.

Zé-Pereira.

E' uma revista que se distribue gratuitamente e que se dedica ás coisas do carnaval.

Recebêmos o seu numero IV, anno 4, que traz uma engraçadissima capa.

"A Caverna".

No esplendido numero da "Caverna", que os Tenentes fartamente distribuiram no domingo gordo, foi transcripto o soneto que a gloriosa sociedade dedicou, nesta mesma secção, ao redactor do "Paiz", attribuindo-o a Simão Quinto, o poeta elegante. O soneto é o seguinte:

PODE VIR...

Eil-o que vem o grande deus do risos
Do prazer, de ebriedade e da loucura.
Vem nos trazer esplendida ventura
Tocando trompas, tilintando guisos!

Momo! Para saudar-te são precisos
Bem altos feitos, pois a vida escura
Enches dessa alegria que fulgura
Nos teus reinos—divinos paraisos!

Mas vem sem medo ao Rio de Janeiro,
Aqui terás dos cultos o primeiro,
Carnavalescos de apurados dotes

Basta dizer que são teus sacerdotes
Um culto ardente—a adoração eterna!
—O pessoal valente da Caverna!

LYS.

Os bailes

Ante-hontem houve bailes em todos os clubs; houve bailes em todos os theatros.

Hontem, os clubs deram tréguas ao culto de Terpsychore, á moderna cancaneado, amaxixado. Apenas os theatros abriram para o prazer das gambias, e foi então um dansar que nunca se acabava.

Ahi vão os que vimos e gozámos.

NOS CLUBS

Fenianos.

São extraordinario o enthusiasmo e a animação do pessoal do Poleiro: são festas todos os dias bailes, passeatas, forrobodós, etc., etc.

Domingo, os bombos, as caixas e os clarins não tiveram descanso, pois a

guapa e valente rapaziada desse tradicional club não lhes deu uma folga. A alegria desses acclamados carnavalescos é indescriptivel, louca...!

Ante-hontem, além do C. C. Retiro da America, de que já demos noticia, foram cumprimentar os Fenianos os alegres foliões do C. C. Filhos das Jardineiras, uma das melhores, senão a melhor sociedade desta capital, no seu genero.

Os Filhos das Jardineiras acham-se completamente apparelhados para a conquista da palma este anno, a julgar pelo luxo das suas fantasias, pela harmonia dos seus canticos e pela correcção impeccavel de suas dansas caracteristicas.

Depois dos cumprimentos de diversas outras sociedades admiradoras dos incansaveis "gatos", os seus resplandecentes salões foram abertos para dar logar a um esplenderoso e febricitante forrobodó, que teve o deslumbramento e o brilho de sempre.

Hontem houve descanso para o pessoal se preparar para a renhida lucta que se travará hoje, á noite, e que é anciosamente esperada pelas multidões das avenidas.

Tenentes

Foi depois da passeata.

Vinham com o entrain das sortes dadas. Haviam divertido. Iam agora divertir-se...!

E assim, as bellas mulheres das allegorias e os pandegos desabalados das criticas, deram a Caverna os tons lubricos e aphrodisiacos das dansas, que se succederam até pela manhã.

Democraticos.

Incansaveis, eternos e nunca assás sympathizados heróes do Castello. Conquistadores de palmas mil! Como vos admiramos a envergadura potente!

Era o segundo baile do triduo e parecia que era uma estréa!

Lepidos e enthusiastas; donairosos e elegantes, que prazer sentiamos ao vêr-vos revolotear, incessantes!... E dansastes até que a "Aurora, com seus dedos roseos", abriu as portas da manhã de segunda-feira! Bravos foliões...!

NOS THEATROS HONTEM

Segundo dia do Momo, correram animadissimos os bailes populares nos theatros, onde, em uma promiscuidade em taes dias perdoavel, todos se divertem, perdendo a "linha", mas dando expansão á alma transbordante de alegria e de prazer...

Ninguem se entende: mulheres e homens, com o disfarce de uma mascara ou mesmo sem nenhum disfarce, volteiam entrelaçados pelo vasto recinto do theatro, na ancia louca do prazer e da luxuria, que os tangos e maxixes sabem provocar.

A musica não pára de tocar; ainda não concluiu um maxixe todo cheio de requebros já os gritos de "bis! bis!" echoam pela sala e o maestro, desvanecido, levanta a batuta, dá as tres pancadinhas do estylo e a musica rompe novamente.

E assim continúa o maxixe todo cheio de "mascidras", como dizia o "Assombro" cá de casa.

No S. Pedro.

Quando ahi estivemos mais de 200 pares dansavam ininterruptamente, ao som da banda do corpo de marinheiros.

A ordem corria sem alteração, e uma ou outra questiuncula que apparecia era por causa de uma dama "predilecta" cujos requebros despertavam os desejos de muitos foliões. Mas, ficava apenas nessa disputa, aliás justificavel, e todos brincavam a bom brincar.

Casino.

São 11 horas da noite, o vasto recinto do antigo Moulin Rouge já está repleto de carnavalescos. No palco uma excellente banda de musica está a postos. Mais alguns minutos que se passam e ouve-se o signal de um tango que vai começar.

Todos correm á procura de damas; rompe a musica e o maxixe começa infernal, em uma vozeria de alegria e de prazer.

E assim começou o baile que se prolongou pela madrugada afóra.

No Recreio.

Estivemos nesse theatro a 1 hora da manhã. Estava repleto de foliões que maxixavam alegremente ao som de uma excellente musica.

A ordem era perfeita.

Pavilhão Internacional.

A policia vistoriou diversas archibancadas levantadas na Avenida Central, entre as quaes se destaca, pelo seu excellente local e conforto, a armada pelo emprezario Paschoal Segreto, no Pavilhão Internacional.

E da vistoria que a policia effectuou nesta ultima, resultou um proficiente e recommendavel attestado, para o qual se deve voltar necessariamente o interesse de quantos desejam assistir commodamente aos folguedos carnavalescos, e esse é: as archibancadas do Pavilhão Internacional foram julgadas solidas pelos peritos da policia, condição que o prestimoso emprezario exigira, antes de recommendal-as ao publico.

Pela sua magnifica posição, as archibancadas do Pavilhão Internacional se tornam um ponto de observação excellente e agradavel, bastando para isso lembrar a affluencia de pessoas que elle tem reunido nos carnavaes anteriores. Accresce que, além do magnifico local, o preço das poltronas e das cadeiras é bastante reduzido.

Tornam-se, pois, recommendaveis, dentre as outras existentes na Avenida, as archibancadas do Pavilhão Internacional, de onde o publico poderá assistir commodamente aos folguedos carnavalescos.

Isto quanto ás archibancadas. E' preciso falar dos bailes?... Não ha rancho "chic" que não tenha comparecido e lá os vimos hontem.

HOJE

Temos muito que escolher.

Primeiro o Cinema Ouvidor, que diz com modestia apenas realizar uma empolgante "matinée" (vide o annuncio); mas que reserva outras surpresas que saberão os que não faltarem ao appello.

Depois seguem-se os mesmissimos S. Pedro, Casino e Recreio. Este annuncia o seguinte:

Quem quizer gozar delicias
Sem recato, nem receio,
Venha dar á gambia um pouco
No recinto do Recreio.

Para maior solemnidade do retumbante e inexcedivel baile será iniciado o novo grupo do "Nasci para te amar".

OS SENÕES...

Termina hoje a empolgante e contagiosa loucura carnavalesca.

E' hoje official e definitivamente o ultimo dia do reinado de Momo; e, por isso mesmo, chegará hoje ao cumulo o enthusiasmo pelas festas do deus da folia.

Começára, já não sabemos quando, mas findar-se-ha hoje, á approximação das cinzas bentas da religião.

Propomo-nos, nestas linhas, chamar a attenção de quem de direito, para desmazellos de autoridades e desaforos de certo pessoal, composto, na maior parte, dos chamados "moços bonitos".

Reproduzimos as queixas que temos ouvido e ao mesmo tempo apontámos factos que observámos.

Pela sua estupidez inqualificavel e grosseria reles, merece a primeira referencia o caso dos "moços bonitos", bonitos, talvez, mas sem a menor educação.

Quem nessas noites de carnaval se lembrou de passar por certos pontos da Avenida, principalmente nos cruzamentos com outras ruas, onde duas ondas compactas de gente movendo-se em sentidos contrarios procuram, mais ou menos, sem attrictos, penetrar e depois separar-se, continuando na direcção em que ia cada uma, ha de ter observado o modo de agir dessa gente.

A fusão das duas correntes humanas é demorada e tardia. Surge um grupo desses desoccupados e cae de chofre com um impeto furioso, sobre aquella gente toda, que procura sair quanto antes daquelles apertos.

Empurram elles para um e outro lado dando gargalhadas horriveis, sem o minimo respeito pelas senhoras que ali se acham; taes coisas fazem que só uma boa bengalada ou um socco valente poderia castigar.

Ora isso é intoleravel. Diz-se que a policia já tomou providencias, no sentido de evitar taes vergonhas. Se as tomou não sabemos; ainda antehontem verificámos que, se providencias foram tomadas, foram perfeitamente inefficazes.

Esperemos que hoje a acção policial seja mais prompta, de modo que as familias que vêm á Avenida para se divertirem, possam percorrel-a sem serem incommodadas por esse pessoal.

Nisso, como nos casos a que nos vamos referir agora, a fraqueza da policia é simplesmente infantil.

Temos os elegantes e numerosos inspectores de vehiculos, instituição apparatosa e, póde-se dizer, inutil; em qualquer parte do mundo os agentes de policia fazem o serviço que exclusivamente cabe áquelles.

Chegam os carros e automoveis e tambem chegam os inspectores.

Suppõe todo o mundo que a funcção destes é fazer com que aquelles andem vagarosa mas mais ou menos constantemente num sentido dado.

Pois o batalhão de inspectores que deve custar muito dinheiro ao contribuinte faz com que tambem custe muito mais caro do que já custa um passeio pela Avenida.

Leva um automovel "tres" horas para subir a Avenida e voltar ao ponto de partida. E' o idéal.

Hoje, a aglomeração de gente na nossa principal arteria vai ser maior que hontem ou ante-hontem; portanto quem, com o auxilio dos inspectores, puder em "cinco" ou "seis" horas, fazer a "quarta" parte de "uma" volta da Avenida que se dê por muito satisfeito e publique na quarta-feira de cinzas os seus agradecimentos á elegante corporação que lhe proporcionou tão longo passeio.

Senhores da policia! vai outra reclamaçãozinha; dão licença?

Queremos falar agora dos lança-perfumes.

Não dos verdadeiros, vindos da fabrica, que queimam um pouco os olhos mas não causam maior damno. Queremos falar da tolerancia da policia em permittir que pessoas sem escrupulos estejam a encher os vidros já esvasiados com ether puro. Isso é um abuso indigno e perigosissimo, podendo cegar aquelle que fôr attingido nos olhos. O cheiro é insupportavel e tonteia.

Cabe á policia indagar em que pharmacia estão vendendo ether puro em tal quantidade, que permitta encher esses vasilhames. A venda em tão grandes dóses é expressamente prohibida.

O tempo tem estado delicioso; fresco, e seguro.

Por este lado, nada temos a temer para o brilho das festas de terça-feira gorda.

A' noite virão os prestitos dos Fenianos e Democraticos e o successo dos denodados carnavalescos que os compõem será, se possivel, maior do que nos annos já passados; a victoria será mais gloriosa que as outras já obtidas.

Esperamos, porém, que a policia com algumas boas e energicas providencias não permitta que se empane o brilho das festas das ultimas 24 horas do fulgurante reinado de Momo.

E viva o carnaval!

NOS SUBURBIOS

Os Progressistas.

O dia de hontem deixou aos habitantes dos suburbios gratas recordações do carnaval deste anno, pois um dos clubs mais apreciados ali, os Progressistas, marcaram nos seus annaes mais uma brilhante saida.

No seu longo percurso, da rua Lins de Vasconcellos á estação de S. Francisco Xavier, foi um receber de palmas enthusiastas e um rebumbar de vivas sem intervalo.

O escuro estandarte, vinha envolto de palmas de louros, recebidas por toda a parte por onde ia atravessando a querida sociedade carnavalesca.

O bem organizado prestito abria caminho entre a multidão que enchia as ruas por onde estava annunciada a sua passagem por uma elegante commissão de frente, composta de 12 socios, cavalgando vistosos e luzidios "pur-sangs".

Seguiam-se as bandas de clarins e de musica ricamente fantasiadas de polichinellos.

Depois vinha o 1º carro allegorico, allusão ao cometa Halley, tendo em letras douradas a seguinte inscripção: "Aos suburbanos, apenas rogamos justiça".

2º carro—A defesa do throno—Um enorme dragão, empunhando adagas, defendia o throno de Jupiter, onde vinha o rubro-negro pavilhão dos Progressistas. Bellissima favorita, elegantemente vestida, entre sorrisos, agradecia a ovação que vinha recebendo da multidão. Acompanhava este carro uma guarda de honra, fantasiada de titans.

3º carro de critica—Spirita "charge". Um cavalheiro, com ares de engenheiro, procurava prover em como de um quadrado podia-se fazer um redondo.

4º carro — "Chateau d'eau"— Uma bellissima confecção artistica. Num jorrar, hypothetico, de abundante agua; nymphas se banhavam.

5º carro de critica—Light em pó. Espirituosa critica a grande empreza canadense, referente a grande porção de pó que levanta das ruas pela passagem rapida dos seus "tramways".

6º carro—O guindaste do amor—Era este um esplendido carro allegorico, que muito agradou.

7º carro de critica—O plano aereo—Era uma espirituosa critica aos dois antecessores de Rugero, que não conseguiram elevar-se além do gramado dos nossos prados.

8º carro — A palheta—Magnifico carro allegorico, que conseguiu muitas palmas.

9º carro—Fantasia original—Outro carro allegorico; compunha-se de sete ornatos em folhagens, que, abrindo e fechando-se simultaneamente, deixavam ver graciosa senhorita, enfronhada em linda fantasia, ornamentada de pedras preciosas.

10º carro de critica—Fecha a rosca—Espirituosa allusão aos seus competidores suburbanos.

Entre os carros allegoricos e de criticas vinham innumeros outros conduzindo familias, algumas das quaes fantasiadas ricamente.

Foi um successo o prestito dos Progressistas Suburbanos, que ainda este anno não desmentiram o seu nome de baptismo.

CLUB DOS FENIANOS

HOJE — TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1911

Imponentissima manifestação a MOMO — Magestosa glorificação da arte e da belleza

SUMPTUOSO PRESTITO

Dedicado ao gentil povo carioca que é o supremo arbitro e o unico juiz recto e competente para nos julgar e applaudir!!...

Levando em linha de conta que os Fenianos não **crescem**, pois, de ha muito, attingiram a maturidade e o direito do voto; mas, como sempre, **apparecem**, com um prestito modesto e grandioso, em homenagem ao povo de nossa terra

Sim!... sem nós, de ha muito agonizaria o carnaval fluminense, pois ainda este anno, mais uma vez, demos o brado de guerra; --- **Carnaval na rua!...** obrigando a **Elles**!! os carapicús, esconder as fraquezas monetarias, para lhes mostrar que não vencem quando querem, e os outros, os **Baetas**, a enterrarem o paisinho, a correr pelo melhor que lhes fôr possivel, com a ajuda de Deus Padre e do religioso chefe (sem allusão) e de quem sempre ter mos celebres recordações.

Sim!... Se não fosse isso terias --- ó **magnanimo povo!** --- de te resignar a ficar **solando**, bisnagando a esposa e a sogra, na mais doce intimidade.

Assim explicados os factos e a que viemos, aceitai povo as saudações dos Fenianos.

AO POVO CARIOCA

Povo! Supremo juiz ou juiz supremo
Do povo do Brazil, povo carioca,
Correi o vosso olhar de extremo a extremo
Vêde que a gloria no alto vos colloca!

Podem de inveja dar a perna ao Demo
Porque isto é carnaval, não é potoca!
Navio de guerra não navega a remo
E sem "muito vapor", vai á matroca!...

Qualquer *Carapicú*, qualquer *Baeta*
Póde a vida cavar por cem mil annos
Porque nada se faz sem muita *chêta*!

Como vós, nós que somos soberanos
Comvosco repartimos a colheita
Dos louros, que só cabem aos Fenianos!...

Começa a desfilar o nosso magestoso prestito:

Commissão de frente —30 Fenianos rigorosamente trajados — tudo o que ha de mais "smart" — montando pur sangs, arabes, em reverencia ao gentil povo fluminense, e logo a banda de clarins.

80 guerreiros do sol, annunciando aos quatro ventos em altisonantes toques, a magnificencia, o luxo e o espirito dos nossos carros, e, após a banda de musica, ricamente fantasiada de soldados daquelle planeta, provando ao som dos tangos chorosos, o quanto é bom maxixar!...

REINO DAS FLORES

(Allegorico)

Fantasia do immortal e intelligentissimo Fiuza. Um throno cuja cupola é sustentada por dois formosos colibris. Vê-se a frente a grande corôa do florido imperio, onde varias flores fazem guarda a tres das mais bellas do reino, e, em um altar, a rainha no meio do incenso que se exala de duas pyras collocadas aos seus pés, saúda o povo. Em ultimo plano, completando a allegoria, vê-se sua magestade Girasól empunhando a nossa

GLORIOSA FLAMMULA

Entre os raios do Sol, que ha 41 annos ininterruptos, scintilla nos arraiaes de Momo!...

Eu sou de Flora o imperio
E tenho o imperio das flores
Mais formosas e gentis.
Vêde bem meu throno aéreo
Sustentado ent e esplendores
Por testes dois colibris!...

Trago commigo a rainha
Envolta em ondas de incenso
Das pyras que ás plantas têm.
A inveja em mim não se aninha
Porque o meu poder immenso
Do infinito vai além!...

Este glorioso estandarte,
El-rei Heliantho o carrega
E, de arrebol a arrebol
Vai com elle a toda a parte
Seu brilho é tanto que céga
Porque elle é o rival do sol!!
E se o sol no espaço brilha
Vai por quarenta e um annos
Que ante ao nosso sol se humilha,
Porque elle é o sol dos Fenianos!

Guarda de honra

—Fidalgos ao lado das gentis e bellas Fenianas, vestidas a capricho, completando a comitiva, e logo após.

LENDA DA CASCATA

(Allegorico)

Deslumbrante e delicada allegoria, onde se vê no interior de branca e resplendente gruta, formosa mereide, filha das aguas, que lhe correm aos pés, numa attitude toda de sonho e volupia.

Cessem as queixas e as maguas
Cesse da séde o queixume,
Sorvam a luz destas aguas
Bellas haurindo o perfume!

Nem Xerem, nem Mantiquira,
Tem lympha tão pura e clara
Como esta que aqui suspira
E que a meus pés se depara!

Povo risonho
Attende, escuta,
Que a voz do sonho
Sae desta gruta

Já não ha sêdes
Que eu não dissipe
Sem ter as rêdes
Do João Felippe

Vinde a meus pés formosas creaturas
De qualquer tempo e de qualquer ta-
(manho,
Realçareis mais as vossas formosuras
Se aqui tomardes perfumoso banho.

27 carros conduzindo as mais bellas odaliscas dos harens de Abdul Mustaphá e logo:

INDIO (o Brazil)

(Critico)

O indio está de casaca e a sua attitude toda alegre bem mostra o quanto elle gosta do trabalho da commissão de civilização e catechese dos indios.

Por mais que traje da cidade pese
O ser civilizado é muito bom
E não ha nada como a catechese
Do bom, do muito bom Dr. Rondon!

Por isso agora é que eu me sinto alegre,
E ante o Deus Momo já vou dando o tom,
Seja que dos bons conselhos me desregre,
Do bom, do muito bom Dr. Rondon!

E viva o carnaval! Graças a Momo,
Da voz das onças já nem sei o som,
E só me lembro do prazer no somno.
Do bom, do muito bom Dr. Rondon!

Isto é bom, isto é bom,
Isto é mesmo muito bom,
Isto é bom, é tão bom,
Como o bom Rondon!

12 phaetons com as mais encantadoras Fenianas, pedirão alas, para que seja apreciado

O SONHO ORIENTAL (allegorico)

(Conto japonez)

Isto se deu no paiz do Sol: — Era uma vez um poderoso e rico mandarino, que, loucamente apaixonado por uma bella geisha, fez construir, para ella só, formosa e bella nave. Ninguem sabia o segredo desse navio; falava-se nos amores do mandarino, mas, quando no mar largo, sulcando as ondas de prata, desfraldava as velas ao vento, surgia como por encanto, dentro do navio, um formoso pagode de marfim e lacca, onde filhas do paiz do sol, amam e sorriem.

E' a não do sonho? E' algum navio fantasma?
Nada disto, talvez, nave do Amor,
Não ante á qual o povo inteiro, pasmo,
Por ser a gloria do oriental fulgor!

E' o mysterio? E' o capricho? Quem o sabe?
Mas é um prodigio que um amante fez,
Para provar quanto de estranho,
Ha na paixão do amor japonez!

A QUESTÃO DAS AGUAS

(Critico)

Ha de irradiar por toda a eternidade
Essa immensa paixão, paixão sem fim,
Nos esplendores e na magestade
Desta soberba torre de marfim!

10 landaus com japonezas,em custosas fantasias, depois:

Ao fundo vê-se o Xerem—agua nem gota—montados sobre duas bicas dois conhecidos engenheiros procuram ferir-se mutuamente.

Qual dos dois vencerá?

Que a saudade daquella antiga pipa
Que a agua para nos dava do Vintem,
Agora a sêde já ninguem dissipa
Apesar dos canudos do Xerem!

O Zé Povinho já tem secca a tripa
E até os pãos d'agua a triga secca têm,
Se agora um desgraçado se constipa
Nem para o escalda-pés a agua lhe vem!

Emquanto isso estes dois fazem o ensaio
De armas a ver quem o rival estripe,
Furiosos se entre olhando de soslaio!

Que o povo dessa lucta participe
Gritando:—"Ora pipocas, seu Sampaio,
Bradando:—Ora pipocas, seu Felippe!"

Dezeseis victorias, com as mais gentis cariocas fantasiadas a cupido e, em seguida

O ESPELHO ENCANTADO

(Allegorico)

Em uma moldura toda de ouro, de artisticos ornatos, vê-se um custoso espelho de Ninguem por elle se olha, que não dê logo com formosa nympha, que nos sorri, encanta e mata.

Eu sou o espelho encantado,
Trago o mysterio comsigo,
E assim claro e seductor,
A muitos a morte hei dado:
O meu sorriso é um perigo
Que encanta e mata de amor!

Na minha face lisa e deslumbrante
Dentro da minha esplendida moldura
Ha um abysmo sem fim!
Cada um que attraio é um coração amante
Que, pelo meu amor vai á loucura
E que morre por mim.

Por isso qualquer *Baeta*,
De pello verde ou vermelho,
Ou *Carapicú* sem *chêta*
Que se mire neste espelho...

Vinte carros com fantasias, onde se notam verdadeiro gosto e riqueza e logo após

O HOMEM DOS CANOS

(Critica)

O PIANO—Cosme Xavier é o seu nome e á Prefeitura requereu para encanar as ruas e assim sanear a cidade—porém o homem é timido eD. Ordem do Dia—empurra-o para a frente.

Cá commigo tudo é electrico
Arte, sciencia, manha, tudo!
Aprendi systema metrico
Em dois minutos de estudo

Até a aposentador'a
Eu tive electricamente,
E mesmo na "Ordem do Dia"
Tenho cem pilhas na mente.

Academico sem curso
Bacharel sem ser formado
Sou pai do doutor recurso
E avô do plano... gorado!

O Cosme Xavier é cria
Do meu cerebro fecundo
Pelos planos que eu fazia
Com elle encanava o mundo.

Mas por sorte triste e dura
O mundo é todo de enganos!
Parisco na Prefeitura
Foram-se os planos e os canos!

20—Phaetons com bellas fantasias, abrindo alas para

A ILHA DE VENUS

(Allegorico)

(GRUTA DO AMOR — Camões, canto IX)

XXX

Muitos destes meninos voadores
Estão em varias obras trabalhando
Uns amolando ferros passadores,
Outros hasteas de settas delgaçando:
Trabalhando, cantando estão de amores,
Varios casos em versos modulando,
Melodia sonora, e concertada,
Suave a letra, angelica e soada.

XXXI

Nas fragoas immortaes, onde forjavam
Pera as settas as pontas penetrantes,
Por lenha, corações ardendo estavam,
Vivas entranhas inda palpitantes:
As aguas, onde os ferros temperavam
Lagrimas são de miseros amantes;
A viva flamma, o nunca morto lume,
Desejo é só, que queima, e não consume.

No interior da grande e artistica gruta acompanhando os trabalhos dos "Meninos voadores", vêem-se servas nymphas da deusa do amor.

Depois dos versos do Camões passante
Que mais dizer da gruta dos amores?
Olhar lá dentro a deusa deslumbrante,
Provocando os mais fervidos ardores,
Na carne moça, viva e palpitante,
No delirio das fórmas e das cores!
Quem isto enxerga e quem tal coisa escuta
Fica mesmo a pensar em certa gruta.

Pelas settas de Cupido
Vinde ouvir de amor os threnos,
Pois não ha no mundo ouvido
Que não ouça a voz de Venus.
A Venus, pois, em grande assomo
Vamos saudal-a com fervor!
Um brado: Evohé, filhos de Momo:
A' sem rival deusa do amor!

15 charretes com bellas fantasias para dar passagem á incomparavel troça

CANHÃO

(A zona chic)

Onde se vê a policia aproveitando-se do estado de sitio, obrigar as moradoras da rua Senador Dantas, isto é, desmontar os canhões daquella zona como quem applica uma injecção do 606 na citada rua.

Foi-se a gloria da rua que era outr'ora
Vasto entreposto do amoroso xarque!
Tiraram-lhe os canhões; parece agora
De artilheria desmontado parque!

Desmontou-a o artilheiro da policia,
Que alto gritou, segundo a historia conta;
Quem no montar canhões mostra pericia,
Com pericia tambem canhões desmonta!

Zás trás, nó cego! Está saneado o becco!
Passal freiras e freis.
Deram-lhe uma injecção a ferro secco
Do 606.

18 carros com formosas nymphas ricamente fantasiadas e depois

O LEQUE DE MME. POMPADOUR

(Allegorico)

Bella allegoria onde se vê sobre uma almofada do cardeal de Richelieu, toda de seda e com bordados a ouro, um leque, Quanto mysterio, um leque!

Pompadour abriu-o um dia e sorriu-se para o rei de França, e o poderoso monarcha amou... amou... e foi amado:

Amigo não olhes para esse leque quando elle se abrir... senão tambem amarás.

Quem não quizer do amor cair na trama
Por ser curioso não peque
Nem deseje ver a dama
Dona gentil deste formoso leque.

Tem elle em cada vareta
Um philtro tão seductor
Que nem um anachoreta
Foge dos laços do amor!

---

14 victorias com admiraveis mulheres, ricamente fantasiadas, e agora:

O BARRACÃO DO AVANÇA

(Critica)

N'O Palacio... do Diabo — dizem que avançaram em diversos terrenos, quando tentaram avançar no "Jornal do Brazil"... o tiro saiu pela culatra!

Vinte landaus com ricas fantasias e depois:

APOLLO

(Allegorico)

Abrem-se, rasgam-se as nuvens e bem lá do fundo surge Apollo, conduzindo o carro puxado por cavallos, onde a luz que illuminará o mundo vem representada numa formosa deusa, que gira em volta de seu bem amado Apollo.

Vinde! Banhai a terra em aureos raios,
Fonte da vida, deus fecundo e bello!
Ella anceia por vós em seus desmaios,
Vinde, que sois o seu anhelo!

Tão poderoso sois, que tudo gira
Ao vosso mando eterno, noite e dia,
Vinde e empunhai a sonorosa lyra,
Do portentoso deus da Patria!

Vêde a imponencia com que vos festeja,
Oh! soberano dentre os soberanos!
A vida toda em torno a vós adeja
Pela gloria de Apollo e dos Fenianos!...

Dezeseis victorias conduzindo as mais gentis peccadoras, que por este mundo arrastam á loucura e logo "vistoso landau", onde a directoria do Club dos Fenianos fará larga distribuição do "Facho da Civilização", jornal humoristico e desopilante onde os poetas "cá de casa" collaboram e cantam hosannas á belleza!!...

2ª BANDA DE CLARINS—Vinte e quatro phaetons, com bellas fantasias, abrindo alas para a segunda parte do prestito.

Trinta clarins caprichosamente fardados annunciam esta parte e logo segue-se a 2ª BANDA DE MUSICA, composta de 60 soldados egypcianos, devidamente uniformizados e executando com grande maestria tangos alegres e tambem chorosos, para preparar os espiritos na recepção do

CHEFE FENIANO

(Allegorico)

DANSA DAS FLORES

As flores andam, giram e dansam, e montada numa colossal borboleta surge loura criança empunhando o estandarte Chefe Feniano.

Eis-me em pleno poder, eis-me volando
Nesta apotheose de deslumbramento
Pois da gloria de Momo este é o trophéo:
Pelos ventos da altura inflado e pando
Eu me desdobro como o firmamento,
E abrigo os astros com o proprio céo.

Meu poder em toda a parte
Encontra respeito e culto
Verdadeira adoração,
Sou chefe como estandarte
E entre os mais todos avulto

Na suprema irradiação!
Eu vivo a deslumbrar pelo infinito espaço,
Sou o grande protector dos destinos humanos,
Da graça e do prazer!
Todos seguem por isso o luminoso traço
Que após mim vou deixando em nome dos
[Fenianos,
E que á Historia vai ter!

Quinze victorias artisticamente enfeitadas, conduzindo verdadeiros anjos de belleza e graça, seguindo-se depois

O BEIJO DE HALLEY

(Allegorico)

Onde se vê tudo seguir a sua vida immortal. O sol em redor da terra, persegue a casta lua. A terra, no seu rodopiar diario, voltando-se ora para um ora para outro, deixa-se beijar, a impudica, por esse grande vagabundo dos espaços—Mas

Grandissimo patife! Este cometa
Este bandido e sereo vagabundo
Que a namorar a terra nos se metta!
Do abysmo eterno ha de ir parar ao fundo!

E vai é que elle a beija! olha o marreco!
E a delambida a offerecer-lhe o selo,
Qual serigaita do Favella ou Nacco
A derreter-se para um guarda-freio!

Mas, emfim, tudo segue esta immutavel
Trajectoria do amor infinida eterna
O proprio sol radioso e inexoravel
Segue a marcha da lua branca e terna!

E' que dos reis aos captivos
Dos escravos ao senhor
Sêres, inertes ou vivos,
Tudo obedece ao amor!...

Dez landaus com adoraveis mulheres que as deixam beijar, imitando a terra—e abrem alas para seguir a graciosa critica

GUINLE VERSUS LIGHT

(Critica)

Duas conhecidas matronas serram diariamente aos nossos ouvidos as celebres pandegas da electricidade e viação.

Estas duas empreiteiras
Da tal electricidade
Parecem velhas solteiras
Saudosas da mocidade:

São berrentas, são turronas
Brigam ás vezes sem causa,
Como as senlesas matronas
No tempo da menopausa!

No fundo é questão de pansa,
De comesaina, de cobre;
Cada qual para o avança
Um novo plano descobre.

Se a de Guinle atira á Light
Os mais tremendos ultrages
Grita-lhe áquella: "Ora vai-te
Para o Ribeirão das Lages!"

Mas tudo na mesma fica
E de toda a discussão,
Que pelos jornaes se estica,
Não nasce luz... nem viação!...

Quinze carros enfeitados e conduzindo um grupo de Pierrots Fenianos, e depois:

A NOITE

(Allegorico)

Notavel concepção, onde se vê o globo terrestre muito lá em cima, no mundo das estrellas, e vós, povo querido, vede, admirai que bella estrella ahi está, e aceitai o que ella vos offerece em nome dos Fenianos.

Eu sou a Noite que pelas
Paragens de sonho e encanto,
Vou estendendo o meu manto
Todo forrado de estrellas!

Neste meu manto se encerra,
Todo o mysterio amoroso.
E eu protejo todo o gozo
De amor que existe na terra!

Por isso, ó povo querido,
Uma estrella azul vos desce,
E o que ella vos offerece
Aceitai-o, commovido.

Ella offerece aos humanos
Filhos da terra e de Momo
Este ultimo e novo tomo
Das mil glorias dos Fenianos!...

12 automoveis lindamente enfeitados e conduzindo mulheres fantasiada de Venus dão entrada

A COMMISSÃO AMERICANA

(Critico)

Nós bem sabemos como se faz uma expansão economica á americana.

De longas suissas, ou rosto
Liso e cara bem raspada,
O americano tem gosto
No manejo de uma enxada!

Cavemos, pois, cavemos,
Cavemos até a morte,
Em nome dos extremos
Da America do Norte.

Foi de lá que nós viemos
Com projectos de expansão,
Mas de facto só trouxemos
Processos de cavação.

Cavemos, pois, cavemos, etc.

O Brazil hoje se ufana
Por ter uma commissão
Que por ser americana
Ha de ser de cavação.

Cavemos, pois, cavemos, etc.

Seis lindas charretes conduzindo formosas americanas e abrindo espaço para dar entrada ao carro

A COLUMNA DE KARNACH

(Allegorico Egypcio)

Sob o portico egypcio do templo de Karnach Amenofi III—o grande Pharaó, olha com amor para a columna, abre-se, parte-se ao meio, e de dentro... que bella visão!!... Formosa egypcia curva-se e fala ao Pharaó... que sorri... sorri maliciosamente.

Povo! Entrastes agora em pleno Egypto!
Estais á porta do sagrado templo,
Cujo nome percorre o infinito
Tempo e dá á historia immorredouro exemplo.

Vêde Amenophis e a formosa egypcia.
Como a encara o senhor do grande imperio!
No seu languido olhar quanta caricia!
No seu leve sorriso quanto mysterio!

E tu' formosa, porque assim te exhibes
Na de Karnach esplendida columna,
Nesse leve esplendor das fórmas de ibis
Que ás azas alvas sobre o Nilo enfuna?

Mas deixemos o genero plegas
E os amores reaes dos Amenophis.
Só se pensa hoje em dia nas pelegas
E este tempo é sómente de tribofes!...

20 carros conduzindo egypcias escoltadas pelo

CARRO DO GUERREIRO EGYPCIO

(Allegorico)

onde se vê em attitude toda sua, observando as massas, gloriosos guerreiros.

Este não é por certo o rei egypcio,
Mas é do Egypto o mais audaz guerreiro,
O grande luctador.
Beija onde passa o victorioso indicio
Do seu golpe mortifero e certeiro
Espalhando o poder.

Aqui, porém, elle só mata a inveja
E calca aos pés o vesgo e torto clamas
Que nos vota a ralé.
E do seu carro olhando esta peleja
Vê que em nossos guerreiros se resume
Dos Fenianos a fé!

A gloria, pois! Deixem passar o carro
Que leva o heroe dentre os heroes humanos
Guerreiro sem rival.
Que no seu gesto exotico e bizarro
Levanta a gloria o nome dos Fenianos
Um brado triumphal!

Dez victorias conduzindo familias, que honrosamente para os Fenianos offereceram acompanhar o nosso prestito, e dão em seguida entrada á diabolica concepção

O VENENO INFERNAL

(Allegorico)

(em continuação e fecho do conto começado o anno passado)

Na bocca de enorme e grande serpente infernal, Proserpina deitada olha, com raiva e ciume, para o seu infiel marido, que em um carro puxado por enorme dragão alado vai á procura de novas aventuras... A' porta do inferno, Plutão despede-se de Proserpina e lança-se no espaço... ameaçador e terrivel.

O VENENO INFERNAD

Quando a historia nos agrada
Tanto casta como núa,
Mas comprido é o folhetim
A gente a vê publicada
Tendo sempre em "continúa"
De cada artigo ao fim.

Ora, assim foi que este conto
Principiado o anno passado
Não leva ponto final.
Mas agradou a tal ponto,
Que o conto foi continuado
Neste veneno infernal!

Busca novas aventuras
Uma sensação mais fina
Uma nova sensação
Este infiel de entranhas duras
Marido de Proserpina
O mulherengo Plutão!

Mas isto só vai aos poucos
Saibam gregos e troyanos
Que o que é bom póde durar
De curiosos fiquem loucos
Virão para o anno os Fenianos
Nova capitulo dar!

ITINERARIO

Travessa das Partilhas — Barão de S. Felix — Largo do Deposito — Camerino — Marechal Floriano — Visconde de Inhauma — Avenida Central (em volta) — Visconde de Inhauma — Marechal Floriano — Uruguayana — Carioca — Largo do Rocio (em volta) — Avenida Passos — Marechal Floriano — Visconde de Inhauma — Avenida Central (em volta) — Sete de Setembro — Primeiro de Março — Ouvidor — Avenida Central (em volta) — Ouvidor — Uruguayana — Carioca — Travessa Flora e Peleiro.

BOUVIER & C.

O Carnaval em Lisboa

(A um secretario de redacção que o diabo confunda...)

Eu nunca senti afflicções que se comparem ás que hontem tive quando tu, João Barbosa, hirto como sempre, com o ar imponente e grave das grandes occasiões, te acercaste da minha banca de trabalho, arrepellando mais uma vez as já pendentes guias do teu mesclado bigode e me desfechaste á queima-roupa esta assustadora intimação:

—Tens de arranjar para amanhã uma chronica sobre o carnaval em Lisboa!

Uma chronica em domingo gordo, e, o que é bem peior, uma chronica sobre o carnaval em Lisboa!...

Se tu, João Barbosa, conhecesses a minha terra e o temperamento do seu povo, se por lá tivesses passado alguma vez durante os tres dias que a tradição dedica ao deus Momo; se tu, em domingo gordo, não pudesses andar na pandega, de lança-perfume em riste, por seres obrigado a escrever chronicas; se tu, emfim, soubesses, por experiencia propria, o sacrificio que me impuzeste, condoer-te-hias da minha triste sorte, cohibindo-te, consequentemente, de externar idéas estravagantes e arreliadoras como essa que tu tiveste.

Nem ao menos te lembraste—malvado! —de que é este o primeiro carnaval que eu passo no Rio de Janeiro; de que só agora me é dado assistir a esse espectaculo surprehendente de toda a população de uma cidade, enorme como esta, despindo-se de formulas, despojando-se de preconceitos, se entregar loucamente á alegria, á folia carnavalesca!

O carnaval em Lisboa!

Como se isso pudesse interessar aos foliões da Capital Federal! Se fosse o inverso...

E, como queres tu, secretario de uma figa, que eu te faça a chronica, se principio por não ter assumpto?

O carnaval, em Lisboa, é coisa que não existe, convence-te.

E' uma linda e civilizada terra, a minha; amplas e extensas avenidas, largas e limpas ruas, theatros de relativa sumptuosidade, formosas e elegantissimas mulheres... cavalheiros amaveis, *chics* e endinheirados... altas mentalidades, grandes artistas, enormes poetas, fecundos prosadores, assombrosos parlamentares, notabilissimos jornalistas... muito cabotino, muita creatura malcriada, opiparas *sopeiras*, como lá chamam ás criadas de servir, faquistas e cantadores de *fado*... de tudo isto ha na minha terra. Ha até um serviço de bonds electricos que, segundo consta de artigo publicado no *Paiz*, enthusiasmou o nosso fleugmatico Curvello de Mendonça...

Em Lisboa haverá tudo que vocês quizerem, menos—carnaval.

De resto, só tres cidades se notabilizam ainda pelo enthusiasmo que os seus habitantes dedicam a estes tres dias: Nice, Madrid e Rio de Janeiro. Mesmo em Paris, todos o sabem, a *Mi-Carême* é bem mais interessante e ruidosamente festejada do que o carnaval.

Não é, pois, para admirar que, estando os sacrificios a Momo com tendencia enorme para desapparecer da velha Europa, na "cidade de marmore e granito" o carnaval dê apenas ensejo á movimentação de grandes massas populares, que se reunem nos pontos em que, com a ingenuidade de todas as multidões, julgam poder ver *os outros* divertindo-se.

Ha 15 ou 18 annos podia ainda dizer-se que o carnaval era animadissimo nas ruas da capital do meu paiz. Era, então, cheio de vida, de animação, mas era tambem de uma brutalidade sem nome.

Nesse tempo, como aliás ainda hoje, toda a cidade se concentrava desde a praça Luiz de Camões, ao cimo do Chiado, até o fim da enorme e larguissima Avenida da Liberdade, trajecto obrigatorio para os milhares de carros que entravam no não menos obrigatorio *corso*.

Era, porém, no Chiado e na rua Nova do Carmo que as brincadeiras carnavalescas tomavam proporções assombrosas, capazes de amedrontar os mais destemidos.

Da rua para as janelas, destas para aquella, de uns predios para os outros arremessavam-se projecteis extraordinarios, fantasticos, de varias fórmas e substancias, de differentes pesos e variavel consistencia. Limões de cheiro, frutas verdes, cartuchos de pó de amido (alguns de pura farinha de trigo... que é mais barata), ovos crús, *cocottes* de areia e *confetti*, tudo servia para fazer perigar a physica integridade de quem se arriscava a ficar ao alcance dos ardorosos bombardeiros.

O tremoço, esse então era indispensavel. No Chiado empregavam-no, systematicamente, com ferocidade. Não se podia estar debaixo das janelas do Turf-Club ou das dos seus congeneres Tauromachico e dos Caçadores. Lançavam-no em caixotes de velas, e uma vez vi eu despejarem das janelas do Turf uma sacca com 60 kilos de tremoços sobre o tejadilho de um *coupé*, que abrigava alguem que ás brincadeiras queria eximir-se. Foi o diabo, porque os cavallos espantaram-se, dando immenso trabalho a segurar.

O resultado desta brutal folia era, invariavelmente, o mesmo todos os dias: os vidros das janelas partidos, as frontarias dos predios escorrendo uma pouco vulgar e inconcebivel gemmada, muita roupa inutilizada pela mistura do pó de amido com o conteudo das bisnagas e seringas, e alguns cidadãos pacatos com os ossos amolgados.

As primeiras victimas eram sempre os quatrocentos ou quinhentos policias civis que, a meio da rua, com intervalos de cinco metros, se conservavam firmes como rochas,regularizando o transito do enorme *corso*... A farda ficava-lhes em estado miseravel!...

Dois annos houve em que o projectil preferido foi a *cocotte*, e certo era ser victimado quem se atrevesse a apresentar-se na rua com chapéo duro. Cahiam-lhe em cima milhares de *cocottes*; a *gebada* era certa; o chapéo ficava esfrangalhado e o seu proprietario, algumas vezes, com contusões graves...

...Divertidissimo, como vês.

A policia de ha annos a esta parte que vem intervindo energicamente no caso, com ella a imprensa, e d'ahi o facto de terem sido completamente abolidos o tremoço, a *cocotte*, o cartucho de pó e todos os objectos de que pudesse resultar contusão ou qualquer damno.

Hoje, em Lisboa, emprega-se apenas o *confetti*, a serpentina e a bisnaga, apesar de serem vendidos a preços relativamente altos. A carestia desses objectos e a falta de dinheiro, muito sensivel em Portugal, fazem com que apenas ás classes privilegiadas seja consentido o luxo de "jogar o entrudo". E essas reservam-se para os theatros, porque aos theatros está, a bem dizer-se, reduzido o Carnaval em Lisboa.

As brincadeiras na rua quasi desappareceram.

Quiz-se civilizar o Carnaval. Fez-se mesmo a experiencia durante dois annos, organizando a Associação de Imprensa cortejos que resultaram sempre inferiores. Não tinham auxilios. A despeza era grande e a receita antecipadamente recolhida insignificante.

Por outro lado, o publico não supportava que lhe vedassem a Avenida da Liberdade, exigindo-se-lhe que pagasse, por alto preço e para ver um cortejo sem valor, um cantinho de logradouro exclusivamente seu.

O Carnaval civilizado fracassou e, tanto mais facilmente isso succedeu quanto é certo ter vindo a decrescer de anno para anno, o gosto pela fantasia. Já pouca gente se mascára em Lisboa. Um ou outro trage mais rico e de mais gosto para exhibir no baile do S. Carlos, e o resto compõe-se de dominós, na sua maioria alugados em guarda-roupa barato...

Os classicos e tradicionaes *chéchés*, a velha de capote e lenço, a velha em fralda de camisa, o aguadeiro e tantos outros *typos* obrigatorios no Carnaval lisboeta quasi por completo se eclipsaram. As proprias *dansas da lucta*, as *cégadas*, as *parodias* appareciam agora em numero reduzidissimo.

Uma semsaboria, emfim. E é para ver isto que nos tres dias de entrudo se deslocam ainda hoje, na minha terra, milhares e milhares de pessoas... A's 7 horas da noite, moidos, amarfanhados, espesinhados, espalham-se pelos multiplos restaurantes da cidade a reconfortar o estomago. Depois, nem sempre bem jantados, mas calmos e satisfeitos, vão todos ao theatro da sua predilecção.

Em Lisboa não ha clubs carnavalescos. Por isso não ha cortejos sumptuosos; por isso o Carnaval se faz, em verdade, nos theatros. Mas ahi, sim; ahi brinca-se á valentona, doidamente, voluptuosamente (deixem passar o termo).

São tres dias de enchente garantida em todos os theatros, especialmente naquelles que, além do espectaculo, dão baile de mascaras. Estão nestas ultimas condições o da Trindade, o de D. Maria II (hoje Nacional), o D. Amelia (Republica), o Principe Real (Apollo), o Colyseu dos Recreios e o *ex-real* theatro de S. Carlos.

E' sabido que o primeiro baile de mascaras se realiza em Lisboa a 8 de dezembro no salão da Trindade, que, depois, os vai repetindo todos os domingos até o entrudo. São bailes mal frequentados, em que só apparecem os *habitués* do Bairro Alto e suas *damas*. E' certa a bofetada...

Nas mesmas condições estavam (agora, não sei) os bailes do Apollo em domingo e terça-feira gordos.

Os melhores bailes são, incontestavelmente, os do D. Maria, D. Amelia, Colyseu e S. Carlos, este realizando-se apenas em terça-feira gorda.

Começam á meia-noite, depois da representação, prolongando-se até as 5 da manhã.

O pagode principia, porém, durante o espectaculo, muitas vezes não se chegando bem a saber se é na sala, se no palco que estão os artistas. Tudo brinca, tudo grita, todos dizem pilherias, algumas dellas optimas.

Rapidamente rompe o tiroteio de *confetti* e serpentinas, ficando as salas, a breve trecho, como que cobertas com um toldo multicolor, as estreitissimas mas extensas fitinhas encamando-se forte e espessamente.

Ha annos, no D. Amelia, a companhia dirigida pelo grande actor Augusto Rosa, levou á scena a peça de grande espectaculo *Venus*. Dirigia a orchestra de 40 professores o maestro Attilio Capitani, que todo o Rio de Janeiro conhece e que ainda hoje aqui reside. Foi tal a quantidade de serpentinas jogadas da platéa para o palco, que o Capitani, no 2º acto, já não via os seus musicos, elle proprio enrolado em milhares de lindas, mas então incommodas tiras de papel.

Os espectaculos acabam ás 11 horas, afim de dar tempo á transformação da sala e sua ligação com o palco, para tudo estar prompto antes da meia noite. Coisa alguma faz, porém, abrandar a furia foliona. A platéa esvasia-se, é certo, mas ficam as tres ordens de camarotes apinhados, e, então, é que é vel-os! Parecem loucos!

No actual theatro Nacional Almeida Garrett ha duas coisas certas, certissimas todos os annos: ser escolhida para tocar durante os bailes a grande e magnifica banda da guarda republicana (antiga guarda municipal) e o baile infantil, na tarde de segunda-feira gorda.

E' dos divertimentos mais interessantes este baile infantil. Apparecem ali centenas de crianças, algumas ricamente fantasiadas. A animação é extraordinaria, bastando para isso o constante e inimitavel chilrear dos pequeninos galhofeiros. A concurrencia é formidavel.

No Colyseu dos Recreios, que é reputado o mais vasto da Europa, vendem-se habitualmente, em cada noite de carnaval, 6.000 entradas de baile, não devendo esquecer-se que, quando este começa, ainda no Colyseu se conservam as 8.000 pessoas que adquiriram bilhete para o espectaculo e para o baile... A sua ornamentação é sempre sumptuosa e artistica, e a animação constante.

E' bom accrescentar que em todos elles se vai *maxixando* razoavelmente...

Em S. Carlos é costume haver baile, como já disse, apenas na terça-feira gorda. E' magnificamente frequentado e ali apparecem, na verdade, fantasias riquissimas, de gosto finissimo. Superabundam as casacas e... as mulheres bonitas. As cinco ordens de camarotes da imponente sala de espectaculos encontram-se ornamentadas com o que ha de melhor na sociedade lisboeta.

Em S. Carlos tenho eu assistido ás mais espirituosas como ás mais boçaes partidas carnavalescas. E digo as mais boçaes porque a *haute-gomme* quando lhe dá para descarrilar, descarrila mesmo e pratica coisas que estão abaixo de qualquer classificação.

S. Carlos era um reducto da nobreza, da burguezia endinheirada e da turbamulta dos politicos que infestavam a minha terra. Os editaes do governador civil não tinham ali valor, porque cada um fazia, impunemente, o que muito bem queria.

Em 1905—lembro-me bem — succedeu apenas isto: os encasacados e engraçados meninos da alta roda principiaram por assaltar os camarotes, despejando sobre as senhoras que, decotadas, nelles se encontravam, kilos e kilos de *veloutine*. O perfume era estonteante, mas a quantidade de pó, exagerada.

Mas não ficaram por ahi. A *veloutine* acabara-se em todas as perfumarias das proximidades, e os meus amigos não estiveram com meias medidas: entraram nas pastelarias Bénard e Marques, no Chiado, e d'ali levaram quanto pastel e *pudding* encontraram. E foi com isso que, no primeiro theatro de Portugal se jogou o entrudo!

Ao rei D. Carlos esborracharam-lhe um *pudding* de ovos sobre a casaca e peitilho da camisa! Muitas senhoras ficaram com as suas custosas *toilettes* inutilizadas, e o theatro houve necessidade de o ter fechado durante quatros dias... para limpezas!...

O infante D. Affonso entreteve-se atirando para a platéa e varandas todas as almofadas que póde obter no camarote real e nos que mais proximos lhe ficavam...

A par destas scenas, improprias de creaturas que se diziam educadas, outras observei realmente dignas das gargalhadas com que foram sublinhadas.

De uma vez—cantava-se apatuscadamente o *Trovador*—entram na sala, já com o panno em cima, diversos cavalheiros conservando na cabeça os altos chapéos de séda. Occupam as 96 cadeiras das duas primeiras filas. E não se descobrem.

Ha protestos, gritos de *pêo! pêo!* Os 96 cavalheiros conservam-se serenos. De repente, ao mesmo tempo, os chapéos são tirados e pelo theatro reboa uma enorme gargalhada. Os 96 espectadores em questão exhibiam formidaveis carecas, tão marfineas e luzidias como algumas que tu e eu conhecemos muito bem...

No anno seguinte, um mariola, a meio do espectaculo larga seis ratazanas na sala. Estás vendo o borborinho que se levantou, e estou certo de que penas tens de não ver... muita coisa que então se viu...

E' frequente até, saltarem os espectadores para o palco, empurrarem os coristas para os bastidores e *cantarem* elles os coros. A afinação... apavora.

Luiz Gama, o rico proprietario e o incorrigivel pandego, apesar da sua alta posição politica e social, em 1893, coroou Marino Mancinelli com rama de nabos e foi elle dirigir o *Fausto!* Uma troça rasgada e inoffensiva.

E aqui tens, em resumo, o que é o carnaval nos theatros.

Seguem-se-lhe as ceias no Tavares, no Silva, no Madrid, no Central ou na Flor de S. Roque. Prolongam-se até de manhã, muitas vezes e, lá, como aqui, como em toda a parte, a embriaguez provoca quasi sempre conflictos serios, com consequente intervenção policial.

Mas divertem-se, ou julgam divertir-se os heroes dessas scenas...

O carnaval em Lisboa!

Desappareceu, convence-te, porque desappareceram já tambem muitas das coisas que, se o não tornavam interessante, faziam-no supportavel.

Fugiu o dito de espirito; ficou a chalaça.

A *saloia dos carnavaes*, essa bemfazeja e desconhecida dama, de aprimorada educação, que durante largos annos percorreu os bailes vendendo raminhos de violetas, cujo producto era para os pobres, já não existe. Desappareceu igualmente.

Todos a respeitavam. Importantissimas eram as quantias que recolhia, e das quaes os jornaes diziam, depois, o destino.

Injusto seria, esquecendo-a.

Falta-me falar ainda de um carnaval —o dos actores.

Só podem festejal-o — coitados! — em quarta-feira de cinzas, porque nos tres dias officiaes mettem-se num trabalho ingrato e extenuante.

Vingam-se, nos retiros fóra das portas de Lisboa, em combates singulares com o peixe frito, a salada e o bom vinho.

Com pouco se contentam os actores da minha terra.

O carnaval em Lisboa!

Não em chronica, mas num amontoado de *lérias*, julgo ter-te elucidado sufficientemente sobre o que elle vale.

Mas nunca te esqueças de que em domingo gordo não se pedem estas coisas a ninguem.

Rio, 26 de fevereiro de 1911.

A. M.

NA CENTRAL DO BRAZIL

O Dr. Paulo de Frontin, digno director dessa estrada, compareceu hontem, muito cedo, ao seu gabinete de trabalho, onde, em companhia dos Drs. Valentim Dunham, Nunes Berford, João de Barros Carvalhaes, Manoel Maria Del Castilho, Cicero de Faria, Assis Ribeiro e coronel José Muniz, reiterou as suas ordens de movimento de trens, que ainda hontem, apesar da grande affluencia de viajantes, foi feito de modo irreprehensivel.

A' noite, S. S. voltou a essa via-ferrea, tendo até tarde fiscalizado todo o serviço.

EM NITHEROY

O carnaval em Nitheroy correu ainda hontem alegremente, entre as expansões mais ou menos jocosas dos mascaras avulsos, que se divertiam a seu modo, isolados ou em grupos, fazendo soar pandeiros e tambores, e os canticos dos cordões, numerosos, formando alas por trás de pesados estandartes, cobertos com os louros de triumphos anteriores nas lides carnavalescas.

Como nos dias precedentes, a onda de povo avolumou-se nas ruas centraes ao anoitecer e ahi permaneceu até tarde, esperando que os carnavalescos do Club Carnavalesco Internacional fizessem a sua entrada triumphal na rua principal, que é a Visconde do Rio Branco.

E emquanto durou essa espera, o povo entregou-se nos prazeres (?) do lança-perfumes, dos confetti, que ainda apparecem, folgando sem preoccupações de outra ordem ou com a preoccupação exclusiva de fazer correr as horas prazenteiramente.

Entre 8 1|2 e 9 horas, ouviram-se os clarins annunciando a vinda do pequeno prestito com que foi solemnizado carnaval de 1911 em Nitheroy.

Eram, effectivamente, os guapos clarins do Internacional que despertavam a attenção da grande massa popular.

Por toda ella houve um movimento geral, acudindo para as calçadas, formando duas compactas filas.

Aos clarins succedia uma banda de musica fantasiada, precedendo um carro allegorico, "O templo do amor", no qual ia o estandarte do Club.

Vinha em seguida o primeiro carro de critica, que muitos acreditam ter sido uma allusão á fundação proxima de um banco em Nitheroy.

Seguiam-se outro carro allegorico, o "Passeio das crianças", de bom effeito e carros com socios, precedendo o segundo carro de critica a "E. F. Maricá", conduzindo um formidavel Zé-Pereira.

No ultimo carro de critica, metteram os carnavalescos do Internacional á bulha um restaurante nitheroyense, que, aliás, não é mão, no genero dos da terra, e que tem um sobrado para os hospedes e a sala de jantar no rez do chão.

Eis tudo, salvo o esquecimento, no curso desta noticia, de entremear entre um e outro carro de critica e outro allegorico, alguns, conduzindo socios....

E basta...

C. D.

Club dos Democraticos

HOJE — TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1911 — HOJE

Ultima apotheose a Momo

Grande marcha triumphal do mais maravilhoso e opulento PRESTITO, que jámais tem desfil do pelas vastas avenidas da formosa cidade de S. Sebastião... Não é a pretensão emphatica da ARTE, não é a allucinada presumpção de "quem foi REI sempre tem magestade": é a verdade nua e crua tal qual tem sido, é de ser!...

RESPEITOSA E MERECIDA HOMENAGEM

AO POVO CARIOCA:

Não nos é possivel dar na integra o *puff* em que os Democraticos descrevem com minucia o seu prestito, pois é extensissimo, occupando mais de uma pagina, e só nos foi fornecida uma prova a 1 hora da manhã.

Por isso, nos limitamos a dar o grande prestito com a descripção dos carros que o compõem.

1ª parte

Commissão de frente, clarins e banda de musica fantasiados a caracter. Em seguida:

O TRIUMPHO DE AMPHITRITE

1º carro (allegorico)

Representa uma concha gigantesca, que é puxada sobre vagas espumantes, por uma quadriga de possantes cyclopicos e fogosos cavallos marinhos, que se deixam dominar pelo PULSO fascinador da genuina filha das AGUAS CARIOCAS, a tentadora LUIZINHA, transformada na fascinante primogenita do SALSO ARGENTO, a decantada AMPHITRITE. Escoltam este "conchudo" carro, uma multidão de GOLPHINHOS e de não menos "coxudas" SEREIAS, que, bailam sobre as vagas, em torno do COCHE de sua "augusta" RAINHA, ostentando sobre as cabeças, como que em oblação, enormes conchas que, de quando em quando, entreabrem, deixando saltar, como que vivinhas da silva, as AMEIJOAS appetitosas, representadas por NOVE das nossas mais distinctas e dedicadas camaradinhas, e as quaes, com as graças do seu sexo, irão distribuindo beijocas e sorrisos ao povo carioca. Dentro da enorme concha, refestellado com a serenidade e a galhardia de um PAPA entrando em ROMA, o nosso querido e prestimoso BENTIVI,mettido nas "escamas" de genuino CARAPICU', acaricia as volumosas graças da tentadora AMPHITRITE,e affrontando os zelos do velho Neptuno, desfralda ao vento insuspeito da CRITICA POPULAR, o nosso "legendario" e glorioso ESTANDARTE.

LANDAU DA DIRECTORIA

2º carro (critica)

A MODA

Bellissima pilheria de seguro effeito no que foi, ao que é e ao que ha de ser, a avaliar pela espantosa "entravação" da actualidade. Neste carro, varios socios, contrarios aos "balões", aos "sans-dessous", "entravés", etc., irão discutindo a conveniencia de pôr em execução o traje primitivo dos nossos primeiros progenitores.

3º carro (allegoria)

ARANHA EM SCENA

Aonde irá, arvorada em sportsman da época, a encantadora e já distincta sulana, a nossa querida Placida. Será escoltada por um inoffensivo e mavioso tigre.

4º carro (allegorico)

JARDINS ASIATICOS

E' mais uma maravilha do engenho privilegiado de MARROIG. E' um mimo de arte o de delicado gosto. Lembra os jardins engradeados de Tokio, as alamedas enxadrezadas de Pekim. E' puramente "amarelo", ainda que no effeito exceda ao brilho lourjante de APOLLO...

5º carro (allegoria)

ARANHA QUE MAGNETIZA

Mais uma acertada surpresa carnavalesca, aonde a genuina filha do Leão do Norte, a fascinadora MARIA AMELIA, enfarpellada de Sibylla egypcia, irá dizendo ao povo carioca, entre a magia do seu sorriso e a doçura de seus olhares, que os GATOS, este anno, ainda não chegam ao CAPITOLIO... ficam mesmo na Rocha TARPEIA...

6º carro (critica)

O ESPURGO DA ZONA

Espirituosa critica, que confirma, mais uma vez, a superioridade da verve DEMOCRATICA e allusiva á limpeza moral, feita com acerto por um CHEFE, agora em foco; era uma "zona" que apesar do "chic", não primava, pelo "asseio". Neste carro, varios CARAPICÚS, em travesti de COCOTES, irão protestando contra a "barrella policial", que talvez por uma ironia, attendendo a tanta "sujeira", indicou-lhes como campo adequado a tão "honroso" mister, — á rua do SABÃO!

7º carro (allegoria)

ARANHA QUE ENLEIA

Mais um segredo, mysterio maior ainda que o do LORD FERA, genuinamente carnavalesco e "democratico". A provecta "educadora" AUGUSTA, como "petropolitana" que é, provará que tambem nos CARAPICÚS, ha damas de "High-Life", perfeitas "automedontes", capazes de domar até os cavallos do carro de Phébo. E sorrindo maliciosamente, com a distincção de uma LADY, saudará "aristocraticamente", com mesuras diplomaticas, o gentilissimo povo carioca.

8º carro (allegorico)

As dragas da perdição

Mais um primoroso trabalho de PUBLIO MARROIG, sublime de movimentação e engenho. Neste carro vão duas encantadoras filhas do peccado, duas democraticas, talvez de passagem, ARMINDA e MARIAZINHA, mas tão lindas, tão seductoras que, franqueza, mesmo com a certeza fatal de cair no purgatorio, não ha mortal, pelo menos de bom gosto, que ao vel-as não tenha logo desejos de se perder de todo e até com as duas de uma só vez!

9º carro (allegoria)

SEMPRE VIVAS

10º carro (critica)

O MILHARAL DA PATRIA

Espirituosa critica, allusiva á situação e ao interesse dos pais da patria, em cuja espiga todos querem metter o dente.

2ª. Parte

BANDA DE CLARINS E BANDA DE MUSICA

11º carro (allegoria)

O inferno na terra

E' o proprio inferno em ebulição na terra! E' como que as lavas caudalosas e incandescentes de um verdadeiro ETNA "Democratico"!

Do interior da fornalha rubra, em cujo centro se reclina a formosa Proserpina, com algumas diabas de honor, em carne e osso, saem duas charrettes, cada qual puxada por dois enormes dragões alados, especie de aeroplanos diabolicos, que se alongam pelo espaço, conduzindo as espionas da ciumenta "Proserpina", e a qual de zelos chammeja, como uma cratéra vulcanica, com a ausencia injustificada do seu infernal esposo — o flammivomo "Plutão".

12º carro (allegoria)

A trindade dos cardos

13º carro (allegoria)

ARANHA IMMACULADA

Neste carro vai um anjo celestial. E' uma joven trigueira e encantadora como as filhas do Oriente, de olhos ternos e acariciadores como a esperança; tem o perfume da violeta, a pureza sublime da crença—é mais que um anjo—é uma SANTA!

14º carro (critica)

A ETERNA SECCA

Critica allusiva á eterna falta de agua e recente discussão de dois "aquaticos" muito em evidencia.

15º carro (allegoria)

LYRIOS DO VAL

Conjunto suave e primoroso do que ha de mais lindo neste genero de flores—verdadeiro ramilhete de nenuphares brancos e roxos. Um casamento artistico e de gosto—O SENTIMENTO E A PUREZA!

16º carro (allegoria)

A ARANHA DOCIL

Um bijou, unico e raro de elegancia e arte. Neste carro vai a meiga filha do Tejo, e modesta MARIA. Mas por isto mesmo, pela sua modestia quasi censuravel, pela sua docilidade, talvez sem par, é que ella tem conseguido dominar "potentados" e escravizar "corações".

17º carro (critica)

CONFERENCIAS PRODUCTORAS

"Encrencação" espantosa de tribunas e maior ainda de oradores—é um apocalypse de themas. Neste carro, varios carapicús, dos mais experimentados em rethorica, irá discursando cada qual sobre a crença que mais lhe convém. E alguns mesmo em adequados travesti", farão ver ás "massas sebastianopolicas", que em muitos casos ha razão de sobra para "inversões".

18º carro (allegoria)

ARANHA CARANGUEIJA

Mais uma surpresa genial, propria da época toda de "Smartismos" e "Eleganpcias". Nesta vai uma encantadora e escovada diva, que, como um verdadeiro "Petronio" feminino, dará a nota "chic" da occasião. Dirá como se deve sorrir, falar, gesticular, etc., etc... Como prova viva, mostrará como é que uma "dama" fraca e dedicada, manobra as rédeas e guia magnificamente um carro, uma "aranha" —a maior novidade carnavalesca deste anno.

19º carro (allegorico)

PHENOMENOS ARCTICOS

Mais uma delicada e primorosa execução, do engenho privilegiado de MARROIG! Enormes pilhas de "issiberg", que se movimentam lentamente sobre as vagas glaciaes do Polo Norte, em scintillações de aurora boreal e em cujos "amagos" gelidos se reclinam quatro esquentadiças filhas do gozo.

3ª. Parte

E' esta a parte mais importante do PRESTITO, a SEQUENCIA MAXIMA, mas não esgotada, do privilegiado engenho de PUBLIO MARROIG!...

OS SETE PECCADOS MORTAES!

Primoroso conjunto de ARTE E SATYRA, que vale um poema, e que por si só representa um PRESTITO mil vezes superior aos que os BAETAS apresentaram no domingo, e o qual é mais que sufficiente para assignalar uma VICTORIA!!!

BANDA DE 300 CLARINS

20º carro (allegorico)

A AVAREZA

Soberba concepção do genio inexhaurivel de MARROIG, que parece elevar-se cada vez mais aos pincaros do inattingivel! Atlantes, verdadeiros colossos, que representam a maioria do genero humano, nunca insaciada de ouro, sustentam sobre os hombros herculeos rolos enormes de cubiçantes LOURINHAS. E' um nunca acabar de libras, de pedrarias fascinante e rara, em cujo meio aurifulgente se destacam as scintillações irresistiveis de custosos DIAMANTES, dentre os quaes sobresae, como o mais raro, a graciosa filha dos PAMPAS, a JUDITH; entre as ESMERALDAS tem maior realce a jovial Angelica e entre os RUBIS, a saltitante VIVI.

21º carro (critica)

A VICTORIA

Genuina pilheria do PUBLIO MARROIG, de inspiração "democratica", verdadeira antithese da "victoria" DELLES, em justo "pavoneio" pelas povoadas ruas desta capital, serve de "guarda de honra" a "avareza" dos CUJOS, para justificar mais uma vez o já popularissimo aphorismo: "VENCEMOS, QUANDO QUEREMOS!"

22º carro (allegorico)

A SOBERBA

Mais um peccado que os rala, e que na presente occasião nos assenta como uma luva, attendendo á evidencia, jámais contestavel pelos RAYMUNDOS da antiga ou nova geração, do nosso assignalado TRIUMPHO! E é justo que nos enchamos de extraordinario orgulho...

23º carro (allegorico)

ROSAS E JASMINS

Soberbo "landau" enfeitado de magestoso effeito, como um "bouquet" de "promettidas", oito dias antes dos esponsaes. Neste carro irão—na perspectiva de um bom casamento—varios "aspirantes" ao matrimonio e algumas "promettidas" já em adiantado "estado" de conservação...

Carros ainda com fantasiados de "noivos" e "noivas"... e algumas "sogras".

24º carro (allegorico)

A GULA

Enorme confusão de iguarias "vivas" e "mortas", que deslumbram como os esplendores do Oriente e provocam a guloseima como a leitura appetitosa dos celeberrimos banquetes de Luculo! No tôpe do cerne rubro e appetitoso de avantajada melancia, disposta em estheticas fatias, como que para distribuição fraternal, vem a não menos appetitosa e opulenta MRIETA CYCLISTA, assim como que fazendo aos "gulosos", fosquinhas provocantes e brejeiras, na prodiga distribuição de beijocas e sorrisos, aos "povos" e "povas" desta carnavalesca cidade! Auxiliam-na nesse gostoso mister mais cinco "democraticas" ENTRAVÉS, que com o mesmo carinho e jovialidade não se recusarão a distribuir os "manjares" que representam, a quem os encommendar para o dia seguinte...

25º carro (allegoria)

MONSENHORES

Primoroso "landau", artisticamente enfeitado com estas encantadoras flores, significativas e candidas, que adornam e perfumam quasi todos os jardins do mundo.

26º carro (critico-allegorico)

A PREGUIÇA

Bem enscenada inspiração que abrange o peccado e attinge o alvo —representa o "Congresso Nacional" ("Camara e Senado"), por demais refractario, em defesa dos interesses proprios, a tão aprégoada como "productiva" diligencia. Este anno vai na BAGAGEM, "apitando", não sei por que carga d'agua, o CONSELHO MUNICIPAL!

27º carro (allegorico)

ANGELIÇAS E BOGARIS

Delicada CORBEILLE de perfumosas flores, idealizada em momento de ternura "obrigatoria" pelo nosso distincto socio "Lord" FÉRA, e caprichosamente executada pelas mãos mimosas da encantadora FLORA!

Ainda carros com fantasiados de "espinhos e "abrolhos".

28º carro (allegoria)

A LUXURIA

A oitava maravilha do mundo! Parece o Parthenon—o celebre templo de MINERVA, ornamentado pelo proprio PHIDIAS, encarnado no engenho quasi sobrehumano de MARROIG! E se não tem nos frisos a procissão de Panathenéas, tem a girar em torno das luxuosas columnas, as filhas seminúas da Volupia, as sacerdotizas da Luxuria! Soberbo de execução, assombroso de movimento, este carro é o "clou" do nosso "triumpho" e a nossa "Luxuria" da VICTORIA! Do tôpe dos arcos triumphaes desse nunca visto "primor", verdadeiro CÉO de "engenho e arte" tres graciosas filhas de EVA irão offertando ao publico carioca, nas expansões effusivas dos seus encantos, os nacos da legendaria MAÇÃ!

29º carro (allegorico)

LOIROS E MYRTOS

Adequado "landau", gloriosamente decorado com estas flores, verdadeiras palmas, para melhor justificarem o digno orgulho do PUBLIO MARROIG, a alma executora do nosso primoroso PRESTITO, a "machina" possante do nosso inconfundivel triumpho.

30º carro (critico-allegorico)

A INVEJA!

O fecho sublime da suprema desillusão. E' o carro que mais encarna o estado da alma delles, depois do nosso DESFILE TRIUMPHAL! E' o desafogo das encommendadas RAYMUNDICES.

O ITINERARIO

Rua D. Feliciana, avenida do Mangue, Visconde de Itauna, praça da Republica (lado da estrada), rua da Constituição, largo do Rocio (lado do Pierrot-Club), rua Sete de Setembro, Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco de Paula, rua do Theatro, largo do Rocio (em volta), ruas da Carioca e Uruguayana, avenida Marechal Floriano, praça da Republica (lado da Prefeitura), rua da Constituição, praça Tiradentes, ruas da Carioca e Assembléa, avenidas Central e Beira-Mar, rua do Passeio, Avenida Central, Sete de Setembro, Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco de Paula e "Castello".

CARNAVAD NOS ESTADOS

CORITIBA ,26 (retardado).

O carnaval este anno está aqui pouco animado, limitando-se a alguns bailes organizados pelos principaes clubs carnavalescos.

As ruas, entretanto, têm tido hoje desusado movimento.

S. PAULO, 27.

O carnaval continúa animadissimo agora á noite, travando-se em toda a cidade grandes batalhas de lança-perfumes.

O Club Internacional deu baile infantil, que está correndo com grande animação.

Amanhã sairão os prestitos dos Excentricos e dos Fenianos, que promettem ser esplendidos.

PORTO ALEGRE, 27.

Ha grande espectativa pelo passeio triumphal das duas velhas sociedades rivaes — Esmeralda e Venezianos, aquella presidida pelo Dr. Barreto Vianna, presidente da Assembléa do Estado, e esta pelo coronel Affonso Masson, commandante do 2º batalhão da brigada policial.

Estas duas sociedades são compostas de familias da "élite" portoalegrense, tendo ambas grande partido, principalmente entre o bello sexo.

Tanto uma como outra sociedade trabalha activamente na confecção dos carros que têm de sair amanhã.

Sessenta operarios ultimam os carros da Esmeralda.

CARNAVAL NO ESTRANGEIRO

MONTEVIDE'O, 27.

As festas do carnaval correram hontem muito animadas.

PUNTA ARENAS, 27.

A colonia allemã, aqui residente, offereceu hontem de noite, um grande baile masqué, em honra dos officiaes do cruzador allemão "Bremen". Os officiaes foram alvo de carinhosas manifestações de sympathia, por parte dos populares.

PUNTA ARENAS, 27.

Os festejos carnavalescos correram hontem muito animados.

SANTIAGO, 27.

Os festejos do carnaval correram pouco animados. Os bancos e os estabelecimentos commerciaes conservar-se-hão hoje e amanhã fechados.

MONTEVIDÉO, 27.

Chegaram hontem aqui os diplomatas Srs. Frederico Vidiella e Daniel Muñoz, ministro uruguayo em Buenos Aires, que vêm assistir aos festejos carnavalescos.

MONTEVIDÉO, 27.

Chegaram hontem, pela manhã, aqui, 3.152 passageiros, vindos de Buenos Aires, pertencentes ás principaes familia daquella capital, que vieram assistir aos festejos carnavalescos.

BUENOS AIRES, 27

O carnaval não tem a menor animação, não havendo corso de carros pelas ruas centraes, estando o commercio fechado.

A chuva copiosa tambem muito concorreu para esse resultado.

Os mascaras estão ausentes.

Apenas se nota a existencia do carnaval nos bairros afastados do centro, na vizinhança das sédes das sociedades carnavalescas.

Belgrano, Palermo e os theatros estão desertos.

O concurso de belleza infantil no Georges-Hall, esteve bastante concorrido.

Desappareceram completamente os comparsas Moreiras e Cocoliches, que no carnaval distribuiam punhaladas.

A' ULTIMA HORA

A 1 hora da manhã de hoje, quando ainda havia muita gente na Avenida, um grupo de malcreados postado defronte do "Paiz", arremessava nos carros que passavam com fantasias e familias, punhados de confetti e rolos de serpentinas apanhados da rua.

A brutalidade era feita debaixo de estrondosa vaia.

Um ou outro cocheiro chegou mesmo a chicotear os brutos, mas tal selvageria terminou com a chegada a proposito do Dr. Flores da Cunha, activo delegado do 1º districto que se fez acompanhar de um automovel da força policial.

E os malcreados dispersaram-se sorrateiramente...

VIDA SOCIAL

Nascimentos.

O Sr. Oscar Cardoso Nunes Pires e sua Exma. esposa, D. Eusa de Araujo Gomes Pires, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de seu filho Grijalva, occorrido a 22 do corrente, na estação de Queluz, Minas.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Henriqueta Rezende, gentilissima sobrinha do Sr. Antonio da Rocha Filho, commerciante de nossa praça.

Faz annos hoje a graciosa menina Annita Berenice, filha da respeitavel viuva Mme. Georgina Berenice.

Fez annos hontem o interessante Edlasio, estremecido filho do Dr. Antonio Baptista Nogueira.

Casamentos.

Contratou casamento com a gentil senhorita Maria das Dores Novaes, filha do capitalista commendador Francisco de Freitas Novaes, o applicado academico de medicina Hilton Baptista Nogueira.

Enfermos.

Guarda o leito, ligeiramente enferma, a Exma. Sra. D. Guiditta de Oliveira Nogueira, digna esposa do Dr. Antonio Baptista Nogueira.

A respeitavel senhora tem sido muito visitada.

Fallecimentos.

Telegramma de Barbacena traz-nos a infausta noticia do fallecimento da Exma. Sra. D. Mariana de Araujo Vianna e Alvarenga, viuva do illustre clinico, Dr. Manoel Alvarenga e irmã do Dr. Araujo Vianna, professor da Escola Nacional de Bellas Artes.

Enterros.

Foi hontem inhumado no cemiterio de Maruhy, em Nitheroy, o coronel Francisco da Silva Lemos, director da Casa de Detenção de Nitheroy

Missas.

Por alma do commendador Trajano de Moraes, serão celebradas, depois de amanhã, missas de 7º dia, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria.

Pelas escolas.

Terão inicio, no Collegio Militar, no proximo mez, os exames de 2ª época, devendo os escriptos e os de desenho realizarem-se na seguinte ordem:

Dia 2—1ª e 2ª series (conjunto), 1º, 2º e 3º annos, portuguez, e 5º anno, chimica.

Dia 3—1ª e 2ª series (desenho), 3ª serie (conjunto), 1º, 2º e 3º annos, francez, e 4º anno, historia universal.

Dia 4—3ª serie, desenho; 2º, 3º e 4º annos, inglez, e 5º anno, 2ª secção.

Dia 6—1º, 2º, 3º e 4º annos, geographia, e 5º anno, algebra.

Dia 7—1º, 2º e 3º annos, arithmetica, e 4º anno, chorographia.

Dia 8—3º e 4º annos, physica, e 5º anno, geometria.

Dia 9—1º, 2º e 3º annos, desenho, e 4º anno, algebra.

Dia 10—5º anno, topographia.

Dia 11—4º anno, geometria.

As bancas examinadoras terão a mesma composição que na 1ª época.

Quinta-feira, ás 11 horas, effectuam-se no Externato Nacional Pedro II as provas escriptas de linguas vivas e sexta-feira, as provas escriptas de latim.

Devem comparecer todos os inscriptos.

—Exames geraes das materias necessarias á matricula no curso de bellas artes:

Quinta-feira, 2º 10 horas, Nicolo Abibrando Bezzi será chamado á prova escripta de portuguez (2ª chamada).

—Exames geraes das materias necessarias á matricula no curso de odontologia:

Quinta-feira, ás 11 horas, Americo Teixeira da Silva será chamado á provas oraes de sciencias.

—O candidato que faltar á prova escripta ou á oral, será novamente chamado se requerer e justificar a falta, dentro das 24 horas que se seguirem á primeira chamada.

A partir de amanhã, estarão abertas as matriculas no Jardim da Infancia Campos Salles, á praça da Republica.

No mesmo dia abrir-se-hão as matriculas no Jardim da Infancia Marechal Hermes da Fonseca, em Botafogo.

ALTO JURUA'

O embarque do illustre coronel Pedro Avelino, prefeito do Alto Juruá, territorio do Acre, realiza-se amanhã, ás 9 ½ horas, no cáes Pharoux.

Collegio Abilio—Praia de Botafogo n. 374 (casa matriz). Estão funccionando as aulas. Exames de admissão em março.

O Sr. ministro da viação recebeu de Acarape o seguinte telegramma:

"Commercio e lavoura Acarape, servidos Estrada de Ferro Baturité, reclamam perante V. Ex. abusos inqualificaveis empreza arrendataria, retendo mercadorias estação, não compensando interesses commercio, exigindo frete duplo, attentatorio tarifa, escassez trens estação não comporta mercadorias e causa embaraços transacções, importação e exportação, prejudicadas. Aguardamos providencias. Saudações—*Antonio Telles—Joaquim Silva—Francisco Gomes—Vicente Queiroz—Francisco Teixeira—Antonio Aquino—Moysés Bomfim—Alfredo Bastos—Alfredo Barroso—Francisco Soares—Gabriel Correia—José Justo—José Santos — João Soares—Clementino Oliveira — Felippe Victorio—Luiz Evaristo—Lourenço Rebouça—Almeida Rodrigues—Bruno Gaspar—Godofredo Elias—Francisco Chagas.*"

O Sr. ministro remetteu o referido telegramma ao Dr. Ernesto Antonio Lassance Cunha, engenheiro-chefe e director da repartição federal de fiscalização das estradas de ferro, afim de que tome, com urgencia, as necessarias providencias.

GERMANO HASSLOCHER

A commissão encarregada de promover as ultimas homenagens ao saudoso e illustre deputado Germano Hasslocher esteve hontem com o Sr. ministro da marinha, que poz á sua disposição uma lancha para receber a familia do finado, esperada amanhã, a bordo do paquete *Principessa Mafalda*, ás 7 horas da manhã.

Nesse mesmo dia, ás 4 horas, a commissão reune-se num dos salões do *Paiz*.

Hontem, á tarde, o Dr. Valentim Dunham, director da rede fluminense, conferenciou demoradamente com o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil. Nessa conferencia foi feita referencia á viagem de inspecção que o Dr. Dunham fará por estes dias, ao canal de Itacuruçá

PROTECÇÃO AOS INDIOS

O problema indigena, que vae sendo agora posto em todos os seus termos com a maior evidencia, é bem de molde a levantar, em novo assomo de energia civica, a alma dos legionarios, dos constituintes das gloriosas campanhas da abolição e da Republica.

Extincta a escravidão africana, proclamada a Republica, em meio das mais vivas manifestações de ardor social, surge agora, após 23 annos de tregoas na arena gloriosa da evolução brazileira, a questão indigena, congregando os velhos batalhadores, aos quaes se vem juntar a pleiade de moços que têm a alma cheia de civismo e de immensa fé nos sagrados destinos da Patria Republicana.

Na quietação em que jazia, veiu reaccender os animos a noticia da tresloucada e deshumana proposta do exterminio do selvicola brazileiro, affrontosamente prégada por scientista estrangeiro, ao mesmo tempo que, para contrastal-a uma brazileiro emerito, alma feita de abnegação e bravura, operava nos invios sertões de Matto Grosso, pondo apenas em contribuição os melhores pendores da alma humana, a mais bella e mais edificante conversão do indigena ao seio pacifico da civilização e do trabalho.

E, para logo, em um coro immenso de protestos, a theoria brutal da chacina systematizada foi fortemente repellida, para honra do nome brazileiro, determinando, então, por entre o desprezo publico, a retratação do inconsciente theorista, que, em um recuo salvador, renegou os seus principios e a sua triste acção.

E, em radioso contraste, a obra gloriosa que o intrepido e bondoso coronel Rondon vinha praticando com o devotamento de um apostolo fervoroso, assumiu, nesse momento, aos olhos de quantos sentem o amor nacional, as verdadeiras proporções de uma commovente redempção, pondo em fóco a legitima theoria dos sentimentos nativos do selvicola brazileiro.

E toda a gente viu onde palpitavam a razão e a justiça.

Por estas, sempre se bateram no passado, Anchieta, Nobrega, Azevedo Coutinho, José Bonifacio, Couto de Magalhães, Barbosa Rodrigues, Gonçalves Dias e muitos outros, e, no presente, Rondon, Inglez de Souza, Rodolpho Miranda, Pedro de Toledo, Souza Pitanga, marquez de Paranaguá, Barbosa Lima, Lauro Sodré, Miguel Lemos, Teixeira Mendes, Sylvio Romero, Sampaio Ferraz, Reis Carvalho, Curvello Mendonça, Mello Moraes, Romario Martins, Nilo Peçanha, Galeão Carvalhal, Baptista de Lacerda, Sergio de Carvalho, Borges de Medeiros, Quintino Bocayuva, Luiz Domingues, general Bormann, Bezerra de Menezes, Angelo Pinheiro, deputado José Bonifacio e toda essa mocidade das escolas civis e militares, a qual, em documentos patrioticos, condemnou a deshumana doutrina do exterminio e coroou de benções e louvores o denodado pacificador dos Parecis, dos Guajájaras, dos Nhanbiquaras—o benemerito coronel Rondon.

No momento actual, organizado o serviço de protecção aos indios e iniciada a acção dos inspectores nos Estados, multiplos são já os resultados colhidos em beneficio da nobre causa abolicionista.

No Espirito Santo, de pleno accordo com o digno governo estadoal, o inspector, tenente Antonio Estigarribia val, de conquista em conquista operando a pacificação dos indios, entre os quaes os da tribu Aymorés, até então tida como intratavel e irreductivel.

No Paraná, onde o governo já decretou leis relativas ás terras occupadas por indios, dando a estes a devida posse, o inspector, capitão José Osorio, de volta de longa excursão, póde annunciar a grande conquista de São Jeronymo, em cuja praça central, em presença da população satisfeita, apresentou immensa multidão de indios que elle acabava de pacificar.

Nos outros Estados, apenas inauguradas as inspectorias, como as do Acre, do Pará, do Maranhão, da Bahia, de Goyaz, de Matto Grosso, do Rio Grande do Sul e, em breve, a do Amazonas, os respectivos inspectores preparam-se para as expedições que devem realizar, sendo licito esperar, de sua acção, os mais proveitosos fructos.

Em Santa Catharina e em S. Paulo, a questão reveste aspecto novo. Ha ahi, além do problema indigena, propriamente dito, a temerosa questão das terras, das quaes se julgam donos os aventureiros que, primeiro, ahi aportaram, levando de vencida o indio.

O interesse agora ferido e posto em fóco vai determinando da parte dos que se têm locupletado com as terras devolutas, o animo de apresentar o indio como um elemento de desordem, de selvageria incessante, de destruição, um impecilho ao progresso e á civilização.

Mas toda a gente sente e vê que o processo para modificar a situação do selvicola não é, de certo, o do exterminio. Esse é, de todo ponto, contraproducente.

Longe de melhorar, só consegue peiorar o estado das coisas. De vindicta em vindicta, o selvicola multiplicará a defeza, certamente heroica e gloriosa, de sua terra, de suas mulheres, de seus filhos e de seus haveres.

O problema só póde ser resolvido pacificamente. Esse é o interesse e o dever do governo da Republica.

A situação economica do paiz só terá a lucrar com a solução pacifica a qual, no entanto, não póde ser operada de um só golpe.

Dada a natureza do indio, dado o peso de tradição de guerras contra elles, dada a deshumana conducta dos cubiçosos de terras devolutas, não é possivel realizar a grande obra em reduzido tempo. Esta demanda de paciente intervenção, de soffrimentos, de coragem temperada por uma esclarecida bondade.

Por vezes, se deve contar com o fracasso de uma ou outra tentativa, mas a propaganda e o trabalho proseguirão indefessamente, inspirando sempre nova energia e novo devotamento.

O caso de S. Paulo, se a elle o illustre Dr. Pedro Toledo prestar todo o decidido desvelo que é licito esperar de seus alevantados sentimentos, servirá, na grandeza, na complexidade, na propria gravidade de que se reveste, para mostrar a excellencia da escola do coronel Rondon.

Em conferencia havida hontem, no palacio do Cattete, entre o Sr. presidente da Republica e o Dr. Pedro Toledo, ministro da agricultura, sobre a situação dos indios de S. Paulo, em face dos constantes assaltos e morticinios de que estes têm sido victimas, ficou resolvida a partida para aquelle Estado de um contingente de 50 praças da força federal, o qual ficará ás ordens do respectivo inspector de serviço de protecção aos indios.

Semelhante resolução do governo federal foi motivada pelo facto de não poder o governo estadoal prestar de prompto aquelle auxilio, e não comportar a situação do problema indigena demora de qualquer especie.

Nessa conferencia o Dr. Pedro de Toledo leu ao Sr. presidente da Republica a exposição que a respeito do caso questionado, havia recebido da directoria do Serviço de Protecção aos Indios, exhibindo por essa occasião as duas photographias do preparo e do assalto que os indios coroados soffreram por parte dos trabalhadores da Noroeste, capitaneados por Joaquim Barbosa.

Essas scenas de canibalismo causaram no animo do Sr. presidente da Republica a mais viva indignação, havendo S. Ex. declarado que tinha em grande conta a obra da catechese, a qual merecia do seu governo o mais franco apoio.

Da commissão directora do Congresso de Instrucção Secundaria, ultimamente reunido em S. Paulo, recebeu o Dr. José Boiteux a communicação de ter sido designado para fazer parte da commissão incumbida de promover e realizar a publicação de uma geographia do Brazil.

O coronel Leite Ribeiro dirigiu o seguinte telegramma ao Sr. ministro da justiça, a proposito do caso do Conselho:

"Felicitações pela terminação caso Conselho extensivas brilhantismo mensagem explicativa do acto."

DE CAXAMBU'

Ha cerca de dez annos estive em Caxambú.

Volto de novo e encontro a villa e as aguas no mesmo ponto, sem um melhoramento notavel de attracção, que corresponda ás necessidades e naturaes exigencias de uma estação balnearia, encantadora como deveria ser Caxambú.

Como as suas irmãs Lambary e Cambuquira, bem poderia, neste periodo de expansões e melhoramentos que o novo regimen proporcionou a tantas localidades do Estado, já rivalizar, pela excellencia das aguas medicinaes e pela amenidade do clima, com as estações congeneres do velho mundo, senão em luxo e attractivos, pelo menos em conforto e asseio e commodidades de transportes.

Causa realmente espanto a morosidade com que o progresso consegue penetrar nestas adoraveis paragens mineiras!

Não se diga que á falta de recursos pecuniarios se deva este atrazo. O Estado gasta, auxilia com recursos financeiros ás empresas ferroviarias; mas, entretanto, não se vê, não se nota em que se consomem tantos recursos, tantos sacrificios.

As ruas da villa vim encontral-as, como outr'ora, cobertas de matto. Não se capinam, não se varrem sequer as que rodeiam o bello e poetico parque, o recreio unico dos aquaticos. Este, como as fontes, entregues aos cuidados e zelo de uma empreza arrendataria, bem podia ser melhor cuidado, para regalo e gozo dos hospedes, que ali passam as melhores horas do dia, em busca de allivio aos seus males, de vigor para os gastos das energias, consummidas na intensidade da vida das grandes cidades e em climas e trabalhos esgotantes.

O riacho — o Bengo — que atravessa o parque, conserva ainda o máo aspecto de outr'ora: nem o gramado das margens se apara regularmente. O estivamento de *páos roliços*, que impedia-lhes o desmoronamento, já quasi desappareceu apodrecido; e só, agora, cuida-se de substituil-o, completando em toda a extensão do canal por canalização de cimento armado, cimentando o leito, como meio de manter a limpeza e de dar melhor escoamento ás aguas, que correm quasi de nivel.

Este melhoramento dever-se-ha ao actual prefeito, que melhor orientado deseja activar os serviços de melhoramentos locaes, macadamização das ruas de accesso ao parque, arborização, illuminação electrica e outras providencias, que hão de concorrer para tornar mais agradavel a permanencia nesta abençoada terra.

Mas, dizem-me, os trabalhos correm morosos, por causa do pessimo serviço de transportes ferroviarios. Queixam-se, empreiteiros e negociantes, de que, por falta de material rodante, levam as mercadorias 15 e 20 dias a chegar a esta villa, prejudicando enormemente os seus interesses economicos e commerciaes.

Não admira que não haja material rodante para o transporte de mercadorias, inflammaveis, etc., quando, para o transporte de passageiros, o que existe é velho, detestavel, ao ponto de tirar a vontade e a coragem de veranear por estas paragens.

Viajámos de Soledade até aqui, em um carro que, ha muito, deveria estar aposentado em algum trem mixto ou de lastro. Atrazámo-nos naquella estação 20 minutos, porque as portas do tal carro não abriam; foi preciso, depois de todo o esforço baldado, arrombar a fechadura para nelle penetrarmos e seguirmos viagem, como sardinhas enlatadas, de janelas fechadas, para evitar as fagulhas da lenha que penetram nos carros, queimam a pelle e a roupa dos passageiros! E', felizmente, apenas uma hora de supplicio, que a Companhia Sul Mineira bem podia amenizar, dotando os viajantes com carros decentes, e as machinas, em estado de arrastar combois mais pesados, sem parar para fazer vapor, como, não raro, acontece em rampas mais fortes.

Governos e companhia precisam comprehender, que a grande importancia das aguas mineraes e a sua maior frequencia, se por um lado dependem dos melhoramento locaes que estão sendo emprehendidos agora, por outro precisam de não ser annuladas pelo pessimo serviço de transporte, que actualmente ainda se tem, apesar da reorganização financeira que deu nascimento á rêde sul-mineira, de tão debatidas, quando por emquanto, negativas vantagens e utilidades.

O clamor aqui é geral e plenamente justo, porque, na realidade, o serviço ferroviario é vergonhoso e destestavel, mórmente no ramal de Caxambú.

E', realmente, de lastimar-se que isto assim seja, porque, a iniciativa particular, com relação a hoteis, se vai mostrando activa, diligente e cuidadosa, em bem servir os seus hospedes. Ha bons hoteis, de excellente tratamento, como aquelle em que me acho instalado; abundancia e modicidade nos preços, asseio e cuidado na alimentação.

Precisamos, sim, que o governo comprehenda que está no interesse do Estado tornar as estações de aguas mineraes, que constituem uma riqueza consideravel e um prégão da boa fama do nosso torrão, dignas de serem frequentadas pelos que desejam conforto e attracções, commodidades e rapidez de transporte, para que não sejam ainda disperdiçados os gastos dos dinheiros publicos, com grave desprestigio para os foros da administração official.

Em qualquer outro paiz do mundo, as estações balnearias do Brazil seriam um ponto de attracção e uma fonte de renda importante para os cofres publicos; aqui vão sendo sorvedouro de dinheiro e padrão de descredito para a nossa capacidade economica e administrativa.

RODOLPHO ABREU.

A receita da Caixa Economica do Rio de Janeiro, em 1909, attingiu a 96.585:492$524; a despeza a réis 29.919:805$884, determinando o saldo de 66.665:686$610, em 31 de dezembro.

O saldo a favor dos depositantes, que em 1908 era de 64.792:582$962, augmentou 1.873:103$678, em 1909.

De 1$ a 10$, houve 9.707 depositos.

De 4:000$ a 10:000$ houve 310.

De mais de 10:000$, apenas 62.

O numero de cadernetas emittidas foi de 16.492, mais 207 que no anno anterior, e o de liquidadas foi de 8.503, menos 828 que em 1908. Em 31 de dezembro existiam em circulação 171.579 cadernetas.

As emittidas em 1909 pertencem:

304 a agricultores;
2.817 a industriaes, artistas, etc.
3.072 a commerciantes;
2.875 a jornaleiros, operarios, etc.;
1.090 a empregados publicos e profissões liberaes;
4.919 a diversos;
1.255 á força publica;
106 a espolios;
40 a corpos collectivos.

O fundo de reserva da caixa elevou-se a 4.297:200$219, havendo augmento de 393:135$862, em relação a 1908, garantindo 6,4 o|o do saldo devido aos depositantes. Está representado por 3.697 apolices bemfeitoras e obras no edificio da caixa e por dinheiro, na importancia de réis 474:541$730, para acquisição de apolices, tudo sommando 4.297:200$219.

A receita do Monte de Soccorro, tambem em 1909, importou em réis 322:626$231, e com a que passou da Caixa Economica, attingiu ao total de 638:662$853. A despeza importou em 492:854$491.

O movimento de penhores foi o seguinte:

Passaram de 1908	20.743	3.765:208$
Entraram em 1909	28.476	4.910:799$
	49.219	8.676:057$
Foram resgatadas	25.539	4.891:222$
Vendidas	1.131	147:404$
Ficaram em 31 de dezembro. . . .	22.549	3.637:431$

O movimento dos saldos de penhores vendidos, tanto do Monte de Soccorro como das casas de emprestimos que, em virtude da lei, são obrigadas a depositai-os na Caixa Economica, foi o seguinte:

Existiam em 31 de dezembro 1.453, no valor de 49:617$432, do Monte de Soccorro; prescreveram 278, na importancia de 11:110$300. Das casas de penhores existiam, em 31 de dezembro de 1909, 3.196, no valor de 27:776$386; prescreveram 709, na importancia de 6:285$840. Foram recebidos pelo Monte de Soccorro, 1.125, no valor de 59:594$500, e pelas casas de penhores, 567, na importancia de 4:896$810. Foram pagos 696, pelo Monte de Soccorro e 83 pelas casas de penhores.

Ao hospital de S. João Baptista de Nitheroy, foi hontem, á noite, recolhido o capitão Francisco Mello, que apresentava na nadega esquerda um ferimento por bala.

O capitão Mello é empregado da Cantareira e foi ferido por um desconhecido, quando se achava na ponte central.

O QUE ERA O "SABBAT"

Já se possuem os mais minuciosos pormenores sobre as reuniões offerecidas pelo diabo aos seus amigos deste mundo, durante tres seculos e mais. Milhares e milhares de individuos curvaram-se aos seus caprichos, ou imaginaram curvar-se, o que no fundo é pouco mais ou menos a mesma coisa. Na Lorena, na Hespanha, em Champagne, nos paizes bascos, na Italia, nas margens do Ulano, por toda a parte se caminhava para o "Sabbat", e o que parece inexplicavel, agora que se pódem comparar facilmente as diversas narrativas dessas reuniões diabolicas, é que todos os que á ellas assistiram ou pretendem ter assistido, contaram as coisas pouco mais ou menos da mesma fórma.

Um padre dos Pyrineus, no seculo XIV, foi testemunha de factos semelhantes aos narrados por um camponio da Lorena, do decimo setimo seculo. Em Italia, na Hespanha e na Hollanda, satan recebia os seus convivas com o mesmo ceremonial. Como se espalhára esta secreta crença unanime nas artes do rei dos infernos? A que contagio deve attribuir-se esta doença mental? Como explicar que tantos desgraçados, dos quaes muitos foram a isso levados pela tortura, declararam, em termos identicos, ter celebrado o culto satanico, sabendo que se entregavam, com essa confissão, ao peior e ao mais horrivel dos supplicios?

Se exceptuarmos esse ponto mysterioso, tudo o mais é sabido e conhecido. Quando alguem desejava ir ao "Sabbat", bastava untar-se com um unguento de que não convém divulgar a receita, não só por ser pouco interessante, mas ainda, para evitar que se retroceda um pouco para as diabruras antigas. Os iniciados nas festanças, contentavam-se em embeber nessa repugnante pomada um lenço, uma bengala, etc. Depois, montavam na bengala, sahiam de casa pela porta ou pela janella, pela chaminé ou pelo buraco da fechadura, e eram desde logo arrastados pelo ar com a velocidade do raio. Uma feiticeira affirmava que o seu diabo a amolgava a ponto de a reduzir a nada, para a arrancar de casa, retomando o seu tamanho natural logo que chegava lá fóra.

O sabbat realizava-se indifferentemente ou em uma praça publica ou em uma casa particular; muitas vezes em uma charneca deserta, na encruzilhada de tres caminhos ou nas montanhas. As reuniões começavam quasi sempre á meia noite, ás segundas, terças e sextas-feiras. No logar marcado encontravam-se em largo numero homens, mulheres e crianças, vindos de todos os pontos da região. O diabo esperava os hospedes, ora sob a fórma de uma arvore, ora sobre um throno dourado. Tomava frequentemente a figura de um capado, de um gato ou de um cão preto; mas a maior parte das vezes encarnava-se em um preto ou em um branco, sempre muito magro, com os membros cabelludos e as unhas semelhantes a garras. Quando tomava esta fórma humana, tinha um aspecto cansado a que não faltava magestade.

A cabeça ornamentava-a com uma corôa de pequenos chifres, com tres maiores, um na testa e os restantes no occipital. Do primeiro desprendia-se uma luz menos brilhante do que a do sol, mas mais viva do que a da lua, a qual illuminava toda a assembléa.

Signaes particulares: os dedos das mãos eram todos do mesmo comprimento e os dos pés espalmados como patas de ganso. A voz era rouca, articulada mal e era difficil percebel-a.

Era assim que o diabo apparecia em todos os paizes áquelles que queriam prestar-lhe homenagens. Os depoimentos recolhidos nos diversos processos sobre feiticeiros, são innumeros e rezam quasi todos por fórma identica.

Só o nome por que Satan era designado muda de vez em quando, de religião para religião. Chamavam-lhe de ordinario "Persin" ou "Persil", algumas vezes "Napuel" e raramente "Bounot". Nos Voges, paiz gracioso e pittoresco, chamavam-lhe "Joli-Bois", "Santé-Buisson" e "Verdelet".

Logo que se fazia a chamada dos recemvindos, os quaes prestavam, de um modo particular, as suas homenagens ao mestre, o demonio estendia a mão, punha a marca nos neophitos, os quaes jamais se veriam livres della. Essa marca, que os magistrados encontravam com frequencia no corpo dos feiticeiros, era constituida por uma nodoa negra, quasi imperceptivel, que insensibilizava a parte do corpo onde se ostentava.

Terminada a iniciação, sentavam-se todos á mesa. Os comilões vinham depois affirmar que os "menús" eram excellentes, que o vinho era agradavel e fresco, sem ser forte, etc. Muitos convivas, porém, guardaram desses banquetes recordações macabras: o diabo servia-lhes bocados de cadaveres e pedaços de crianças, sem sal, condimento que o diabo nunca gostou em demasia.

Em 1602, os escrivães de Nancy, interrogando uma mulher de Nobade, chamada Jehennon le Ouguerd, cumularam-na de perguntas, ponto que lhes parecia decisivo. As respostas foram categoricas, comia-se carne de gente, de todas as fórmas e feitios. Depois das refeições, dansava-se. Já alguma vez vistes, leitor amigo, um circulo, em plena campina, onde a relva não cresce? Os scepticos julgam que foram as vaccas ou as cabras que pularam, mas não é nada disso. A herva não cresce porque nesse logar maldito se realiza durante a noite um sabbat satanico. Foi por ali que passou a roupa dos feiticeiros, que não dansam como toda a gente, voltando a face para o interior do circulo, mas de costas para lá. E como o baile termina muitas vezes com attitudes pouco decentes, tem-se o cuidado de afastar as crianças, que vão para longe, guardar um rebanho de sapos, bizarramente vestidos até o ventre, de sedas e veludos, á maneira dos pagens antigos.

Os sapos tinham no Sabbat um logar importante. Depois de dispostos em filas cerradas, eram flagelados, o que os fazia inchar demasiadamente.

Vertiam, então, um licor esverdeado e gorduroso, que era recolhido cuidadosamente e que servia de base a todos os unguentos e a todos os pós magicos de que o diabo fazia, quando terminava a sessão, distribuição larguissima. Era com o auxilio desse talisman que os feiticeiros operavam, não sendo possivel citar todos os maleficios que lhe são attribuidos. Figurou, porém, entre elles, os de enviarem aos inimigos piolhos, insectos, quaesquer vermes, doenças, etc.; impedir o fabrico da manteiga, transviar os viajantes, estabelecer a confusão em uma casa, dar origem a ruidos e a pancadas mysteriosas, provocar a apparição de fantasmas, etc. Actualmente, esses perigos afastam-se pelos campos, pintando á porta das quintas signaes cabalisticos que parecem dar bom resultado. Mas em outros tempos, isso não era conhecido, e os feiticeiros podiam fazer o que aprouvesse.

Cada um desconfiava que o outro fosse ao Sabbat, e á menor suspeita, um animal que adoecia ou que se perdia, fazia-se a denuncia, não importava contra quem. E quando os tribunaes entravam na questão, o castigo era terrivel. Os juizes torturavam o desgraçado, e ao terceiro ou quarto ataque, não havia um que não confessasse.

Como acreditar, porém, na palavra de um christão que se vendera ao diabo? Eram precisas outras provas, e por isso, o paciente era crivado de picadelas de agulha, até que se lhe descobrisse a marca, o logar insensivel que era como que a assignatura de Satan... E encontravam-na sempre. E o feiticeiro era irremediavelmente condemnado a ser queimado vivo.

E a desgraça, era que elle, para se vingar dos denunciantes, ou para não ir só ao supplicio, indicasse os concidadãos que vira no Sabbat, enumerando todos os seus inimigos ou pessoas das suas relações, os quaes eram submettidos a provas identicas. Só no ducado de Lorena foram queimados, em vinte annos, de 1585 a 1604, mais de quatrocentos feiticeiros. E a funcção ter-se-hia prolongado por tempos infinitos, se no começo do seculo XVII, um tal Thomaz Goudel não tivesse a extravagancia de denunciar os proprios juizes. Vira no Sabbat, disse, fazendo causa commum com o demonio, todos os magistrados presentes no tribunal, desde o procurador geral até o beleguim. E como jurasse pela sua salvação eterna, que dizia a verdade, foi preciso suspender os debates. O caso pareceu tão embaraçado, que se julgou conveniente submettel-o aos sabios de Bossigny. Parece que Thomaz Gaudel não foi condemnado á morte, e parece que o seu estratagema arrefeceu um pouco o zelo dos juizes...

E' pouco mais ou menos de então para cá que não se queimam os feiticeiros: e coisa singular, é tambem dessa época em diante, que toda a gente principiou a abster-se de ir aos Sabbats.

O NOVO RIACHUELO

Communicam-nos:

A attitude inesperada do Exmo. Sr. conselheiro Carneiro da Rocha, intendente municipal da capital do Estado da Bahia, constante do telegramma que abaixo transcrevemos, suscitou justos protestos do Comité Central e da directoria da Liga Maritima Brazileira.

O alludido despacho reza assim:

"Bahia, 23 — O conselheiro Carneiro da Rocha, intendente do municipio da capital, officiou ao respectivo conselho municipal, a proposito do telegramma recebido da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, em que pedem auxilio para o augmento da marinha de guerra, declarando pensar que, após a revolta dos marinheiros e dos lamentaveis acontecimentos do Rio, não ser acertado augmentar-se a esquadra por falta de pessoal necessario ás guarnições e nem mesmo ter quem as dirija.

Accrescenta que, se o proprio governo, depois de eloquente e dolorosa experiencia, entender conveniente o augmento, delibere sobre o assumpto, appellando para a Nação".

A' vista dos termos desse telegramma, foi endereçado ao deputado Dr. José Aguiar da Costa Pinto, delegado geral da Liga Maritima Brazileira e secretario da grande commissão bahiana pro "Riachuelo", o seguinte protesto:

"O Comité Central para acquisição do novo "Riachuelo" e a directoria da Liga Maritima Brazileira protestam contra os fundamentos, de todo o ponto inverosimeis, com que o Exmo. Sr. Dr. Carneiro da Rocha, no caracter de intendente municipal de São Salvador, apresenta á consideração do respectivo Conselho Municipal, o telegramma em que esto vinha fazendo um appello aos representantes da culta capital bahiana, e pedir sua inscripção entre as municipalidades brazileiras, as quaes, na maior parte, subscreveram já para compra, pelo povo, de um "dreadnought" que completará o quadro tactico da nossa esquadra, responsavel pela defesa de nossa extensa costa oceanica.

Protestamos contra as affirmações do honrado chefe do executivo municipal, porque além de inverosimeis, como insistimos em qualificar-as, melindram o amor proprio nacional, e ferem iniquamente a briosa, distincta e proficiente officialidade da marinha nacional.

A expressiva adhesão de quasi metade dos municipios do Brazil, com dotações em seus orçamentos, e o apoio franco e enthusiastico com que secundam esses bons brazileiros o movimento civico pela nossa defesa no mar, animam-nos a enfrentar os casos excentricos dos que nos são adversos, e mais ardorosos nos tornamos nessa campanha, hoje mais do que nunca cheia de valiosas consequencias para o nosso paiz, e cujo exito todos os bons compatriotas deverão empenhar-se. Attenciosas saudações.—Comité Central e directoria da Liga Maritima Brazileira".

— O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, recebeu mais as seguintes communicações referentes á propaganda civica, no paiz inteiro, para acquisição do novo "Riachuelo":

Do Sr. Jonas Bastos, presidente da camara municipal de Leopoldina, Estado de Minas:

"Accuso o recebimento do vosso telegramma de 19 do corrente. A camara, em sessão ordinaria de 4 de outubro do anno proximo passado, votou uma verba de 1:000$ destinada á subscripção nacional para acquisição do quarto couraçado "Riachuelo".

Até agora não fiz communicação alguma nesse sentido, aguardando o momento de se fazer a arrecadação neste municipio, para, ao mesmo tempo, avisar e entregar a quota referida.

Saude e fraternidade — O presidente da camara, Jonas Bastos."

— Do Sr. José Venancio Augusto de Godoy, presidente da camara municipal de Além Parahyba, Minas Geraes:

"Em resposta ao telegramma de V. Ex., de 18 do corrente, cumpre-me scientificar-lhe que, conforme officio dirigido em 30 de outubro de 1910 ao deputado Sr. Nelson de Senna, a camara deste municipio votou o auxilio de 1:000$, pago em duas prestações iguaes, e no exercicio futuro, para acquisição de um novo vaso de guerra que venha substituir o antigo "Riachuelo".

Saudações — José Venancio Augusto de Godoy."

— Do Dr. Alfredo de Toledo, delegado geral da Liga Maritima Brazileira em S. Paulo:

"Acabo de receber o seguinte officio, assignado por Vicentina Curvello Caramurú, Oriette de Azevedo, Eulampia Neves Requejo e Maria Piedade B. Rebello, quatro gentis senhoritas que, em S. Vicente, prestaram seu honroso e inestimavel concurso em favor do grande e feliz emprehendimento da Liga Maritima."

— A commissão abaixo nomeada, constituida nesta cidade com o fim especial de cooperar para a feliz consecução da brilhante e patriotica idéa da Liga Maritima Brazileira, a doação á marinha nacional de guerra, pelo povo, de uma poderosa unidade destinada a perpetuar o glorioso feito de Riachuelo, tendo ultimado os seus trabalhos, vem á vossa presença scientificar-vos do resultado da iniciativa que chamou a si, juntando ao presente um recibo do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, da quantia de 939$, saldo liquido da importancia total angariada e devidamente creditada á conta corrente daquelle banco.

Feliz por ter contribuido com uma parcela, minima embora, porque mais não lhe permittiram as suas modestas forças, para o todo dessa grandiosa obra que é o orgulho dos verdadeiros patriotas, esta commissão felicita vivamente o Comité de S. Paulo Pró "Riachuelo", pelo brilhante desempenho que vai dando á espinhosa e alevantada incumbencia de que está investido, com os votos que faz pela felicidade pessoal de cada um de seus patrioticos membros.

Cordiaes saudações — Alfredo de Toledo."

— Do Dr. Basilio Cordeiro, intendente municipal de Serrinha, Estado da Bahia:

"Respondendo vosso telegramma de 15 do corrente, cumpre-me scientificar-vos que esta municipalidade votou um credito de cem mil réis para auxilio da construcção do novo "Riachuelo", não sendo possivel maior quota, attento outros compromissos inadiaveis. Além daquelle credito, esforçar-me-hei para obtenção entre amigos quantia igual, se mais não for possivel. Corre ainda subscripção commissão local que, com certeza, elevará auxilio deste municipio maior somma — Basilio Cordeiro, intendente."

— Do Dr. Alfredo José Tavares, delegado geral da Liga no Maranhão:

"Acabo depositar caderneta Liga mais 489$, para acquisição novo "Riachuelo". Quantia arrecadada até agora, conforme listas já recebidas e que foram devidamente já publicadas, monta 9:362$400. Affectuosas saudações. — Alfredo José Tavares.

— Do intendente Municipal de Camamú, Estado da Bahia:

"Tenho o prazer de communicar-vos que o conselho municipal votou a verba de cem mil réis e angariei mais 126$ subscripção. Estas quantias mandei entregar ao thesoureiro da grande commissão da Bahia, pro-"Riachuelo". — Demosthenes Cruz."

— Do Sr. F. Penna, presidente da Camara Municipal de Entre Rios, Estado de Minas Geraes:

"Apresentarei Camara, primeira reunião, projecto auxilio referido telegramma de V. Ex. de 18 do corrente. Attenciosas saudações. — F. Penna."

— Do coronel André Wendhausen, delegado geral da Liga em Santa Catharina:

"De posse agradaveis noticias relativas ao incremento que vai tomando a campanha pro-"Riachuelo", felicito o comité central, augurando brilhante exito, dados os valiosos elementos que conta á sua frente tão patriotico movimento. Tudo envidarei auxiliar propaganda. Envio noticia todo Estado, publicando imprensa tudo quanto possa encaminhar opinião. Affectuosas saudações. — André Wendhausen."

—Do Sr. Honorio Aguiar, intendente municipal de Codó (Maranhão):

"Conselho Municipal votou verba 50$, subscripção pro-"Riachuelo". Saudações.— Honorino Aguiar."

— Quantia já arrecadada nesta capital e recolhida ao Banco do Brazil, pelo thesoureiro do comité central, 134:922$912.

—O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do Comité Central, recebeu mais as seguintes communicações, que altamente evidenciam os enthusiasticos applausos com que a Nação continúa a apoiar a grandiosa iniciativa da Liga Maritima Brazileira para a construcção do "dreadnought" "Riachuelo":

Do Sr. Anatonio Mourão Lopes Cansado, vice-presidente em exercicio da Camara Municipal de Pitangui, Minas, em 21 de fevereiro:

"Em resposta ao vosso telegramma, hoje recebido, cabe-me [illegible] mar-vos que, por lei n. 237, [illegible] de outubro do anno proximo passado, a Camara Municipal desta cidade votou uma verba de 200$ para auxiliar a acquisição do couraçado "Riachuelo". Opportunamente essa quantia será entregue ao delegado da Liga neste Estado, Dr. Nelson de Senna. Saude e fraternidade — Antonio Mourão Lopes Cansado."

Do Dr. Alfredo de Toledo, delegado geral da Liga em S. Paulo:

"Meus sinceros agradecimentos pela prova de estima com que os eminentes chefes querem distinguir-me. Não fiz mais que deixar-me guiar pelos directores da gloriosa campanha pro-"Riachuelo" e seguir o exemplo edificante de V. Ex., que tem sido a alma desse alevantado movimento patriotico.

Pouco fiz; mas o que fiz satisfaz minha consciencia de republicano e meu justo orgulho, pois que dei a essa campanha o melhor dos meus esforços e verifiquei no acolhimento que me dispensaram os meus coestadoanos a estima e a consideração com que me honram. Saudações e abraços affectuosos—Alfredo de Toledo."

Do Sr. Pedro Braga, intendente municipal de Barra da Corda, Estado do Maranhão:

"Sciente de vosso telegramma, no relatorio que terei de apresentar no proximo mez de maio, quando, ordinariamente, para votar o orçamento, se reunirá a Camara, offerecerei, com prazer, conteúdo vosso justo pedido interessando-me seja votada verba subscripção pro-"Riachuelo". Cordiaes saudações—Pedro Braga."

POLITICA DO DISTRICTO FEDERAL

Os candidatos e os manifestos

Realiza-se no dia 3 de março proximo, nesta cidade, a eleição ao preenchimento da vaga de deputado pelo 1º districto. Como se sabe, trata-se da successão do saudoso Dr. Monteiro Lopes.

São candidatos os Drs. Nicanor do Nascimento, Lopes Trovão e Bricio Filho.

A União Republicana dirigiu o seguinte manifesto ao eleitorado do 1º districto desta capital:

"A União Republicana, que reivindica para si a tradição politica dos intemeratos propagandistas das candidaturas de maio, victoriosas no mais brilhante pleito que foi dado ao Brazil assistir em toda a sua vida de Nação livre, não pode se tornar indifferente ao comicio politico convocado para 3 de março, em que o independente eleitorado do 1º districto desta capital tem de escolher seu representante na Camara Federal, em substituição ao saudoso republicano Dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes, abatido, pela morte em pleno vigor de seu talento, quando dava mostras de quanto vale a vontade firme como "elemento de combatividade em um meio não de todo liberto dos preconceitos, que são a caracteristica da presumpção ao serviço da trefega e indefessa rotina.

Tendo de disputar essa eleição, escolheu, dentre os seus consocios, aquelle que, por assignalados serviços que desposaram, se fez digno dessa honraria.

De facto, o Dr. Nicanor Queiroz Nascimento, intemerato republicano, com um passado politico cheio de honrosas referencias que o nobilitam pela inteireza de seu caracter rijo, moldado em principios severos e intelligentemente trabalhados, não póde deixar de preencher, na representação nacional, a aspiração do mais exigente eleitorado, consciente da sua missão em um paiz republicano, que tem como funcção primordial da sua Constituição a vontade popular.

Recommendando-o ao suffragio de seus consocios e eleitores do 1º districto desta capital, espera vel-o triumphante nas urnas em eleição livre, escoimada das impurezas que deturpam o systema representativo para si, nobilitado e forte no seio da alta representação nacional, fazer sentir, pelo vigor de sua palavra, pelo calor de seu patriotismo, os beneficios de sua collaboração intelligente em prol da Patria, da liberdade e da Republica.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1911 —Dr. Joaquim de Lima Pârto Ferreira —Dr. Vulpiano de Aquino Fonseca—Dr. Watson Junior—Coronel Antonio Benedicto de Araujo—José Chinchilha Peres —Capitão João José Moreira—Tenente-coronel João Manoel Alves—Major Cypriano Moura da Silva—Major Cruz Sobrinho—Custodio Henrique Barros Machado—Capitão Aureliano Antonio Fernandes—Severino Gonzaga Ferreira—Tenente Antonio Monteiro de Oliveira—Horacidio França—Dr. João Francisco Pastana—Capitão José dos Santos Pinheiro—Capitão Antonio Barbosa Paixão—Dr. J. Gonçalves Ferreira—Tenente Mario José da Costa—Tenente-coronel Antonio Matheus—Dr. Uchôa Cavalcanti — Major Alfredo Archinelles Belem—Felinto Pessoa de Menezes—Tenente Oscar Visconti —Major Marcellino José da Costa—Capitão Victorino Gonçalves de Oliveira—Manoel José Mendes — Capitão Galileu LoboAvila—Manoel Pedro Coelho — Tenente Renato da Costa e Silva—Paulo Bessa do Amaral—Capitão Manoel de Pinho França—Capitão Antonio Corintho Costa—Capitão Manoel Jacintho Camara —Tenente Fernando Ferreira dos Santos —Dr. Leonel de Alcantara—Alvaro de Castro—Coronel Hermogenco da Silva Freire—Capitão João Aurelio Lins Wanderley—Tenente Cicero da Silva Pereira —Dr. Henrique Domere de Lima—Academico Carlos Estevão de Mello—Capitão José Baldraco—José Maria Alves — José Elmo Mousinho—Dr. Manoel Fernandes de Paulo Bastos—Luiz Barbosa—Capitão Julio Pio Teixeira Bastos—Manoel Teixeira Martins—Sebastião Godinho Campos—Major Elias Peixoto—Joaquim Barbosa de Moura — Olympio de Araujo Gomes—Izidoro Manoel Geraldo dos Santos—Capitão Emygdio Innocencio dos Reis—Antonio Francisco de Almeida Mello—Luiz Gonçalves de Barros—Alvaro Eugenio da Silva—Tenente Frederico Pinto de Azeredo—Olympio Araujo Gomes—José Penteado Villa—Oscar Valdeck—Tenente Josino José de Lima—José Alexandre Pereira Valle—José Justiniano Gonçalves—Roiz Lino Gomes — Luiz Affonso — Philadelpho Gomes Pinto —Arnaldo Fernandes—José Antonio Cordovil—Mario Terrents de Almeida—José Tobias do Nascimento — Capitão Manoel José Pereira—Capitão Euclides Francisco Freire—Tenente Arlindo Francisco Freire—Capitão Eduardo de Barros Machado —Alferes Victor Carneiro—Capitão Evaristo de Siqueira—Raphael de Oliveira—Gastão Miranda—Olympio Marques da Silva—Major Eusebio da Rocha—Antonio Roberto Fernandes de Mattos—Alfredo Pimentel Pereira—Joaquim Moreira de Andrade—Major Gentil José de Castro—Severiano de Paula Machado—Francisco Gonçalves Vianna Ferraz—Antonio João Alão—Lourenço João da Cruz—Antonio de Moraes Borges—João Gomes da Silva —Capitão Raymundo da Silva — Major Ernesto Costa—Julio Pimentel—Tenente José Soares de Campos—Arthur Godinho de Campos—Luiz de França Miranda Seve—Capitão Isaias Ferreira — Capitão Francisco Vital de Oliveira—Domingos Augusto Vieira Junior—Tenente Renato Meira Lima—Alvaro de Sianos de Castro —Francisco José Vieira—Capitão Angelo Mendes—Capitão Raphael Alo — Capitão José Alexandre Silva — Manoel Duarte Silva—Alberto José Machado—Dr. Dario Ferreira Pinto—Sinesio Alves Costa —Braz Teixeira de Abreu Peixoto—Capitão Antenor Francisco Freire—Capitão Francisco Salles de Carvalho—Eduardo Fulgencio dos Santos—Sebastião Godinho Campos—Augusto Orago Carvalhão—Antonio Luiz do Rosario—Benedicto José Reis—Mario Pereira da Cunha—Manoel José de Bomfim—José Dias Portugal — Tenente Astolpho Ferreira Pinho—Manoel Pereira Pinto Bravo—Miguel Meirelles Marques—Ataliba Bento Marinho—Arnaldo Luz—Theophilo Vieira—Alferes Antonio Araujo Seixas—Miguel J. Madureira—Libio Vieira de Rezende—Etelvino Lima — Antonio de Assis Teixeira —Major Alvaro de Mello—Valentim Reis —Renato Vaz—Mario dos Santos—João Baptista de Souza—Affonso Gonçalves—João Nobrega—Dr. Domingos Torrents—Alferes Francisco Michele—Americo Pinto Barreto—Carlos Velloso—Tenente Miguel Rodrigues — Frederico Ruas—José [illegible] dos Santos—Tenente Luiz Antonio Alonso—Major Antonio Dionysio Antonio Diniz Jacintho—Aristoteles [illegible]ves de Macedo—Luiz Miranda Sardinha—Dario Correia Moreira — Pedro Fausto de Almeida—Joaquim Cunha Coelho—José de Lima Silva—Arthur L. do Nascimento—Capitão Julio de Alcantara Pinheiro—Capitão Antenor Tibau—Alfredo Teixeira da Silva Pinto—Waldemar Joppert — Americo da Silva—Domingos Moitinho Moreira Roque—Tenente Virgilio A. do Nascimento—Ovidio Silva—Francisco Salles Rosa Junior—Salvador Lima—Francisco Rosa Garcia—Tenente Alpheu da Silva Ribeiro—Alferes Arlindo Pimentel—Agnello Rodrigues de Carvalho — Arthur da Rocha Pinto—Capitão Carlos Cardoso Pinto—Paulo Ferreira da Silva—Alfredo de Queiroz—Alfredo Braz de Souza—Capitão Antonio Cincli—Manoel Moniz Lacerda—Cornelio da Cunha Lopes—Antonio Soares Assumpção—Mario Pereira Passos—Hildebrando Nogueira—Capitão Francisco Bastos — Capitão Jayme Vieira—José Luiz de Moura—Herminio Augusto Serva—Bento José de Souza—Tenente Achilles Correia de Mattos —Capitão Tiburcio de Campos—Dr. Alberto Lopes—José de Macedo Pereira—Oscar Diogenes Velloso—Manoel Diniz Jacintho—Arthur Dutra de Andrade—José de Souza Lima—Manoel Barreto—Gilberto Gonzaga Ferreira—Gomes José Vieira—Annibal Silva—Moysés Rosario Albino de Siqueira Guimarães — Capitão Carlos José Fernandes—João Dias Assumpção—Tenente Antonio Ferreira Guimarães—Manoel Duarte da Silva—Antonio Rocha—Landelino Rodrigues."

—Communicam-nos do Centro Republicano do Districto Federal:

"Todos os republicanos solidarios com a candidatura do Dr. Lopes Trovão á deputado federal, na proxima eleição do dia 3 de março, serão attendidos diariamente das 2 ás 5 horas da tarde, no Centro Republicano, á rua do Hospicio numero 109, 1º andar, por um dos membros do conselho deliberativo desta agremiação politica.

Ahi se acham á disposição dos eleitores as chapas do referido candidato."

Magnificas ventarolas-reclames do excellente Bilz, recebêmos hontem. Distribuimos entre as familias que se achavam na nossa redacção e que muito as apreciaram.

Foram impressas na conhecida typographia Malafaia e basta isso para dizer da bella feitura das ventarolas.

Gratos.

ESMAGADO

Na rua Haddock Lobo, proximo á do Mattoso, occorreu hontem, á noite, cerca de 9 ½ horas, um horrivel desastre.

Um pobre rapaz, Manoel Tavares Araujo, pretendeu tomar um electrico da linha de Tijuca, que por ali passava na occasião, em grande velocidade; mas fel-o com tanta infelicidade que, perdendo o equilibrio, caiu, morrendo instantaneamente, esmagado pelas rodas dos carros rebocados, que lhe apanharam o corpo na altura do baixo ventre.

Ao local compareceu a policia do 15º districto, que fez remover o corpo para o Necroterio.

Araujo era nacional, branco, de 30 annos presumiveis, casado, empregado no Club Militar e residia, com sua familia, na casa n. 12, da avenida Carneiro Leão, á rua Barão de Ubá n. 99.

O motorneiro do electrico, Albino de Brito, foi preso em flagrante, mas logo mandado em paz, verificada a sua não responsabilidade no desastre, que occorreu exclusivamente devido á imprudencia da propria victima.

ATROPELADO

Hontem, á tarde, o menor Arthur José Soares, de 12 annos de idade, tentando subir numa carroça que passava pela rua Coronel Pedro Alves, foi atropelado pelo bond n. 433, da linha Praia Formosa, guiado pelo motorneiro Paschoal Cazin, n. 429.

Soffreu escoriações na cabeça e na perna. O motorneiro foi preso. A assistencia depois de curar o ferido fel-o recolher á Santa Casa.

APANHADO POR TREM

Um pobre preto, de 50 annos presumiveis, foi apanhado hontem, á noite, na estação do Engenho Novo, pelo trem SC 56, morrendo momentos depois, victimado pelos horriveis ferimentos então recebidos.

O infeliz atravessava o leito da linha e, ao subir a plataforma opposta, onde já tinha collocado os tamancos, foi apanhado pelos pés e arremessado sob as rodas da locomotiva.

Horrivelmente ferido, com as pernas e um braço esmagados, o infeliz foi removido para a assistencia, chegando á estação Central já sem vida.

A identidade do morto não está ainda averiguada, pelo que a policia do 19º districto, que iniciou inquerito a respeito, requisitou do gabinete de identificação as necessarias diligencias.

O corpo foi removido para o Necroterio.

PERDIDOS

Na delegacia do 1º districto estão duas crianças que hontem perderam-se na Avenida.

Uma, é o menor Manoel, de seis annos de idade, pardo, residente com seus pais no morro da Favella, e a outra, diz chamar-se Ladislão Celeste da Silva, preta, de 12 annos e moradora no morro da Providencia.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

As pessoas que pretendem ver as passeatas de hoje, na Avenida, commodamente, sem atropelos e em segurança, precisam ler antes de tudo o annuncio que na ultima pagina faz hoje a empreza Paschoal Segreto.

ACCIDENTE

O conhecido desenhista Calixto Cordeiro foi hontem victima de um accidente.

A atravessar a rua do Lavradio, foi atropelado por um carro de praça que por ali passava na occasião em disparada, do que lhe resultou fractura exposta de um dos ossos do pé esquerdo.

Soccorrido por populares e requisitada a assistencia, foi Calixto convenientemente medicado, depois do que se recolheu á casa de sua residencia.

ESCORREGOU E CAIU

João Paschoal, vendedor ambulante, passava hontem, de manhã, pela rua da Misericordia, apregoando a sua mercadoria, quando escorregou e caiu desastradamente, recebendo contusões e um largo ferimento na cabeça.

Conduzido para o posto central de assistencia, Paschoal recebeu os necessarios curativos, depois do que se recolheu á casa onde mora, á rua do Castello n. 46.

COICE

Procurando conter um cavallo que conduzia pelo cabresto e que se espantara diante de um grupo de foliões, João Domingos, empregado na cocheira á rua do Cattete n. 78, levou do animal formidavel coice, de que lhe resultou fractura da perna esquerda.

O caso deu-se hontem, de manhã, no largo do Machado.

A assistencia, depois de prestar curativos a Domingos, levou-o para o hospital da Misericordia.

A policia do 6º districto esteve no local.

CHOQUE DE ELECTR[ICOS]

Dois electricos, um da linha da Piedade e outro da de Engenho de Dentro, chocaram-se hontem, violentamente, na rua Lins de Vasconcellos.

Do accidente resultou, além de avarias nos dois carros, receberem contusões nos joelhos o motorneiro João Guedes de Faria, o segundo electrico, e o passageiro Mario Francisco Braga, menor, de 14 annos, que viajava na plataforma da frente.

A policia do 19º districto esteve no local providenciando.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 27.

Durante a ausencia do Dr. Bernardino Machado, que brevemente partirá para o estrangeiro, fica a direcção do ministerio do exterior a cargo do Sr. José Relvas, actual ministro da fazenda.

LISBOA, 27.

Apesar da prohibição do governo, os priores da diocese de Bragança leram ao povo, durante a ceremonia da missa, a pastoral collectiva dos bispos de Portugal.

PORTO, 27.

Realizou-se hoje, nesta cidade, um grande banquete em honra do cabo Salomé, recentemente promovido por actos de bravura.

LISBOA, 27.

O dia de amanhã é feriado em todo o paiz.

A SITUAÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 26 (*retardado.*)

Telegrapham de Posadas, que está interrompido o telegrapho entre Assumpção e a villa paraguaya de Encarnacion. Por esse motivo não foram ali recebidas, nem hontem á tarde, nem hoje, noticias sobre a situação do norte. Diz-se tambem que parece ter sido proposital a interrupção das linhas telegraphicas.

—Toda a guarnição da villa de Encarnacion foi para Carmen, afim de incorporar-se ao corpo de exercito que terá de marchar contra os revolucionarios. O policiamento de Encarnacion está sendo feito por 50 populares, apanhados á força pelas autoridades.

—Sabe-se que o movimento revolucionario, que se alastra pelos departamentos do norte do Paraguay, começou com a sublevação das guarnições militares de Puerto Inca e de Bahia Negra. Aos sublevados adheriu a população em peso de numerosas povoações.

Consta tambem que os revolucionarios continuam a avançar para os departamentos do centro, sendo em toda a parte bem recebidos.

BUENOS AIRES, 27.

Communicam de Formosa que desde ante-hontem que se acha interrompido o telegrapho entre aquella cidade e Assumpção. Parece que essa interrupção é proposital, por não querer o governo paraguayo que se conheçam no exterior os successos que estão occorrendo no paiz.

A' Formosa chegou hontem, á tarde, o secretario da legação argentina em Assumpção, que veiu especialmente afim de telegraphar ao seu governo, communicando-lhe noticias importantissimas sobre os acontecimentos destes ultimos dias.

As autoridades paraguayas aprehenderam nove vapores fluviaes argentinos, dos quaes arriaram a respectiva bandeira, substituindo-a por outra paraguaya. Os protestos dos commandantes não foram tomados em consideração, allegando as autoridades que taes vapores conduziam refugiados politicos accusados de tramar contra a segurança do Estado.

Consta que o Dr. Manoel Gondra, presidente deposto da Republica, conseguiu illudir a vigilancia da policia que o perseguia, e acompanhado por numerosos partidarios, partiu para o norte do paiz, a juntar-se aos revolucionarios, commandados pelos generaes Escobar e Caballero e pelo Dr. Adolfo Riquelmo.

As autoridades de Villa França, paraguaya, em frente de Formosa, prendem todos os cidadãos validos e enviam-nos para Assumpção, afim de os obrigar a assentar praça nos batalhões que vão ser enviados contra as forças revolucionarias.

São escassas as noticias que chegam sobre o movimento revolucionario do norte. Parece que os revolucionarios estão concentrados em Bahia Negra, no extremo do paiz e na fronteira com o Estado brazileiro de Matto Grosso.

Não têm sido recebidas noticias de Puerto Olympio, parecendo que tambem já está em poder dos revolucionarios.

HESPANHA

MADRID, 27.

Alguns senadores e deputados pertencentes ao partido liberal, desgostosos com a orientação do governo do Sr. Canalejas, preparam-se para combatel-o.

MADRID, 27.

O ministro das relações exteriores telegraphou ao ministro da Hespanha junto do Vaticano, pedindo-lhe novas informações sobre a situação da politica da Santa Sé, afim de ultimar a redacção do projecto relativo ás associações religiosas da Hespanha.

FRANÇA

PARIS, 27.

Manifestou-se esta madrugada violento incendio nos Grandes Armazens de Novidades de Elbeuf, luctando os bombeiros, coadjuvados por forças do exercito, para extinguil-o, sem que ainda o tenham conseguido.

PARIS, 27.

Realizaram-se os funeraes do general Brun, que foi ministro da guerra, os quaes se revistiram de excepcional imponencia.

Assistiram, o presidente Fallières, acompanhado dos seus secretarios e ajudantes; o ministerio, o corpo diplomatico, todos os altos funccionarios civis e militares, e grande numero de representantes de todas as classes da sociedade parisiense.

Grande quantidade de coroas foram offerecidas, destacando-se as do ministerio, e as dos *attachés* militares estrangeiros.

O Sr. Aristides Briand, presidente do conselho de ministros, discursou em nome do governo, fazendo rasgado elogio do extincto, quer como politico, quer como militar, e ainda como homem.

O caixão, que se via coberto pela bandeira franceza, foi conduzido para o carro funebre pelos membros do gabinete ministerial. Enorme multidão assistiu ao desfilar do cortejo, guardando o mais respeitoso silencio Por todo o trajecto, até a *gare* de Austerlitz, forças do exercito se achavam formadas e quando o corpo do general chegou ao seu destino, prestaram-lhe as honras devidas aos seu alto posto.

PARIS, 27.

Le Journal noticia que os presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, quando consultados pelo Sr. Fallières, presidente da Republica, sobre quem deve ser chamado para organizar gabinete, indicarão o Sr. Monis (Antonio Manoel Ernesto), senador pela Gironde, e que foi ministro da justiça no gabinete Waldeck-Rousseau, de junho de 1899 ao mesmo mez de 1902.

DUNKERQUE, 27.

A bordo do vapor *Cordoba*, procedente de Montevidéo, foi descoberto o cadaver do passageiro chamado Jilhelm Schutt, com um profundo golpe na garganta.

As autoridades policiaes procedem activamente a pesquizas para descobrir o paradeiro de um allemão, que occupava o mesmo camarote do morto.

PARIS, 27.

O caixão que encerra os restos do general Brun, foi por alguns momentos depositado na estação de Austerlitz.

As tropas perfilaram diante do caixão e em seguida regressaram aos respectivos quarteis.

O cadaver será sepultado no cemiterio de Marmande.

PARIS, 27.

O presidente do conselho, Sr. Aristides Briand já apresentou officialmente, ao presidente da Republica, o pedido de demissão collectiva do gabinete.

INGLATERRA

LONDRES, 27.

A Camara dos Communs iniciou hoje a discussão, em segunda leitura, do projecto concernente ao veto dos lords.

O Sr. Austen Chamberlain falou demoradamente sobre o assumpto, terminando por preconizar um accordo entre os diversos partidos.

LONDRES, 27.

O Sr. John Burns declarou hoje na Camara dos Communs que era absolutamente falso o boato de ter occorrido um caso de peste bubonica nesta capital.

ALLEMANHA

BERLIM, 27.

O ministro do commercio declarou hoje na Camara Baixa da Dieta prussiana que a Allemanha tinha absoluta necessidade de tomar parte nos emprestimos estrangeiros, para desenvolver as industrias allemães.

BELGICA

BRUXELLAS, 27.

Sabe-se de fonte autorizada que os soberanos da Belgica partem no mez de março proximo para o Egypto, onde passarão seis semanas.

ITALIA

ROMA, 27.

Os estudantes da cidade de Milão estão organizando uma viagem de perigrinação universitaria ás cidades de Curtatone e Montanara, a qual terá começo em 29 de maio proximo futuro.

ROMA, 27.

O papa recebeu hoje a familia do Dr. Figueroa Alcorta, ex-presidente da Republica Argentina, e em seguida o ministro da Colombia.

ROMA, 27.

Foi assignado hoje o tratado de arbitragem entre a Italia e o Equador.

PADUA, 27.

Devido á violentissima ventania que passou pela cidade, hoje, á tarde, caiu a chaminé da usina Raggio matando cinco operarios e ferindo outros.

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 27.

Na Camara dos Representantes foram approvados, por 123 votos contra 81, os creditos destinados á construcção e artilhamento das fortificações do canal do Panamá, e rejeitada, por 130 votos contra 63, a emenda pela qual era adiado o inicio dos trabalhos das referidas fortificações, para depois de executada a tentativa, que o presidente Taft vai fazer junto das potencias, no intuito de firmar tratados, garantindo por parte dos Estados Unidos, a neutralidade do canal, em caso de guerra.

WASHINGTON, 27.

O Senado approvou hoje o projecto de lei contra a espionagem.

MEXICO

MEXICO, 27.

Foi officialmente desmentido o boato, pelo qual o governo teria proposto aos revolucionarios entrar em negociações, tendentes a estabelecer a paz.

CUBA

HAVANA, 27.

O hiate *Atmah*, conduzindo o barão Edmundo Rotschild, e que encalhara perto de Santo Antonio, já foi posto a nado.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 27.

O presidente da Republica resolveu que os decretos só sejam assignados depois de discutidos e approvados em conselho de ministros.

— O ministro do interior parte para Salto, regressando em meados de março, quando o presidente da Republica irá visitar os territorios do sul.

— Falleceram: D. Maria Palacio Wollenweider, Srs. Carlos Smith e Adolfo Lamthe.

— Telegrapham de Posadas que os armadores se apresentaram ao sub-prefeito, pedindo garantias para os navios que têm arvorada a bandeira argentina, visto o governo paraguayo estar apresando-os e armando-os em guerra para o transporte de tropas.

Já foram apresados os navios *Aurora, Brasil, Posadas, Espanto, Correntino* e *Dichoso*, onde foi arriada a bandeira argentina e içada a paraguaya.

BUENOS AIRES, 26 (*retardado.*)

La Nacion noticia hoje que os soldados aquartelados no Arsenal de Guerra desta capital recusaram comer o rancho no dia 24, á tarde, allegando estar muito mal feito e serem os generos de pessima qualidade. Foram presos immediatamente dezeseis soldados, tidos como chefes desse movimento de protesto.

O director do arsenal, nas informações que prestou ao governo, diz ter motivos para acreditar que esse movimento de protesto nada mais era do que o começo de uma sublevação, felizmente evitada a tempo pelas providencias tomadas.

O director da região militar, que ouviu alguns chefes do movimento, declara tambem que ha todos os fundamentos para acreditar tratar-se do começo de uma sublevação.

— *L'Argentina*, em um editorial sobre a questão das farinhas no Brazil, demonstra a inconveniencia de serem augmentados os direitos aduaneiros cobrados pelas alfandegas argentinas sobre os productos norte-americanos, como represalia á reducção que gozam as farinhas norte-americanas nas alfandegas brazileiras.

— Partiu hoje para San Nicolas a canhoneira *Patria*, que vai representar o governo nas grandes festas que ali se vão realizar, commemorando o centenario do primeiro combate naval, em que tomaram parte forças argentinas, depois da independencia.

— Durante o anno findo, foram importadas, pelos diversos portos da Republica, mercadorias no valor de 351.770.656 pesos, ouro, e exportadas no valor de 372.626.055 pesos, papel.

— Communicam de Mendoza, informando que o aviador Ravioli, na occasião em que hoje fazia ali um vôo de aeroplano, caiu, devido a um desarranjo no motor, dentro do lago do parque, logo depois de levantar-se. Ravioli ficou illeso.

BUENOS AIRES, 27.

L'Argentina insere hoje um longo artigo, no qual dá minuciosos dados estatisticos sobre o commercio, a agricultura e a industria do Estado de S. Paulo, elegiando enthusiasticamente os progressos materiaes e economicos desse Estado.

BUENOS AIRES, 27.

Communicam de Bahia Blanca informando ter chegado ali, hontem, á tarde, o vapor *Santos*, conduzindo os primeiros immigrantes directos que se destinam á colonização da Patagonia.

BUENOS AIRES, 27.

No inquerito aberto para apurar as causas da grande explosão havida na villa Carlos Tejeder, ficou apurado que a explosão foi motivada por um escapamento de gaz liquido.

CHILE

VALPARAISO, 26 (*retardado.*)

A esquadra de evoluções, que ha dias partiu para o sul, sob o commando do capitão de mar e guerra Miguel Aguirre, chegou esta manhã á ilha de Guiaiguira.

SANTIAGO, 27.

Consta que o Vaticano reprovou o bispo de Arequipa, Perú, pela sua attitude na questão da jurisdição ecclesiastica de Tacna e Arica.

SANTIAGO, 27.

O ministro das obras publicas ordenou a abertura de um inquerito, afim de apurar as causas do desastre occorrido na ponte Rancagua, no qual falleceram 28 pessoas e houve prejuizos superiores a 10.000 pesos.

SANTIAGO, 27.

A casa Schneider, considerando-se lesada com a suspensão da concurrencia publica para acquisição de armamentos para o exercito, em 1902, pediu ao governo que mandasse inspeccionar o armamento encommendado, afim de poder documentar o pedido de indemnização que vai apresentar. O governo nomeou o general Pinto Concha, a caminho da Europa, para desempenhar-se dessa missão.

SANTIAGO, 27.

Falleceu hontem, pela manhã, a senhorita Josephina Bello de Prata, filha do conhecido e celebre erudito Dr. Andrés Bello.

PUNTA ARENAS, 27.

O consul allemão aqui offereceu uma recepção aos officiaes do cruzador *Bremen*, que esteve muito concorrida.

Hoje ser-lhe-ha proporcionado um *pic-nic* nos arrabaldes.

VALPARAISO, 27.

Vai ser elevado um monumento a Carlos Condell, commandante da fragata *Covadonga*.

—Foi publicado o programma das manobras de concentração de forças do exercito, a se realizarem em abril.

—Foi nomeada uma commissão de officiaes e engenheiros para indicar os pontos que devem ser fortificados na provincia de Arica.

PERÚ

LIMA, 27.

Fracassaram as negociações para o accordo entre o governo e os chefes dos partidos liberal e constitucional, sobre as proximas eleições, para a renovação do terço do Senado e da Camara dos Deputados.

LIMA, 27.

Foi ante-hontem installada em Paris a agencia central de propaganda do Perú na Europa.

BOLIVIA

LA PAZ, 26 (*retardado.*)

O governo resolveu não cumprir, por emquanto, varias emendas do orçamento geral da Republica, incluidas na despeza, por motivo do orçamento apresentar este anno um *deficit* de quatro milhões de pesos, papel.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 27.

Terminou hontem a temporada tauromachica no redondel do Real San Carlos, em Colonia.

MONTEVIDÉO, 27.

Partiu hontem, pela manhã, desta capital, com destino á Europa, o ministro francez aqui acreditado, Sr. Carteron, levando os restos mortaes de sua esposa, recentemente fallecida.

MONTEVIDÉO, 27.

A sessão de hontem da Camara dos Deputados correu muito agitada desde o começo. Logo que foi lido o expediente, pediu a palavra o Sr. Fernando Medina, ministro interino do interior, que respondeu á interpellação do deputado socialista Sr. Frugoni, sobre a expulsão dos tres jornalistas redactores do jornal anarchista *La Protesta*, de Buenos Aires.

O Sr. Fernandez Medina elogiou a attitude do chefe de policia, coronel Guillerme West, prendendo estes anarchistas e entregando-os á policia argentina, que os vai, por sua vez, expulsar do paiz.

Justificou a expulsão como uma medida de ordem social. Defendeu tambem o governo e a policia das accusações do Sr. Frugoni e de alguns jornaes, que disseram permittir o governo o jogo franco.

Disse o Sr. Medina que a policia apenas permittira o jogo em alguns clubs, que para tal haviam tirado licença, mas que essas casas, na sua quasi totalidade localizadas nas praias de banho, não passavam de centro de palestra.

Em seguida o presidente da Camara, Sr. Antonio Rodriguez, passando a presidencia ao seu substituto, justificou longamente uma moção, pedindo que fosse regulamentada a expulsão dos estrangeiros Cierrobe e Garites, tambem como medida de ordem social.

Falou em seguida o Sr. Frugoni, que principiou a declarar não estar satisfeito com as explicações do Sr. Fernandez Medina sobre a expulsão dos redactores de *La Protesta*. Continuava a considerar esse acto da policia como uma arbitrariedade innominavel e pedia que fosse processado o chefe de policia, coronel Guillerme West, por exorbitar das suas attribuições.

Foi depois concedida a palavra ao Sr. Frederico Diaz, deputado por esta capital, que atacou violentamente o governo, não só pela expulsão dos redactores de *La Protesta*, como tambem por permittir o jogo.

Falaram ainda outros oradores, sendo em seguida approvada a moção do Sr. Antonio Rodriguez, por grande maioria de votos.

A sessão durou 10 horas.

PARÁ'

BELEM, 26 (*retardado.*)

O engenheiro chefe do districto telegraphico, que está fazendo a reconstrucção das linhas do Estado, tem assentado as referidas linhas sem previo consentimento e accôrdo para desapropriação da parte dos proprietarios, que vão recorrer ao poder judiciario, afim de salvaguardar os seus direitos.

Os terrenos em questão ficam á margem da Estrada de Ferro de Bragança.

PERNAMBUCO

RECIFE, 26 (*retardado.*)

Causou geral indignação o attentado planejado contra o Sr. Rosa e Silva Junior.

O *Diario de Pernambuco*, noticiando o facto, diz que esse attentado parte da opposição, cujos chefes devem ser responsabilizados por qualquer mal que venham a soffrer os seus amigos.

A respeito do attentado, dizem os jornaes que no dia 17 do corrente foi collocada, no jardim do palacio da viscondessa do Livramento, uma bomba de dynamite com estopim, no intuito criminoso de attentar contra a vida do Sr. Rosa e Silva Junior.

A explosão, porém, não se deu, devido á humidade do terreno, e ainda por ter sido avisado do facto o mesmo cavalheiro, que mandou apanhar a bomba, guardando silencio sobre o caso.

Na manhã do dia 24 do corrente appareceu outra bomba na residencia do Sr. Gonçalves Ferreira Junior, o que tambem é attribuido á opposição.

ALAGOAS

MACEIÓ', 26 (*retardado.*)

A Tribuna, orgão do partido conservador, publicou hoje a noticia da organização do partido, ficando a commissão executiva assim constituida:

Presidente, Dr. Euclides Malta; 1º secretario; deputado Raymundo Miranda; 2º secretario, Sr. Eusebio de Andrade.

SERGIPE

ARACAJU', 27.

Terminou agora, 6 horas da tarde, entre vivas enthusiasticos a Sergipe, ao presidente do Estado, e á marinha nacional, a *matinée* offerecida pela officialidade do "destroyer" *Sergipe* á sociedade desta capital.

A festa deixou a mais agradavel impressão, tanto pela belleza da ornamentação do edificio, como pelas gentilezas dispensadas pelos officiaes a todos os convidados.

A concurrencia foi extraordinaria.

S. PAULO

S. PAULO, 27.

Na Escola Normal foi hoje feita experiencia da nova illuminação, dando bom resultado.

—Referem de Santos que na quarta-feira de cinzas não sairá nenhum jornal diario.

—Falleceu hoje o antigo fabricante de bilhares Sr. Adrien Broca.

—Hoje, ás 4 horas e 40 minutos da madrugada, o joven Jacintho Perucho deu um tiro de revólver em Armando Trivella, ferindo-o na espinha, mas sem gravidade.

O facto impressionou bastante, visto o offensor ser muito conhecido na sociedade.

O crime deu-se sem motivo sério.

—Seguiu para ahi, pelo nocturno de luxo, o deputado Cardoso de Almeida.

—Durante o corso de hontem, na Avenida, a Light recebeu 66.000 passageiros, nos bonds que por ali transitam.

PARANA'

CORITIBA, 26 (*retardado.*)

O *Paraná Moderno*, tratando da mensagem do marechal Hermes da Fonseca sobre o caso do Conselho, diz:

"Após repetidas incursões do Supremo Tribunal em assumptos que escapam á sua acção, pelo caracter politico de que se revestem, o acto de firmeza do presidente da Republica bem merece os applausos do paiz inteiro, porque poz cobro á dictadura judiciaria, que ameaçava apoderar-se de perigoso e inconstitucional poder, subvertendo a theoria da effectividade do regimen republicano."

— *A Republica* registra hoje, com palavras de louvor, o terceiro anniversario do governo do Dr. Xavier da Silva.

Depois de fazer o retrospecto dos serviços prestados ao Estado do Paraná, do qual é presidente pela terceira vez, *A Republica* traça o perfil politico de S. Ex., cujo caracter austero salienta, e diz:

"A grande confiança que inspira aos paranaenses o Dr. Xavier da Silva, o seu enorme prestigio entre os politicos, a sua immensa influencia na opinião fizeram com que se lhe attribuisse entre nós o mesmo papel que nos Estados Unidos representou o ancião de Virginia."

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 27.

Attendendo ao pedido dos typographos, as officinas dos jornaes diarios estarão fechadas amanhã, não saindo nenhum delles na quarta-feira.

AVULSOS

AGUAS VIRTUOSAS, 27.

Fez-se hontem a experiencia geral da illuminação electrica desta villa, com excellentes resultados. O povo promoveu enthusiastica manifestação ao Dr. Americo Werneck, prefeito, que foi muito cumprimentado pelo exito feliz do grande melhoramento, havendo calorosas acclamações ao presidente do Estado e ao Dr. Wenceslão Braz, pronunciando discursos o deputado João Lisboa e o Dr. Werneck.

O abastecimento de agua tambem está funccionando com perfeita regularidade, com excellente instalação. A população está muito satisfeita e acclama os obreiros do seu engrandecimento—Redacção da *Peleja*.

ARTES E ARTISTAS

Novo theatro em Lisboa.

Encontrámos no *Seculo*, de Lisboa, de 12 do corrente, a seguinte interessante noticia:

"Devem começar brevemente as obras para a construcção de um novo theatro, que se vai edificar em Lisboa, sob os planos do considerado architecto o nosso amigo Sr. Ventura Terra, theatro dedicado ás classes populares e destinado á exploração do genero alegre, com musica e scenario vistoso.

Vai construil-o o Sr. Luiz Pereira, o arrojado emprezario theatral do Brazil, que, sendo natural de Guimarães, para o Rio de Janeiro partiu de muito novo, adquirindo ali, pelo commercio, uma prospera fortuna, e dedicando-se depois á exploração de companhias portuguezas na Capital Federal, para onde parte nos começos do proximo mez, levando duas companhias de opereta, uma dirigida por José Ricardo e outra cuja principal figura é a actriz Palmyra Bastos.

O novo theatro vai ser situado na rua de Santo Amião, em frente ao edificio do Atheneu Commercial, nos terrenos occupados por uns barracões, onde se estabeleceu ha muito uma empreza funeraria, dos ns. 123 a 133, barracões que em breve começarão a ser demolidos.

O projecto do novo edificio é muito artistico e o publico encontrará nelle commodidades e barateza, como não encontra em theatro algum da capital, comportando a platéa 2.264 logares, quasi todos de preços diminutos e ao alcance de todas as bolsas.

A compra do terreno effectuou-se ha dias, sendo a respectiva escriptura lavrada nas notas do tabellião Tavares de Carvalho. Ha tenções de fazer amplas saidas para o publico na rua dos Condes e na Avenida, construindo-se nesta uma passagem, como se usa em todas as capitaes do estrangeiro, orlada de bellos estabelecimentos.

O novo emprehendimento de Luiz Pereira, que, numa vida de honestidade e de trabalho, tem conseguido grangear geraes sympathias, é digno do [illegible]."

CARTA ABERTA

AO PRIMEIRO TENENTE MARCULINO FAGUNDES

Desde quando, menino ainda, frequentava os collegios de minha cidade natal, tenho conservado até hoje uma aversão visceral aos toques de corneta. Residia então proximo a um quartel, de onde fluiam incessantes essas phrases metalicas de um instrumento incompleto, a repetir constantemente as mesmas notas em uma combinação extravagante de sons, ora plangentes, ora estridulos, monotonos sempre e nunca deleitaveis.

Sómente, á noite, o toque de silencio impressionava-me ás vezes, e pela manhã a alvorada, saudando o sol que se espreguiçava para minha terra, com uma impaciencia de esposo ausente e enamorado de seus encantos sempre novos, turbava-me o coração de um intimo alvoroço cheio de inquietações e anceios indefiniveis, talvez os primeiros albores do desejo que começava a agitar-me a carne adolescente despertando-a para o amor...

Mas, esses mesmos toques, unicos toleraveis, ser-me-hiam talvez tão aborrecidos como os mais se o primeiro não fosse o ultimo e o outro não o ouvisse ainda entorpecido.

E quando me fiz soldado, essa antipathia pela insupportavel tagarela, longe de desapparecer, continuou e a tal ponto cresceu, que a propria chamada para o "rancho", julgada pelos "téras" tão magestosa e empolgante como a protophonia do nosso *Guarany*, gastei em aprendel-a longos annos para logo a esquecer *incontinenti*, mal a deixei de ouvir e desejar.

Receiando, entretanto, os chascos e ironias dos "prussianos" de então, recalceava no intimo esse sentir, e até, muitas vezes convenci-me de que era um mão soldado por essa irreverencia militar dos meus ouvidos pela inculsa melopéa arremeçada com furia dos beiços consideraveis do nosso corneta-mór!

Calcula tu, agora, o espanto a principio, a admiração após, e finalmente a be... alegria que me possuiram ao perceber que não ouvia, na verdadeira caserna prussiana, uma unica nota, um canto só, do irrequieto Chantecler de metal, dos quarteis brazileiros!

Balbuciando apenas um allemão incerto e nebuloso, aconselhei-me com a prudencia a nada perguntar; além disso, os camaradas daqui, que tão curiosos são e incansaveis indagadores, acautelam-se sempre em uma certa reserva ao informar; perguntam com a adoravel indiscreção de uma criança, mas respondem com a cautela subtil de um diplomata. Guardei pois, para observações posteriores o estudo do estranho caso cuja solução tão escarpada se me afigurava.

Porque o contraste é flagrante, caro amigo. Entre nós, em um quartel brazileiro é uma fartura, um exagero de requintado exhibicionismo corne-maníaco, desde o toque de agua para "matar a sêde" dos bichos até o de aguardente para "matar o bicho" dos homens; e com a aggravante da duplicata para avançar em todos elles, desdobram-se alguns em duas ou tres partes.

Não se levanta o soldado nem se deita, não toma café e nem almoça, não janta nem ceia, não fórma nem dispersa, não marcha nem póra, não trabalha nem descansa e não dorme nem accorda sem a corneta.

Um official allemão que circulasse proximo de um dos nossos quarteis, ao azoinar-se com tanta cornetada, diria comsigo mesmo:

—Como trabalham os militares brazileiros! Com certeza os seus recrutas exercitam-se ainda mais que os nossos galuchos.

Mas em compensação, quando avistei pela primeira vez a caserna do meu regimento, aqui em Verden, julguei ver um convento, tal o silencio e paz que a sitiavam.

A não ser a sentinela do unico portão que nelle existe, nada mais nesse edificio exterioriza o seu caracter militar que é aliás, tão vigorosamente accentuado no seu interior. Lá dentro se vê, se ouve e sente a labuta domestica da militança desdobrar-se em multiplos serviços e exercicios feitos e executados com a arida precisão da mathematica e a fria regularidade chronometrica mas espiritualizadas por uma certa belleza moral que a ordem imprime ás coisas.

Naquelle palco modesto e limitado instruem-se os comparsas, educam-se os actores, as scenas são repetidas e ensaiados os actos da tragedia magestosa e sangrenta que se ha de representar, talvez, um dia em um palco mais vasto — uma nação, e tendo para platéa — o mundo inteiro.

E' uma das milhares de officinas onde se fabrica em grosso e se prepara reforçando-o, modelando-o, adextrando-o, aperfeiçoando-o, sem cessar, com furor e com febre, esse tirere terrivel — o soldado germano, temeroso papão, perante cujo cenho, estremece e se agacha a Europa, amedrontada.

Os jogos de força infantis e militares, os exercicios e as marchas, a disciplina e a ordem, a gymnastica e a hygiene e a escala progressiva e methodica do esforço transformam o recruta em um soldado completo e immutavel, valido e valoroso, cheio de musculos e de saude: a caserna prussiana é uma bigorna onde se bate, retempera e fortifica a energia de uma raça.

E é bello de se vêr! O garbo marcial, o enthusiasmo comedido, os movimentos mecanicos, as formações geometricas, em tudo uma desordem apparente, mas uma ordem perfeita em toda a parte.

Uma vez, eu contemplava enlevado esse espectaculo tão grato ao coração de um militar, quando vi toda aquella multidão, de repente, parar como ferida de um subito estupor e debandar em seguida alegremente.

Admirado de não ter ouvido o signal de retirar consultei o meu relogio.

Nove horas precisas. Comprehendi então o caso estranho cuja solução tão escarpada antes se me afigurara. O toque de debandar partiu daquelle corneta-mór de bronze que além esta, mudo e immovel, com duplo mostrador olhando para os angulos do pateo; por elle acertam-se todas as outras cornetas de madeira penduradas nas paredes das baterias e espalhadas pelos compartimentos diversos do edificio; cada official tem no bolso um cornetinha de nickel e, se me não engano, os sargentos têm tambem o seu de aço.

E', de certo, uma banda designal e numerosa, composta de figuras varias em varios materiaes; para compensar, porém, tão intima desvantagem não azoina, não come, não bebe nem se embriaga para provocar disturbios nas baiucas proximas do quartel. Disciplinada e certa, muda, mas expressiva, ella repete e lembra a quem a consulta a escala do serviço inserta desde a vespera no livro da ordem.

7 horas — instrucção de recrutas.
9 horas — descanso para almoço.
10 horas — continuação da instrucção.
11 horas — equitação para officiaes.
12 horas — equitação para o 1º grupo.
1 hora — equitação para o 2º grupo.
2 horas — descanso para o jantar.
. . . .

E assim em seguida, durante o dia inteiro, para recomeçar de novo, sem grande alteração no dia immediato; e assim por diante, em toda a semana, para continuar, com pequena variação, na semana proxima, e por ahi além no curso do mez todo com menor ou maior modificação *pendant toute l'année*.

Porque, emfim, é repetindo sem cessar que o allemão se aperfeiçoa; o segredo de sua força reside na persistencia e não se ascende á perfeição senão por esse Calvario.

Se um dia se lhe mette na cabeça que ha de romper com ella uma muralha, começa, desde logo, conscienciosamente e sériamente, a bater na muralha com a cabeça, até que uma dellas racha. Naturalmente é a esta ultima que succede, primeiro, tal desgraça; elle trata de a fortificar e couraçar pelo exercicio e pela industria, com paciencia e engenho dignos de exito; e vai de novo bater até ella rachar de novo.

Eil-o agora a emollir a alvenaria por todos os modos imaginaveis com uma obstinação precursora da victoria. E finalmente a cabeça, calejada e dura no exercicio de marrar com disciplina e methodo, fura a muralha já embrutecida por arte industriosa e aquelles que tão gostosamente gargalharam da insania do cabeçudo germano vêm-no surgir do outro lado, simples e modesto, coberto de gloria e de caliça...

Mas, voltemos á corneta.

Em uma manhã de inverno desfrutava eu "a delicia do somno das sete", quando recebi, ainda na cama, o seguinte aviso do quartel:

Alarma. A bateria marcha ás sete e vinte.

Em um abrir de olhos vesti-me e, sem tomar café (acontecimento grave para um brazileiro) apresentei-me ao regimento á hora justa. O meu cavallo estava prestes; cavalguei-o e partimos. Desde logo, notei a ausencia dos clarins, e por elles perguntando ao commandante da bateria, um sympathico latagão de dois metros de altura: — o clarim, agora, sou eu mesmo, disse; e apontou-me um clarinzinho de chumbo que lhe pendia do pescoço em um cordel. Era um apito! Com um trilo agudo preveniu a attenção dos seus soldados e fazendo dos braços um semaphoro com dois ou tres signaes commandou-os sem clarinar e sem gritar.

Não achas que é mais discreto e prudente sobretudo, nas proximidades do inimigo?

Entretanto, não são cornetas ou clarins que faltam nos regimentos allemães, (na infantaria e na cavallaria principalmente), mas as cornetações; o regimento onde estou tem vinte e quatro que constituem simultaneamente uma banda de musica marcial e afinada e uma orchestra modelar, executando com virtuosidade operas de Wagner ou tocando nas festas do Cassino.

Ha sempre um de serviço no corpo da guarda, para o caso imprevisto de um alarma ou outro acontecimento semelhante, mas no caso normal, que é o de todos os dias, por uma coincidencia grata á minha faculdade evocativa, elle apenas clarina os dois unicos toques preferidos desde os tempos dourados de minha adolescencia — o ultimo, á noite, convocando os soldados retardatarios ao quartel, e o primeiro, de manhã, a chamar com ancia o sol que não se apressa para esta fria terra da Allemanha, tal como o amante ingrato e enfastiado dos outoniços encantos de sua infeliz amada...

Capitão JORGE PINHEIRO.

A' TESOURA

Catalina Terra e Arthur Encarnação, amasiados durante algum tempo, até que se separaram apesar de se gostarem a valer.

E' que os ciumes que tinham um do outro davam logar a viverem como cão e gato.

Mas não se esqueceram. Chegaram mesmo a reatar relações que tiveram existencia ephemera, separando-se definitivamente.

Catalina teve desde então novas ligações, mas todas as vezes que via Encarnação tinha sempre para elle uma pilheria pesada, de despeito, respondendo-lhe o rapaz no mesmo tom.

Catalina residia na casa n. 66 da rua da Conceição onde muito a meude, ia Alexandre Gomes da Silva, seu amante actual, e que, sabendo das antigas relações entre a amasia e Encarnação, não o supportava.

Na madrugada de hontem Encarnação passou pela rua da Conceição e dirigiu uma das costumeiras pilherias á Catalina que estava á janela e com ella entreteve ligeira discussão, até que entrou na casa onde na occasião estava Alexandre.

Exaltados os dois rapazes por se terem encontrado em casa de Catalina, entraram a discutir acaloradamente.

Trocaram desaforos e insultos até que se empenharam em lucta corporal.

Alexandre, mais robusto, arremessou o contendor ao chão.

Foi quando Catalina, vendo a posição critica em que estava o seu amante de coração, correu ao interior da casa de onde trouxe uma tesoura com que, defendendo Encarnação, atirou contra Alexandre diversos golpes, ferindo-o na cabeça.

Um guarda civil de ronda ao local, que vira o final da contenda, entrou na casa e prendeu em flagrante Catalina e Encarnação, que foram autoados na delegacia do 3º districto.

Conduzido para o posto central de assistencia, em auto ambulancia, Alexandre recebeu curativos depois do que recolheu-se á casa onde reside, á ladeira do João Homem, 25.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Nos "stands" desta sociedade, no Leme, realizou-se domingo, mais um exercicio de fogo, tendo comparecido á instrucção 58 atiradores, que foram attendidos pelo director de tiro, capitão Salgado, e Gabriel Niklause, commissario, ajudante de tiro.

O fogo terminou ao meio dia, tendo funccionado seis alvos nas distancias de 200 e 300 metros, e seis para revólver a 25 e 50 metros. No proximo domingo, 5 de março, será realizado, no Leme, o concurso de tiro, pelo qual se fará a classificação dos atiradores desta sociedade. A inscripção para as classes 2ª e 3ª é obrigatoria; os premios constam de medalhas, sendo, 10 na 2ª e 15 na 3ª; a inscripção acha-se na séde com o thesoureiro; os socios classificados e todos os que tomarem parte neste concurso receberão a caderneta de atirador "individual"; o tenente Theodoro Pacheco, instructor pede o comparecimento á instrucção dos socios do batalhão n. 5, afim de receberem o preparo para o exercicio de combate a realizar-se este mez. Na quarta-feira, 1º de março, haverá reunião do conselho director na séde da sociedade á rua da Lapa n. 98, ás 7 1/2 da noite. Os premios do concurso realizado em 22 de janeiro já foram entregues; esta sociedade só tem a entregar dois premios, pertencentes ao campeão Eugenio Jorge, e que estão encommendados para lhe serem entregues.

Teve o seguinte resultado o exercicio realizado ante-hontem nos "stands" Paulo Frontin e Salles Belford, pelos pavunenses do Tiro n. 96.

300 metros—Com 10 zonas—2º tenente Moysés Pinto 53 pontos, 1º tenente Eugenio Xavier de Brito 55 pontos, Acylino Jacques 40, Antonio de Almeida, 1º sargento de atiradores 96, 2º sargento contra-mestre da banda de musica Arthur Gomes Midões 50, 2º sargento João de Souza Martins 70 pontos.

100 metros—Nas mesmas condições acima—Sargento João de Souza Martins 95 pontos, João Lourenço de Barros 44, 2º tenente Moysés Pinto 71, 1º tenente Eugenio Xavier de Brito 83, Silvino José Benedicto 60 e 1º sargento enfermeiro Damaso Antunes Marinho 42 pontos.

50 metros—Revólver—Com 10 tiros—Acylino Jacques 85 pontos.

25 metros—Revólver—Com 10 tiros—João Lourenço de Barros 43 pontos, 2º tenente Moysés Pinto 65, Acylino Jacques 95, Constantino Alves, do Tiro n. 6, 85; 1º sargento Antonio de Almeida 75, e João de Souza Martins 60 pontos. O fogo foi dirigido pelo 1º sargento Antonio de Almeida e 2º sargento João de Souza Martins.

Na proxima quinta-feira haverá exercicio de tiro, tanto de fuzil como de revólver e pistola de guerra, sob a direcção do 1º sargento Antonio de Almeida, 2º tenente João de Barros Carvalhaes Junior e José Vicente, que faltou o ultimo exercicio por se achar doente. O exercicio terá inicio ás 7 1/2 horas e terminará ás 10 1/2 da manhã.

Para disputar o grande concurso de tiro de guerra que os pavunenses vão realizar no dia 12 de março do mez vindouro inscreveram-se mais nas provas abaixo os seguintes atiradores:

Classe Dr. Felippe de Azevedo—Major Bernardo de Oliveira.

Classe coronel Novaes—Major Bernardo de Oliveira e capitão Augusto Cordovil, antigos campeões de tiro de guerra.

Classe Alberto Martins—2º tenente Moysés Pinto.

Classe Moysés Pinto—O 2º tenente da companhia de atiradores, Moysés Pinto e secretario do Tiro n. 96.

Eleva-se assim a 101 o numero de atiradores inscriptos no concurso dos pavunenses.

Entre os atiradores do Tiro Brazileiro n. 96, reina extraordinaria alegria, por verem inscriptos no concurso da novel sociedade um magnifico e grande numero de optimos atiradores, não só desta capital como tambem os gaúchos do Estado do Rio, habituando-se por este meio a aprender e a vencer as difficuldades do tiro de guerra.

A inscripção para o concurso continúa a ser recebida, de accordo com o programma, á rua do Passeio n. 82 (edificio do Pedagogium), com o Sr. Acylino Jacques, director do concurso.

GRANDE RIVAL NA AMERICA DO SUL DO CANAL DE PANAMA'

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"Que o isthmo de Tehuantepec, no sul do Mexico, saneado, cortado por uma estrada de ferro interoceanica de 800 kilometros, apoiada nos extremos em dois soberbos portos de mar e apparelhados com todas as obras hydraulicas e machinismos precisos para receber nos respectivos armazens as mercadorias da Europa com destino á China, ao Japão, e todos esses numerosos e populosos archipelagos da Oceania, bem como da Australia e Nova Zelandia, e, vice-versa, das nações do Oriente para a Europa, sómente porque o porto de mar do lado do Pacifico, Salina Cruz, fica a 600 milhas ao norte do porto da cidade de Panamá, nesse oceano, o que não escapou á perspicacia do general Porfirio Diaz, o patriarcha do Mexico, que, desde que empolgou o governo, com a deposição de Juarez, que mandou fuzilar em Queretaro o infeliz imperador Maximiliano, tem feito realmente o Mexico prosperar de um modo admiravel, como já o dissemos quando foram publicados na *Gazeta de Noticias* de 21 de janeiro e 1º de fevereiro de 1909, os artigos sob o titulo "Porfirio Diaz e o Mexico" e os *yankees* ficaram tão surprehendidos com essas obras colossaes do isthmo de Tehuantepec que julgaram ser uma *grande ousadia dos mexicanos*. O que não dirão elles, pois quando o porto da Bahia se apresentar tambem apparelhado para transportar essas mercadorias do Oriente, e, mesmo da California e de Chicago, trazidas pela estrada de ferro transcontinental, estabelecida entre a Bahia, via São Francisco e Corumbá, e os portos do oceano Pacifico de Antafagesta, no Chile, de Arica, no Perú, de Guayaquil, na Colombia, nas proximidades do Canal de Panamá, *sem uma unica baldeação*, senão nos armazens da estação da Calçada do Bomfim, ponto terminal da estrada de ferro de Joazeiro á Bahia, e, reciprocamente nesses portos transandinos, as mercadorias de toda a America do Sul e da Europa, remettidas com este destino, para serem, umas utilizadas nesses proprios paizes e outras remettidas em vapores de grande marcha, para o Oriente e toda a Oceania?

Ora, sendo de 4.000 milhas a distancia entre o porto da Bahia e o de Bordeaux, fazendo-se uma navegação segura e sempre tranquilla pelas calmarias do mar de Sargaço, e protegida sempre pelos ventos geraes dos dois hemispherios, e sendo de 3.709 milhas a distancia de Porto Bello (nas proximidades do canal de Panamá) situado no golpho do Mexico, a differença de 341 milhas que ha em favor da navegação difficilima e perigosa das Antilhas, e que um bom transatlantico sul americano poderia vencer em 12 horas, desde que tivesse a arqueação de 20 mil toneladas ou mais e marcha horaria de 28 milhas, como o *Mauritania*, que acaba de ganhar o *record* da velocidade, seria de certo, dizemos, compensada essa apparente vantagem por uma navegação *sempre tranquilla*, pelo longo da costa occidental da Africa, ao passo que a das Antilhas teria de luctar com as *tormentas circulares* daquella região, verdadeiro ninho dos cyclones. Só estes meteoros formidaveis, que determinam mares pyramidaes que, ou submergem os navios por maiores que sejam, ou pelo menos, atrazam as viagens descommunalmente por 10 e 12 dias, e ás vezes mais, obrigariam, porém, a inverter-se esse commercio, remettendo-se exclusivamente para a Bahia as mercadorias, malas e passageiros do Oriente, com destino á Europa, e vice-versa, os da Europa para o grandioso e mencionado porto sul-americano, absolutamente seguro e propenso, mesmo sem custosas obras hydraulicas e no estado physico que a Providencia outorgou-lhe, e nós outros brazileiros não sabemos avaliar.

E quando mais tarde, e mesmo mais brevemente do que se espera, os francezes realizarem a suspirada estrada Transahariana, entre Argel e Dakar, então a viagem para Bordeaux ficaria reduzida a 1/4 do tempo daquella outra, a partir do Pacifico, porque a viagem para Dakar seria apenas de *dois dias*, e a do Sahara de tres.

Nessas condições, de uma cajadada matavam-se logo dois coelhos, sendo superiormente vencidos os transportes pelo canal de Panamá e pelo isthmo de Tehuantepec, sendo as mercadorias do Pacifico remettidas para a França directamente para Bordeaux em 14 dias, e para Marselha, via Dakar e Argel, em 10 dias.

Seria possivel conseguir-se isto no Brazil?

Querer é poder."

Ante-hontem o "stock" de café da estação Maritima foi de 3.142 saccas com o peso de 190.090 kilogrammas.

O rendimento do dia 25, arrecadado por essa estação foi de 28:412$300.

— A importação da estação de São Diogo, ante-hontem, foi de 1.211 volumes de mercadorias e encommendas com o peso de 24.146 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 702.303 kilogrammas.

O rendimento do dia 24, arrecadado por esta estação foi de 71$700.

— Ao Dr. Paulo de Frontin foi hontem remettida pela inspectoria do movimento a seguinte estatistica do gado embarcado nas estações desta via-ferrea:

Santa Cruz, recebidas 272 rezes;
Matadouro, abatidas 461 rezes;
Cruzeiro, embarcadas, nenhuma; stock nenhuma;
Benfica, embarcadas 192 rezes; stock 265 rezes;
Sitio, embarcadas nenhuma; stock 352 rezes.

— Tiveram ordem de servir nas estações abaixo designadas os seguintes telegraphistas: Antonio Pedro da Silva Deiró, em Mangueira, e José Caetano de Souza, em Engenho Novo.

— Regressaram aos seus logares os telegraphistas Flavio do Amaral Vasconcellos, em Cascadura, e José E. Pires Ferreira, em Lauro Müller.

— Vão servir: em Norte, os praticantes Jorge de Moraes, e Rubem Campos; em Madureira, Faria Veiga; em Mendes, o praticante João Balthar; em Curvello, o praticante Edmundo Victoria; na Central, os praticantes Arthur Araujo e Annibal Leal.

— O expediente foi hontem encerrado nos escriptorios a 1 hora da tarde.

INSTITUTO AGRICOLA DA BAHIA

Da cidade de Santo Amaro, Bahia, foi enviado em 20 do corrente ao deputado José Maria Tourinho o seguinte telegramma:

"Rio—Calorosos parabens pelo modo brilhante por que desempenhou honrosa incumbencia do festejado governo da Bahia junto ao distincto ministro da agricultura, quanto á avocação do Instituto Agricola de São Bento das Lages.

Nosso Estado deve a V. Ex. mais esse relevante serviço de utilidade incontestavel. Saudações. Pela redacção da "Paz" — Dr. Francisco Pacheco."

ACCIDENTE NO TRABALHO

Francisco Leon, operario da Light, quando hontem, de manhã, em serviço na nova estação da rua Marechal Floriano, foi attingido por um pranchão, recebendo contusões e ferimentos.

A assistencia prestou-lhe soccorros, depois do que se recolheu Leon á casa de sua residencia, á rua Paula Mattos n. 67.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

EDITAL

ENTRUDO

Para conhecimento dos interessados, faço publico, de ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, que está em inteiro vigor e será estrictamente observada durante o carnaval do corrente anno a postura que se segue, constante do edital de 30 de janeiro de 1891, sobre o jogo do entrudo:

"Fica prohibido o jogo do entrudo dentro do municipio (Districto Federal); qualquer pessoa que o jogar incorrerá na pena de 5$ a 12$, e, não tendo com que a satisfazer, soffrerá de dois a oito dias de prisão, sendo os infractores conduzidos pelas rondas policiaes á presença da autoridade, para os julgar á vista das partes e testemunhas, que presenciarem a infracção.

As laranjas de entrudo que forem encontradas pelas ruas ou estradas serão inutilizadas pelos encarregados das rondas. Aos fiscaes (agentes), com os seus guardas, tambem fica pertencendo a execução desta postura (Codigo de Posturas, § 1º, titulo 8º, secção 2ª).

Artigo unico. A disposição supra "fica extensiva aos que lançarem sobre os transeuntes ou pessoas que se acharem ás janelas de suas casas agua ou qualquer liquido, ainda mesmo aromatico, por meio de seringas ou tubos, aos que se servirem para o seu divertimento de quaesquer pós; finalmente, aos que atirarem para a rua, ou desta para as casas, estalos fulminantes".

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 31 de janeiro de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 7 de março, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 2º districto, Santa Rita, á rua Camerino, esquina da rua Senador Pompeu:

Tres peças de ponto russo, dois papeis com agulhas, duas cartas com alfinetes, um pente para alisar, doze duzias de botões de vidro, tres travessas, um carretel de linha, cinco maços de grampos, uma caixinha com pó de arroz, tres sabonetes ordinarios, um pote com glycerina e um vidro com oleo de baboza.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 21 de fevereiro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 7 de março vindouro, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 3º districto, Sacramento, á rua Carioca n. 32, sobrado:

Lote n. 1
Uma caixa contendo quinze gravatas ordinarias.

Lote n. 2
Uma sorveteira já usada.

Lote n. 3
Trinta e sete meios litros e nove garrafas vasias.

Lote n. 4
Duas pequenas latas contendo naphtalina e uma caixa com um sabonete e anil.

Lote n. 5
Quatro vidros de loção tonica para cabello.

Lote n. 6
Cincoenta e oito cabides de arame para calça e vinte e oito ditos de dito para paletó.

Lote n. 7
Quatro pares de pentes-travessa, uma tesoura ordinaria, cinco maços de grampos, seis grampos de massa, oito carreteis de linha, tres pares de meias para criança, uma caixa com botões, dois pentes de alisar, cinco duzias de colchetes e dois papeis de agulhas.

Lote n. 8
Cinco caixas de pó de arroz e uma dita com tres sabonetes.

Lote n. 9
Vinte e oito cabides de arame para paletó e dois ditos de dito para calça.

Lote n. 10
Duas saias de chita, um paletó de chita, uma camisa de morim para senhora, dois pares de fronhas e um panno de crochet para jarra.

Lote n. 11
Dezoito leques grandes ordinarios.

Lote n. 12
Tres latas contendo naphtalina.

Lote n. 13
Tres caixas de pó de arroz, uma dita de pasta para dentes, dois pares de pentes-travessa, quatro grampos grandes de massa, tres pentes finos, um dito de alisar, quatro peças de cadarço, doze dedaes, tres maços de grampos, tres duzias de colchetes e quatro ditas de botões.

Lote n. 14
Oito pannos de crochet para mesa e quatro ditos de dito para jarra.

Lote n. 15
Duas pequenas bandejas, proprias para bala.

Lote n. 16
Dez gravatas, nove lenços, duas cruzes com pedras falsas, dois broches inutilizados e dois pegadores para gravata.

Lote n. 17
Dois pequenos quadros para retrato, um espelho, tres pentes de alisar, tres ditos finos, quatro ditos para bigode, quatro carreteis de linha, um arminho para pó de arroz, sete peças de cadarço, um panno de crochet para jarra, quatro pares de meias para homem, dois cosmeticos, uma bolsa pequena de couro, um vidro de oleo, dois ditos de dito de baboza, um dito de brilhantina e dois pares de pentes-travessa.

Lote n. 18
Quatro pares de abotoaduras de correntinha, quatro botões de metal amarello, tres cosmeticos, tres pequenos espelhos, uma caixa de pasta para dentes, uma dita de pó para dentes, sete lapis, dois pegadores para gravata, um pincel para barba, oito piteiras ordinarias, um pente de alisar, um dito para bigode, 14 botões para collarinho, um vidro de brilhantina, um canivete ordinario e uma caixa com sabonetes.

Lote n. 19
Duas pequenas bandejas, proprias para bala.

Lote n. 20
Sessenta ventarolas ordinarias de papel.

Lote n. 21
Uma sorveteira já usada.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 20 de fevereiro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 3 horas da tarde de 2 de março, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 7º districto, Gloria, á rua do Cattete n. 192:
Um caprino.

Pela agencia do 9º districto, Gavea, á rua Jardim Botanico n. 970:
Um cavallo (manco).

Pela agencia do 22º districto, Campo Grande, á estrada de Santa Cruz (deposito municipal):
Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 25 de fevereiro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 7 de março, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 18º districto, Meyer, á rua Dr. Dias da Cruz n. 151:

Lote n. 1
Duas caixas de pó de arroz, dois vidros de oleo, um dito de extracto, dois ditos com brilhantina, dois pães de cosmeticos, tres peças de cadarço, um par de travessas, dois pentes de alisar, dois collares, duas duzias de colchetes de pressão, tres duzias de colchetes, seis dedaes, tres carreteis de linha, dez agulhas de crochet, uma e meia carta de alfinetes, dezeseis grampos de ferro, tres duzias de botões de massa, um espelho pequeno, uma caixa de alfinetes de fralda e uma bolsa velha.

Lote n. 2
Um graphophone incompleto.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 23 de fevereiro de 1911—U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

Cobrança do 1º semestre de 1911

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que, de 1º a 31 de março proximo futuro, se effectuará nesta sub-directoria a cobrança á bocca do cofre do imposto predial, relativo ao 1º semestre de 1911.

Findo o prazo, será applicada a multa da lei, procedendo-se depois á cobrança executiva.

O pagamento sómente poderá ser feito, mediante a apresentação do conhecimento de pagamento do 2º semestre de 1910 e, na sua falta, ou respectiva certidão, que será passada, a pedido verbal, e isenta de impostos e taxas municipaes.

As reclamações não tem o effeito de retardar o pagamento.

Sub-Directoria de Rendas, em 23 de fevereiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido exonerado, a pedido, o despachante municipal Luiz Antonio de Souza Campos, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 18 de fevereiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

NUMERAÇÃO DE VEHICULOS

Inhaúma e Irajá

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que os vehiculos isentos de taragem dos districtos de Inhaúma e Irajá serão numerados nas sédes das respectivas agencias, do dia 17 a 23, de fevereiro corrente, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas, em 16 de fevereiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Taragem e numeração de vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a taragem e numeração de vehiculos será feita nos locaes e dias abaixo designados, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Os vehiculos serão apresentados nas balanças abaixo designadas e de accordo com a respectiva agencia:

Largo da Lapa (balança do districto da Gloria):
Agencia da Gloria—Dia 1 a 10 de fevereiro;
Agencia de S. José—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia de Santa Thereza—Dia 21 a 25 de fevereiro;
Agencia da Lagoa—Dia 26 de fevereiro a 10 de março;
Agencia da Gavea—De 11 a 18 de março.
Praça Onze de Junho (balança do districto de Sant'Anna)
Agencia de Sant'Anna—Dia 1 a 10 de fevereiro;
Agencia de Santo Antonio—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia do Engenho Novo—Dia 21 a 28 de fevereiro;
Agencia do Meyer—Dia 1 a 8 de março;
Agencia de Inhaúma—Dia 9 a 20 de março;
Agencia de Irajá—Dia 21 a 28 de março;
Agencia de Jacarépaguá—Dia 29 a 31 de março.
Estação Maritima da Estrada de Ferro Central do Brazil (balança do districto da Gamboa):
Agencia da Gamboa—De 1 a 15 de fevereiro.
Largo da Imperatriz (balança do districto de Santa Rita):
Agencia de Santa Rita—De 1 a 15 de fevereiro.
Avenida Salvador de Sá (balança do districto do Espirito Santo):
Agencia do Espirito Santo—De 1 a 10 de fevereiro;
Agencia do Engenho Velho—Dia 11 a 20 de fevereiro;
Agencia do Andarahy—Dia 21 a 28 de fevereiro;
Agencia de S. Christovão—Dia 1 a 10 de março;
Agencia da Tijuca—Dia 11 a 15 de março.

A taragem e numeração dos vehiculos das agencias de Sacramento e Candelaria serão feitas em local e dias préviamente annunciados.

Na balança da Prefeitura sómente serão tarados e numerados os vehiculos novos ou reformados, e os de volantes.

Sub-Directoria de Rendas, em 17 de janeiro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

EDITAL

Conselho Superior de Instrucção

De ordem do Sr. Dr. director geral, presidente do Conselho Superior de Instrucção Publica, faço publico que no dia 1º de março proximo vindouro, ao meio dia, nesta directoria geral, reunir-se-ha o Conselho Superior de Instrucção Publica para tratar da seguinte ordem do dia:

Programmas de ensino da Escola Normal, das Escolas Primarias e dos Cursos Nocturnos.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 25 de fevereiro de 1911—O secretario, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

De ordem do Sr. Dr. director geral faço publico que o Sr. Dr. Prefeito Municipal resolveu conceder que as alumnas da Escola Normal paguem a taxa de suas matriculas do corrente anno, até o dia 2 de março proximo.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, 25 de fevereiro de 1911—O sub-director, ABELLARD FEIJO'.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de mangueira de borracha

De ordem do Sr. Dr. Prefeito, declaro que está aberta concurrencia publica, pelo prazo a findar em 4 de março proximo futuro, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de 600 metros de mangueira de borracha americana n. 1 com quatro capas, diametro de 2 ½", para o serviço de irrigação, marca "Eureka".

O fornecimento deverá ser feito em tres partes, sendo as encommendas de 200 metros de cada vez e postos na Alfandega do Rio de Janeiro, correndo os direitos aduaneiros por conta da Prefeitura.

A primeira encommenda deverá ser entregue a esta superintendencia no prazo maximo de 40 dias e as outras duas quando esta superintendencia julgar opportuno.

Será condição de preferencia a idoneidade do proponente, o menor preço e o menor prazo da entrega da primeira encommenda.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até a 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar os proponentes quites com a fazenda municipal e federal, bem como a certidão da caução de duzentos mil réis (200$), para garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente no dia e hora acima marcados, á vista dos interessados que se acharem presentes.

Toda e qualquer informação será prestada no escriptorio central desta superintendencia, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular—Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1911—LUIZ DE LIMA.

Guerra.

Hoje não haverá expediente no ministerio da guerra.

— O general Dantas Barreto, ministro da guerra, está estudando a regulamentação e as informações fornecidas pelo departamento central sobre a reorganização do quadro de amanuenses do exercito.

— Foi nomeado o 2º tenente Gastão Soares Pereira, para o cargo de secretario do 56º batalhão de caçadores.

— O major Alfredo Rodrigues Pires requereu para constar no almanach militar uma alteração a seu respeito.

— Foi nomeado professor da escola regimental do 2º regimento de infantaria o 2º tenente João Augusto Silva.

— O aspirante a official Luciano Pedreira de Almeida requereu melhor collocação no almanach militar.

— Devem ser assignadas, amanhã, as promoções no quadro de veterinarios. E' possivel que sejam ainda assignados os decretos promovendo nas tres armas, os officiaes propostos pela respectiva commissão.

— E' provavel que ainda esta semana sejam assignadas as nomeações dos lentes e director do Collegio Militar de Porto Alegre.

— Consta que vão ficar sem effeito as dispensas concedidas aos pharmaceuticos contratados para o exercito, visto ainda não haver terminado o tempo dos respectivos contratos.

— Esteve hontem no gabinete do general inspector da 9ª região o coronel Gustavo Sarahyba, commandante do 51º batalhão de caçadores em serviço na ilha das Cobras.

— Deixou o commando do 56º batalhão de caçadores, assumindo a fiscalização, o major Trogilio de Oliveira.

— Serviço para hoje:

Superior do dia, capitão Hildebrando Segismundo Borsão.

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para ronda e dia ao quartel-general da 9ª região.

Auxiliar do official de dia, amanuense Julio Cesar.

O 2º regimento de infantaria dá a guarnição.

Uniforme 5º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Costa.

Medico de dia, o capitão Dr. Pinto Vieira.

Medico de promptidão, o tenente Dr. [illegible].

Interno de dia, o alferes honorario Mente.

Ronda de visita da meia noite para o dia, o alferes Costa.

Promptidão de incendio, um inferior do 2º regimento.

Ronda as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Astolpho.

Guardas: na Caixa de Amortização, o alferes Celestino; no Thesouro, o alferes Coutinho; na Casa da Moeda, o alferes Pereira de Mello; na Caixa de Conversão, o alferes Barbosa e no quartel central, um inferior, todos do 2º regimento.

Estado-maior: no regimento de cavallaria, o tenente Assis; no 1º regimento de infantaria, o tenente Correia, e no 2º regimento, o tenente Telles.

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, o alferes Arthur.

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento.

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 2º regimento.

O regimento de cavallaria dá mais o serviço que for pedido.

O 1º regimento de infantaria dá mais os extraordinarios.

O 2º regimento de infantaria dá mais a guarnição.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO—Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria, realizada na séde social, em 23 de fevereiro de 1911.

Abertura da sessão, ás 8 horas da noite, sob a presidencia do vice-presidente Sr. Raymundo Azeta Mourinho, que justificou a falta do presidente.

Lida a acta da sessão anterior foi approvada por unanimidade, sem discussão.

Expediente:

Foram approvadas 14 propostas para admissão de novos associados.

Officio do socio Sr. Mario Veiga da Silva, de 22 do corrente, pedindo para ser eliminado, por ter de retirar-se da capital. Resolveu-se que o primeiro secretario, Sr. Laranjeira, junto do requerente, tivesse substituir o pedido de demissão pelo de licença.

Officio do socio Sr. Manoel José [illegible] Cardoso, fazendo o mesmo pedido que o Sr. Mario Veiga da Silva, e por igual motivo. Resolução identica áquella.

Officio do socio Sr. José Pinto Soares de Moura, pedindo escusa de cargo de membro do conselho, por coherencia, offerecendo, entretanto, o seu prestimo á directoria. O conselho, respeitando os motivos, concedeu a escusa, resolvendo chamar á effectividade o supplente Sr. Francisco Velloso Nogueira Junior.

Officio do cirurgião-dentista Dr. Celso da Fonseca, offerecendo aos socios e familias os seus serviços profissionaes no seu gabinete dentario, á rua da Carioca n. 43, sendo gratuitos os trabalhos de limpeza da bocca, extracção simples, curativos e obturações a massa, e com abatimento de 20 % os restantes trabalhos. O conselho resolveu aceitar e agradecer.

Officio do Centro Beneficente Conde Paulo de Frontin, de 9 do corrente, communicando a posse da nova directoria. Sciente.

Officio do *comité* executivo do 1º Congresso de Mutualismo Sul-Americano, a realizar-se em S. Paulo, no mez de fevereiro proximo, solicitando o concurso desta associação. Agradeça-se e archive-se.

—Bem social:

Resolveu-se que domingo e terça-feira de carnaval a séde social se conservasse fechada.

Resolveu-se que as propostas para admissão de novos socios, que tenham de ser syndicadas, sejam entregues á commissão em sessão.

Resolveu-se que haja em cada semana um director de serviço, organizando-se na secretaria o respectivo mappa.

Resolvendo-se adiar o despacho a dar ao requerimento do socio Sr. Julio Mourão, que pede para reentrar como socio, pagando 50 % das mensalidades em divida, até que o 1º procurador informe.

A convite do presidente o 1º secretario informou do estado da questão judicial.

Resolveu-se começar a cobrança referente ao corrente anno, devendo os cobradores, escolhidos pelo thesoureiro, prestar á associação a caução devida.

O 1º bibliothecario, Sr. Christiano Lima, communicou que, tendo-se dirigido a quasi todos os redactores-chefes dos jornaes diarios da capital, solicitando a offerta de um exemplar para a bibliotheca desta associação, por todos fôra amavelmente recebido e de todos obtivera favoravel solução ao seu pedido, achando-se por isso a associação dotada, para fruição dos associados, com um gabinete de leitura jornalistica, util para todos. Que, em vista disto, propunha um voto de louvor ás relações das seguintes folhas diarias e revistas: *Gazeta de Noticias, Paiz, Correio da Manhã, Imprensa, Folha do Dia, Jornal do Brazil, Noticia, Tribuna* e *Malho*. Esta proposta foi votada por acclamação e logo encerrada a sessão, ás 10 horas da noite.

Matriz da Luz.

Amanhã, ás 9 horas, haverá missa com distribuição de cinzas.

Na mesma matriz acham-se abertas as aulas de cathecismo, desde o dia 3 do corrente, e, desde o dia 9 de janeiro passado acha-se aberta a escola da mesma matriz.

OBITUARIO

DIA 25

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Isabel Maria Martins, 50 annos, viuva, rua da Luz n. 125; Francisco, filho de Francisco Vieira M. Bastos, dois mezes e oito dia, rua Assis Carneiro n. 03; Rosalina Martins Correia, 33 annos, casado, rua do Livramento n. 141; Amelia Maria Viecncia, 34 annos, casada, rua Santo Henrique n. 103; Augusto Xavier Leite, 80 annos, viuvo, rua José Bonifacio n. 20; Odette, filha de Maximiano Francisco Xavier, 13 mezes, rua Alegria numero 183; Neemia, filha de José Xavier, um anno e 15 dias, praia dos Lazaros numero 18; Luiz Hermogenes de Barros, 26 annos, solteiro, rua Barão de Mesquita n. 403; Antonio, filho de Vicente Rizzo, 21 mezes, rua S. Leopoldo n. 50; Maria Carlota Accioly Rego, 70 annos, viuva, rua Guimarães n. 7; Milton, filho de Manoel Eleuterio de Souza, 30 mezes, rua Coronel Pedro Alves n. 4; Randolpho Luiz Lima, 45 annos, solteiro, rua Conselheiro Mayrinck n. 77; Frutuoso da Costa, 60 annos, casado, rua S. Pedro n. 310; Joselina de Paula, 16 annos, casada, rua Dr. José Silva n. 3; Quintino Damião da Costa, 23 annos, solteiro, beco do Rio n. 51; Eduardo Fernandes da Silva, 23 annos, Casa de Correcção; Antonio José da Silva, 63 annos, casado, Santa Casa.

CEMITERIO DO CARMO

Agostinho Antonio Caetano, 41 annos, solteiro, hospital da Ordem.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Emilia Candida Vianna da Costa, 78 annos, viuva, hospital do Carmo; Francisco José Vieira de Sá, 54 annos, casado, travessa de S. Sebastião n. 35; Oscar Luiz da Silva, 28 annos, solteiro, Quartel de Bombeiros; Carmen, filha de Maria Paes, tres annos, rua Senado numero 325; Bernardo Vasconcellos, 42 annos, solteiro, hospital de Marinha; feto, filho de Claudionor Pereira de Santa Rosa, viuva, rua Coronel Sá n. 52; Francisca da Silva Rocha, 58 annos, casada, rua Marqueza dos Santos n. 22; Rita, filha de Henrique José de Barros, um mez, rua Santo Amaro n. 222, casa n. 3; Carmen, filha de Octavio José de Souza, 18 mezes, rua Fernandes Guimarães n. 36; Henriqueta de Barros Queiroz, 49 annos, solteira, rua Pardal Mallet n. 30.

TORNEIO DE FEVEREIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 18

Problemas n. 40, de *Capelão*: GUISADO; 41, de *Brasilier*: MAGNOLIA; 42, de *Petmyra*: Bocó-Bono.

Aviaras, Typio, Alleluia e Trabuco decifraram todos; Isaac, Esperança, Ercisen e Chap ró os ns. 40 e 41; Antonio Mello os ns. 40 e 42.

Problema n. 64

CHARADA EM TURNO POR SYLLABAS

(Coaracyara.)

Em ap: z vel sitio desta cidade ap. eciei uma corrida de en barcações.

Problema n. 65

ENIGMA PITTORESCO

(Retranca.)

Problema n. 66

(Ultimo do torneio)

ANAGRAMMA

(Mucuras.)

4 — 2 — Ave braz leira gosto de fruta.

Correspondencia

Antonio Mello — Marcados os pontos dos ns. 34 — 36 — 39.

D. SICLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Danube, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Santa Barbara, para Victoria e Hamburgo, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

Habsburg, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Orissa, para o Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

P. Mafalda, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Amanhã.

Macury, para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Mantiqueira, para Santos, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Victoria, para Angra, Paraty, portos de São Paulo e Paraná, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Laguna, para Victoria, Caravellas, Bahia, Aracajú, Penedo e Villa Bella, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Itaoema, para o Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Itapoan, para Bahia e Aracajú, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Itaipava, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Cordillère, para Bahia, Recife, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos.

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Uma caixa com uns oculos.

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães—Rua da Assembléa, 23, sobrado, de 1 ás 4 horas da tarde.

Dr. Estevão Castello — Cirurgião do Hospital Portuguez. Avenida Central n. 146, esquina da rua S. José. Consultas das 2 ás 3. Residencia rua Gustavo Sampaio n. 182, Leme.

Sylvio Moniz, medico do hosp. da Mis. Cons.: Uruguayana, 21. Res.: praia de Botafogo, 220. Só aceita chamados a dom. para conferencia.

Dr. Annibal Varges — Medico operador, trata de molestias das senhoras e vias urinarias, e debilidade geral, especialista em pelle e syphilis. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria. Residencia e consultorio: Lavradio 36, de 1 ás 4 horas. Teleph. 1.202, e consultas gratis aos pobres na pharmacia filial Granado & C., rua Visconde do Rio Branco 31, das 10 ás 12 horas. Applica o 606 nos casos indicados, exclusivamente.

Dr. Luiz de Castro — Trata a tuberculose pulmonar, pelo processo do professor Lemoine, com esplendidos resultados. Consultas de 3 1/2 ás 4 1/2; na rua Visconde do Rio Branco, 31. Gratis aos pobres.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franckfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

ESPECIALISTAS

Dr. Aprigio do Rego Lopes — Nariz, garganta e ouvidos.

Dr. Alberto do Rego Lopes Filho — Vias urinarias e operações em geral — Rua Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Octavio do Rego Lopes — Oculista.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Rego Monteiro — Sete Setembro, 81, das 4 ás 6, Gloria 98.

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 101, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias,das 2 ás 5.

Dr. Oswaldo Paissegur, ex-assistente do professor Sebileau, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 2.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 110, antigo n. 200, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

Dra. Judith Franco — Medica e parteira. Assembléa, 39, ás segundas e quintas-feiras, das 10 ao 1/2 dia. Rua Cruzeiro, 28 A, Icarahy.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente de ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Consultas diarias. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4. Teleph. 3.245. Resid: Guanabara, 48, e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras). Teleph. 775.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

MOLESTIAS DOS RINS, PROSTATA, BEXIGA, URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolisi, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua da Carioca n. 55.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176, Sul.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutho, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações Mol. das senh., partos. Assembléa, 41. Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

RAIOS X ELECTRICIDADE MEDICA

Exame e photographia pelos raios X, das molestias do coração, pulmão, estomago, rins, ossos, etc., e tratamento pela electricidade das molestias em geral. Dr. Toledo Dodsworth, chegado da Europa. Avenida Central n. 87.

HEMORRHOIDES

No "**Electrotherapium**" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar), curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

CONSULTAS GRATIS

Para propaganda. Medicos especialistas, chegados de Paris, Berlim,Londres e Vienna. Cura de todas as molestias; para homens, das 8 ás 11 da manhã, e das 5 ás 10 da noite; para senhoras e crianças, de 1 ás 5 da tarde; na rua Marechal Floriano numero 55, sobrado.

HOMOEOPATHIA

Pharmacia e Drogaria Cruzeiro do Sul — Rua da Constituição n. 20. Córtes, inchações, torceduras. (**Balsamo Americano**). A' venda em todas as pharmacias.

Attestam a efficacia dos productos desta pharmacia muitos Srs. clinicos homoeopathas.

DENTISTAS

Dr. Netto Gotuzzo — Cirurgião-dentista pela Universidade do Pensylvania. Completa installação electrica. Consultorio: rua Sete de Setembro n. 98, 1º andar.

Abilio Duarte Ribeiro—Acceita trabalhos a domicilio, tendo, para isso, motor portatil e estojos apropriados; extracções completamente sem dor, dentaduras sem chapa, systema Bridge Woork; gabinete, rua Gonçalves Dias 78, ás terças, quintas e sabbados.

João Procopio—Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

Dr. Nathalio M. Duarte, cirurgião-dentista—Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rua dos Andradas 25. A's segundas, quartas e sextas, de 1 ás 5 da tarde. Trabalho em prestações.

Dr. Alberto Tornaghi — Consultas, das 7 da manhã ás 8 da noite. Aceita pagamentos em prestações. Preços rasoaveis. Praça Tiradentes 33 — Telephone 193.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Armiada Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Geraldino Campista—Rua da Alfandega, 81. De 1 ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Carmo Braga — Consultas de direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em Portugal; rua do Hospicio n. 79.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora, Ouvidor, 61. Chegaram as sementes novas de flores e hortaliças.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Kopke, Pulgari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055,Bello Horizonte, Minas.

Retratos a crayon — 20$ — com perfeição; á travessa do Rosario numero 15.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

Luiz José Monteiro Torres—Constructor civil. Officina, rua do Senado, 225, antigo. Residencia, rua São Francisco Xavier, 318.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Perfumaria Gaspar — Secção de cabelleireiro, para senhoras. Penteia-se á ultima moda. Posticos de toda especie. Chamados a domicilio —Praça Tiradentes, 18.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

CARTOMANTES

Mme. Emilia, estrangeira, tendo viajado pelas principaes cidades da America do Sul, e tendo percorrido as Republicas Argentina, Chile, Paraguay e Uruguay, adquiriu os mais poderosos talismans para desvendar todos os segredos da vida intima e commercial.

Outrosim, avisa que trouxe da Republica do Paraguay uma grande quantidade de vegetaes com propriedades poderosas para dar vigor ás mulheres que não pódem conceber.

Com longa pratica nos hospitaes da Hespanha e da Republica Argentina, propõe-se ao tratamento de todas as molestias, mesmo de caracter chronico, quer nos homens, quer nas mulheres.

Attende a chamados no seu consultorio, a qualquer hora do dia ou da noite. Rua Senador Pompeu n. 192, sobrado, bonds da America-Senador Pompeu e Praia das Palmeiras, á porta. Mme. Emilia de volta do estrageiro, já morou na ladeira da Conceição, e, igualmente, na rua General Camara n. 395, morando agora na rua Senador Pompeu n. 192, onde aguarda as ordens de seus clientes.

Trata-se com pessoa séria e illustrada, sendo os seus trabalhos garantidos.

A Babiana previne ás pessoas de suas relações que é encontrada á rua Visconde de Itaúna n. 553, todos os dias, das 8 da manhã ás 6 da tarde.

Mme Vaguymar Lanzoni — Somnambula vidente e prophetiza, tambem deita cartas e lê pelas linhas das mãos; note o respeitavel publico que esta sommambula trabalha ha 22 para 23 annos, nas sciencias occultas e contendo em si diversas mediumnidades; dá consultas todos os dias, das 8 horas da manhã ás 9 da noite; á rua Nova de S. Leopoldo n. 99 — Machado Coelho.

Cartomante de Sergipe — Trabalho licito, aceita qualquer quantia. Consultas, das 10 ás 3 horas da noite; á rua da Alfandega n. 124, 1º andar, proximo á rua da Uruguayana.

Mme. Zizina — Cartomante perita. Rua da Quitanda, 157, moderno, 1º andar. Consultas das 11 horas da manhã ás 8 da noite.

Mme. Palmyra — Parteira e cartomante. Com 15 annos de pratica nos hospitaes da Europa. Cura radicalmente as molestias do utero e ovarios; evita gravidez, por processo seguro e garantido; vende as verdadeiras pedras de cever, para felicidade. Rua Uruguayana, 154, sobrado, por cima do botequim.

Mme. Tagild — Alta cartomancia, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o passado e presente e prediz o futuro; faz qualquer trabalho para o bem estar; como seja: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes,etc.; na rua General Camara n. 269, pavimento terreo.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Sacadura Falcão e Mme. Falcão; rua Assembléa, 35, 1º andar.

Paulo Lauret — Massagens therapeuticas. Rua Augusto Severo n. 54.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel Tijuca—Rua Conde de Bomfim n. 1.053, situado ao pé das montanhas da Tijuca, possue esplendidos commodos para familias e cavalheiros. Preços modicos. Cozinha de 1ª ordem. Grande chacara, lindos passeios, tanque de natação. Telephone n. 1.273.

Restaurant Minas Geraes, 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario, 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Aos que não têm appetite — Recommendamos a conhecida casa de pestisqueiras á portugueza, do bem conhecido Braguinha; bom verde, bom maduro, e bons petiscos; rua General Camara n. 103.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

O Restaurante Ouvidor é o que melhor serve seus freguezes. Almoço ou jantar, sem vinho, 1$, com vinho, 1$400. 60 coupons, 54$. Rua do Ouvidor n. 181, em frente á Notre Dame de Paris.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto lado do mar,tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Restaurante Renaissance — Rua Nova do Ouvidor n. 23. Almoço ou jantar, 1$. Unica casa que tem um "menu" de 25 pratos variados todos os dias, para o freguez escolher: sôpa, dois pratos feitos e um por fazer e sobremesa. Cozinha familiar, tudo feito com toucinho e manteiga mineira, pelo afamado chefe Braguinha.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Café e Restaurante "Central" — Rua do Cattete n. 295 (antigo Lamas). Aberto toda a noite.Especialidade em comidas quentes e frias. Aceitam-se pensionistas.

Quereis gozar boa saude, alimentar-se bem, com asseio, fartura e por preço diminuto? Ide ao Restaurant Ecco! Rua da Uruguayana, 133, sobrado.

Retratos a crayon — 20$ — com perfeição; á travessa do Rosario numero 15.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Encarrega-se de qualquer serviço, garantindo toda perfeição — Manoel Fernandes Garrido. Cattete n. 203.

Tinturaria União — Deolindo Pinto da Silva. Rua Sete de Setembro, 235.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Talisman de Ouro — J. Oliveira & Sobrinho. Rua Marquez de Abrantes 4 B.

BANANOSE

Bananose é o alimento preferido para crianças, doentes e pessoas fracas. Fabricação scientifica privilegiada. Medalhas de ouro nas exposições de Bruxellas e na Internacional de Hygiene, de Buenos Aires, ambas de 1910. Deposito: rua Sete de Setembro n. 96, telephone n. 1.132; endereço telegraphico, Bananose.

CAFÉ MOIDO

Café Camões — Este superior café moido acha-se á venda em todas as boas casas e na fabrica, á rua Senador Euzebio, 36.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

LOTERIAS

Loteria federal — Inicia as suas extracções diarias — Em 1º de março, 25:000$; em 2, 15:000$, e em 3, 15:000$000.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo do Estado — Quinta-feira, 16 de março, 100:000$, por 8$000.

COOPERATIVA ITALO-BRAZILEIRA

O melhor Moscato do Siracusa, Italia, vende-se na Cooperativa Popular de Consumo Italo-Brazileira. São José, 56.

DIVERSAS

V. Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco de Paula—Para admissão de irmãos e irmãs. Com o irmão mestre de noviços Alfredo Filgueiras, no becco das Cancelas n. 11, esquina da rua do Rosario n. 73.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 28.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

Formicida Schomaker — Unico infallivel na destruição completa dos formigueiros.

E' liquido. Não é explosivo e não necessita fogo e machinas. Produz gazes pesados, que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá 60 dias. E' o mais barato e o de mais facil applicação. Restitue em dobro a importancia a quem provar sua inefficacia.

Agencia fornecedora Formicida Schomaker, rua da Alfandega n. 68, moderno.

Retratos a Crayon — 20$000 — Com perfeição, á travessa do Rosario n. 15.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31, D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Bortido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalt. em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

JASPEINA COLOMBO

Liquido para limpar e dar cor ao calçado de lona, branca, kaki, parda, gris, etc. Unico preparado que não suja a roupa. A' venda em todas as casas de calçado e perfumarias. Depositario: A. J. Canario, rua Senador Eusebio n. 54.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Salve 28 de fevereiro !

Ao despontar da aurora deste dia, a luz parece mais cariciosa e suavemente vivaz; em todos os ninhos, as musicas mais alegres, e pela natureza, mais vibrações de vida, mais vida, nas coisas!

E' que as fadas beneficas têm mais caprich nas alegrias de hoje, data anniversaria do natalicio da gentil e interessante Annita Berenice, que, no mimoso jardim da vida, colhe linda primavera.

Por esse facto auspicioso,as minhas saudações cordialissimas.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1911.

JOSE' TORRES DA ROCHA.

Um copinho, dos de Bordéos, de **Agua mineral natural purgativa de Rubinat Llorach**, é uma garantia de saude para uma estação inteira.

Um facto

Buscados nas investigações mais recentes da arte dentaria, respondendo ás exigencias da hygiene, os **dentifricios** Carmeine (Elixir, massa) dão alvura aos dentes sem alterar-lhes o esmalte, garantem a antisepsia da bocca, a pureza e a frescura do halito.

Experimental-os uma vez é adoptal-os para sempre.

Caixa de pensões da Imprensa Nacional e "Diario Official"

Tendo lido no "Jornal do Commercio" de 22 do corrente mez, um artigo do Dr. Alfredo Rocha, que diz ir processar os seus calumniadores pelo desfalque existente em nossa Caixa, peço a S. Ex. que consiga a publicação do inquerito e relatorio do Exmo. Sr. Dr. Carlos Claudio da Silva, honrado funccionario da Caixa de Conversão. O abaixo assignado apenas foi écho do que existe publicado. Rio, 23 de fevereiro de 1911.

O typographo,
MAURICIO JOSE' VELLOSO.

Ao eleitorado do 1º districto

O conselho executivo do Centro Republicano do Districto Federal, attendendo á indicação de seus correligionarios, tem a honra de apresentar aos suffragios do eleitorado do 1º districto desta capital, na eleição para deputado federal, a realizar-se a 3 de março proximo, o nome do Dr. José Lopes da Silva Trovão.

Esta candidatura é puramente republicana, sem subordinação a programma partidario.

O conselho executivo certo está de que o velho e denodado propagandista da Republica, sendo eleito, pugnará pelos verdadeiros principios democraticos em prol dos interesses do paiz e particularmente do Districto Federal.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1911.

Felippe Aristides Caire.
Joaquim Eduardo de Avellar Brandão.
João Maximiano de Figueiredo.
Carlos Francisco Xavier da Veiga.
Manoel José da Silva Lima.
Adolpho Victorio de Oliveira Coutinho.
Brenno dos Santos.

Amanhã

Loteria federal — 25:000$ — Novo plano.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Commendador Trajano de Moraes

Durcilia Marques de Moraes, José Antonio de Moraes, Durcilia de Moraes e Anna Marques da Cruz, esposa, filhos e sogra, do commendador **TRAJANO DE MORAES**, agradecem penhorados áquelles que acompanharam seu enterro, e de novo convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas de 7º dia que serão celebradas, ás 9 ½ horas, depois de amanhã, quinta-feira, 2 de março, na matriz da Candelaria.

EDITAES

ELEIÇÃO DE UM DEPUTADO PELO 1º DISTRICTO DESTA CAPITAL.

O Dr. Alfredo de Souza Lopes da Costa, 1º supplente do substituto do juiz federal da 1ª vara na secção do Districto Federal: Faz saber que pelo Sr. ministro da justiça e negocios interiores foi designado o dia tres (3) de março proximo vindouro para realizar-se a eleição para o preenchimento da vaga existente na representação do 1º districto desta capital occasionada pelo fallecimento do Dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes; pelo que, em virtude do que dispõe o art. 70 da lei n. 1.269 de 15 de novembro de 1904, convida os senhores eleitores desse districto a comparecerem no referido dia, ás 10 horas da manhã, nos locaes e perante as mesas abaixo indicadas, afim de darem os seus votos.

PRIMEIRO DISTRICTO

PRIMEIRA PRETORIA

Primeira secção

Repartição geral dos Telegraphos —Lado do mar

Mesarios: Felippe Senes, Luiz Teixeira Bittencourt Sobrinho, coronel João Fonseca Bastos, Dr. José Antonio Quinto Alves e Josué de Medeiros.

Supplentes: Luiz Lopes Pequeno, Ernani Francisco Borges, Sylvio da Motta Rebello, Francisco Eulalio Pinto da Fonseca e major Alvaro de Moniz.

Segunda secção

Repartição Geral de Estatistica— Praça Quinze de Novembro

Mesarios: Estephanio Monteiro da Rosa, João Alexandrino Teixeira,Luiz Pinto Duarte (Dr.), Luiz Arêas e Horacio Ramos Machado Junior.

Supplentes: Dr. João Baptista de Sampaio Ferraz, Eugenio Ferraz de Abreu, Honorino Calimerio Lopes, Pedro Herculano da Silva e João Mendes.

Terceira secção

Caixa de Amortização — Rua Primeiro de Março

Mesarios: coronel Severiano Pereira de Mello, Lourival Alves Guimarães, Pedro Leão Velloso Filho (Dr.), Eugenio Haddock Lobo e Manoel Antonio Lopes Marinho.

Supplentes: Manoel Joaquim Torres, Henrique Dunham, Adelino Guaycurús Piranema, Alfredo Lady Batalha e tenente Eugenio Meira Guimarães.

Quarta secção

Posto de Bombeiros — Rua do Mercado

Mesarios: Virgilio Ferreira Gutierres, Antonio Ferreira Vallado, Antonio Marinho Falcão, Roberto Monteiro Lopes Guimarães e Henrique Andrew Heyer.

Supplentes: Carlos José dos Santos Rodrigues, Dr. Antonio de Arruda Beltrão, Alfredo Bellarmino de Miranda, Adriano Joaquim Ferreira e Emilio Basilio da Silva.

Quinta secção

Edificio da Alfandega — **Armazem da bagagem**

Mesarios: Antonio Augusto Pereira Deschamps, Joaquim Christovão Alves da Silva, Damaso de Proença Gomes, tenente Armindo Lopes de Carvalho e Octavio Ignacio de Souza Valente.

Supplentes: Dr. Gaspar de Menezes Gomes, tenente Armindo Pereira de pitão Arthur José Monteiro dos Santos, capitão Luiz Fragueiro Romero e José Thomaz Gomes

Sexta secção

Edificio do Correio

Mesarios: Luiz Lemgruber Kropf, Antonio Colona Barbosa, Antonio Atalibа Bittencourt, Arthur de Pinna Kelly e Mathrino Augusto do Campos.

Supplentes: Julio Pelagio Favilla Nunes, Luiz Washington, Arthur Antonio Monteiro, capitão Eulisippo da Silva Corilio e Nelson Jansen Muller de Faria.

Setima secção

Guarda-moria da Alfandega

Mesarios: senador Antonio Francisco de Azeredo, Tiburcio Bittencourt, Dr. Roberto Nunes Lindsay, Godofredo Xavier Cossenza e Candido da Silva Guimarães.

Supplentes: Antonio Francisco Menezes, Alvaro de Albuquerque, Americo do Espirito Santo Fontenelle, capitão Manoel Lavrador Filho e Cicero Pamplona de Oliveira.

SEGUNDA PRETORIA

Primeira secção

Bibliotheca da Marinha—Rua Conselheiro Saraiva

Mesarios: capitão de fragata Arthur Affonso Barros Cobra, Arthur de Souza Araujo, Tancredo Godofredo de Araujo, Eugenio Guilherme Magalhães Carvalho e Alexandre Fortunato Ferreira.

Supplentes: Bruno Feder, Carlos Augusto de Almeida, Arthur Francisco de Siqueira, Antonio Henrique e João Manoel Catisbarnen.

Segunda secção

Na 2ª pretoria—Rua da Prainha n. 20

Mesarios: João Augusto Ribeiro de Almeida, Waldemar da Cruz Mattos, João José Torres Junior, Luiz Gabriel Silva Mello e Jacintho Teixeira Pinto.

Supplentes: Raul Hippolyto da Fonseca, Francisco Monteiro, Hippolyto José da Costa, Luiz do Couto Braga e Vicente Ferreira Mendes.

Terceira secção

Externato do Gymnasio Nacional — Rua Marechal Floriano Peixoto

Mesarios: Elydio Hippolyto da Fonseca, Dr. Arthur Neves da Silva, Isaltino José da Fonseca, Manoel Roberto dos Santos e Alvaro de Mattos Campista.

Supplentes: Sergio Affonso Moreira, Antenor Saboia dos Santos, Hygino Antunes de Figueiredo, Napoleão Pereira Oliveira Guimarães e Alfredo Marques Baptista de Leão.

Quarta secção

Delegacia de saude — Rua Camerino

Mesarios: Manoel Pereira Madruga, Alberto Augusto da Silva, Lucio Benevenuto, Manoel Felicio de Lacerda Miranda e Pelyão Lopes da Silva.

Supplentes: Ernesto Ferreira Barroso, Eduardo da Silva Caldeira, Guilherme Felippe Fleret, Theodosio Correia dos Santos e Fidelcino da Silva Leitão.

Quinta secção

Sala dos fundos do pavimento terreo do Gymnasio Nacional

Mesarios: Augusto Ismael Perestello, Guilherme Madeira, Paulino Leoncio Saroldi, José Marcellino da Silva Aranha e Fernando Borges de Lima.

Supplentes: Manoel Lustosa de Araujo, Justino José Macedo Coimbra, José Nicolão de Donato, Ilidio da Silva Correia e Elias Antonio Gerasos.

Sexta secção

Escola modelo — Rua da Harmonia

Mesarios: José Soares Dias, Deolindo Anacleto Doria, Alvaro Alvares Azevedo Macedo, Manoel da Silva Pereira e Alvaro de Souza Nunes Porto.

Supplentes: Custodio José Santa Anna, Luiz Clemente Porto, Alfredo de Azevedo Vieira, Clemente Fernandes e João Baptista da Silva.

Setima secção

Ilha do Governador—1ª escola publica de meninos, na praia das Pitangueiras.

Mesarios: Amancio Torres da Silva, Arthur Baptista Villela Guapiassú, Alberto Maggioli, Isidro Gonçalves de Lima e Leopoldo José de Menezes.

Supplentes: Arthur de Oliveira Maggioli, Silvino Antonio Baptista, Rodolpho de Souza Gomes, Dr. Jacintho Baptista dos Santos e Manoel Leite de Bittencourt.

Oitava secção

Armazem da Colonia de Alienados— Galeão, ilha do Governador

Mesarios: Domingos Pinto de Magalhães, Arthur Cesar Fonseca, Arthur Pereira Reis, Ernesto Ambrosino Ferreira e Placido Luiz do Nascimento.

Supplentes: Justino Francisco Gomes, Antonio Pinto da Conceição, Candido Lebrão da Silva, André Bonnel e Antonio Catleso dos Santos.

TERCEIRA PRETORIA

Primeira secção

Escola Polytechnica—Largo de São Francisco de Paula

Mesarios: Gaspar Fragoso de Albuquerque, João Lopes Correia de

Lacerda, major Luciano Augusto de Oliveira, Dr. Sabino Ignacio Nogueira da Gama e Julio Hamilton Ferreira Duque Estrada.

Supplentes: Manoel Mathias Raposo Junior, Conrado Rodrigues Samico, Manoel Dias Tavares, major Manoel Onofre Moniz Ribeiro e Romão de Carvalho.

Segunda secção

Escola Nacional de Bellas Artes (antigo edificio)

Mesarios: Benjamin Soares de Assis, João Max von Hulxer, Dr. Francisco Bello de Andrade, tenente Caetano Marques Canella e Raul Auto de Seixas.

Supplentes: tenente João Alves Salazar, Modesto Augusto de Oliveira, major Miguel Antonio Fragoso, Gabriel Cerqueira de Carvalho e Alexandre Alves Ribeiro Cirne.

Terceira secção

Secretaria da justiça — Praça Tiradentes

Mesarios: Dr. João Benjamin Ferreira Baptista, Dr. Gastão Victoria, Emygdio Innocencio dos Reis, Dr. Firmino de Oliveira e capitão João Gomes da Cunha Ripper Junior.

Supplentes: tenente-coronel Carlos Joaquim Barbosa, tenente Augusto Monteiro Meirelles, Benedicto de Azeredo Lopes, Henrique Emiliano Silva Chaves e Calixto José de Mello.

Quarta secção

Escola publica — Rua da Constituição n. 20

Mesarios: Dr. Antonio Vicente Nascimento Feitosa Sobrinho, Mario Alves Nogueira da Silva, major Leopoldo Carlos Castrioto, Virgolino Antonio Proença e Dr. Manoel Alves da Silva Freire.

Supplentes: Simão Pereira de Oliveira Machado, tenente Horacio Antonio Pestana, Eduardo Duarte, Alfredo Felix Pereira e Antonio Maximo Nogueira Penido.

Quinta secção

Edificio da 3ª pretoria. — Praça Tiradentes n. 75, antigo

Mesarios: Antonio Alipio de Souza Ribeiro, João Coelho Mello Junior, Dr. Octavio Vinelli, tenente-coronel Bernardo Correia de Araujo Leão e Eduardo de Mello Coutinho Mercier.

Supplentes: Carlos Jorge Bailly, capitão João de Souza Laurindo, Vivaldo Moncorvo Franklin, coronel Constantino Pereira da Cunha e capitão João Francisco Mariano.

QUARTA PRETORIA

Primeira secção

Edificio do Conselho Municipal

Mesarios: Virgilio Apollinario da Silva, Dr. Theophilo Gonçalves Pereira, Aristides do Nascimento Silva, Alfredo Teixeira Carneiro e Augusto Cesar Alvão.

Supplentes: tenente Alfredo Gomes de Jesus, José Maria Diniz Pimentel, Alfredo Nunes de Andrade, Carlos Villant de Oliveira e Manoel Fernando Mattos Guahyba.

Segunda secção

Bibliotheca Nacional (edificio antigo)

Mesarios: Raphael Gomes de Santa Anna, Francisco Pinheiro Carvalho Junior, Astolpho Macedo Sodré de Mello, Alberto Fioravale e Manoel Silva Pereira.

Supplentes: Alfredo Gonçalves Silva Guimarães, João Braz Maia, Augusto Ferreira Costa, Anselmo Rodrigues Sá e Adherbal da Rocha Mello.

Terceira secção

Pedagogium Municipal (Saguão)

Mesarios: Dr. José Luiz Macedo Cavalcanti Filho, João José de Lima, Pedro de Souza Barbosa, Fernando Garcia Ramos e Pedro Alexandrino Rodrigues Pinheiro.

Supplentes: Jeronymo Luiz da Costa Couto, Nestor Moreira Alves, Francisco Rosa de Freitas, Luiz Barbosa Sandim e João Caetano de Mattos.

Quarta secção

Saguão da Imprensa Nacional

Mesarios: Amaury Guimarães, João Ambrosio do Nascimento, José Estanislão Barbosa da Silva, capitão João Goston e Arnaldo Mendes Lopes.

Supplentes: José Maria Dutra Pereira, Emilio Cesar Ramos, Alfredo Bento Valuche, Alexandre Max Kitzinger e Horacio de Lima Camara.

Quinta secção

"Diario Official", saguão

Mesarios: Dr. Carlos Augusto Faller, tenente Acacio Joaquim da Graça, João Alfredo Brilhante Albuquerque, Julio Andrade Pinheiro Carvalho e Luiz Pinto Pereira de Andrade.

Supplentes: capitão Julio Queiroz Soares Andréa, Augusto da Silva Moreira, João Augusto Azevedo Coutinho, Dr. Manoel Fernandes Beiriz e Alfredo Fernandes Machado.

Sexta secção

Repartição dos Telegraphos (lado do mar)

Mesarios: Dr. Mario de Moura Salles, Joaquim Alfredo Cunha Lage, Manoel Pinho França (tenente), Pedro dos Santos Lara e coronel Antonio José Silva Brandão.

Supplentes: Jeronymo Guedes Teixeira Sobrinho, Sebastião de Almeida Vardeal, Carlos Alberto da Fonseca Filho, Antonio Tavolara e Rubens Alves do Valle.

QUINTA PRETORIA

Primeira secção

1º Tribunal do Jury—Rua da Relação

Mesarios: Bruno Silva da Costa Maia, Ernesto Felippo Nery, Gil Augusto de Siqueira, Antenor Barbosa Furtado e Antonio Ferreira Madureira.

Supplentes: Euclides Carlos Pereira, Pedro Freire Bruno, Horacio Antonio Teixeira, José Antonio Mattos Cid e José Vicente de Carvalho.

Segunda secção

Edificio do Forum—Rua dos Invalidos n. 108, antigo

Mesarios: Alberto Lobo, Raymundo da Rocha Aguiar, Dr. Adolpho Leyret, Augusto Pereira Madruga e Manoel Olympio Freire de Amorim.

Supplentes: Horacio Novella da Silva, Henrique Ferreira Valgas, Antonio Gentil Monteiro, Francisco Oscar do Nascimento e Isaac Gallart.

Terceira secção

Escola Publica á rua Riachuelo n. 13

Mesarios: Octavio Rodrigues de Barros, Antonio Joaquim da Silva Pereira, Dr. Lafayette Rodrigues de Barros, Dr. Heitor Theophilo Marçal e tenente Francisco de Paula Costa.

Supplentes: Carlos Augusto Bueno Honneroldi, Olavo Castellar de Oliveira, Tarico Augusto de Oliveira, Joaquim Gomes de Castro e Guilherme Herculano de Abreu.

Quarta secção

Escola Publica — Rua dos Invalidos n. 107

Mesario: Joaquim Vieira de Azeredo Coutinho, Eduardo Augusto de Araujo Jorge, Dr. Carlos Guimarães Martins, Enéas Campello Bastos de Oliveira e Leopoldo Campello.

Supplentes: Antonio Luiz de Loureiro Maior, Armando Menard Eymard, Ozorio Bastos de Oliveira, Estanislão José dos Reis e João Raposo de Brito Sant'Anna.

Quinta secção

Escola Publica—Rua Aurea n. 25

Mesarios: João Correia de Araujo, Dr. Guilherme Frederico da Rocha, Oldemar Maria de Lacerda, capitão Arthur Rodrigues da Silva e Annibal Guilherme Coelho.

Supplentes: Mario Barata Monteiro, Ernesto Freire, Cesar da Silva Santos, Auxencio Rocha Pitta e Jayme Correia de Azevedo.

SEXTA PRETORIA

Primeira secção

Sala da Sociedade dos Sabios—Cães da Gloria

Mesarios: Arthur Cherubim Gonçalves da Silva, Porphirio Francisco de Paula, Olympio Telles de Menezes, Jacintho Augusto Neves e Dr. Jorge Augusto Petiz.

Supplentes: Arthur Alves da Rocha, Francisco de Paula Castro Vieira, Raul Costa, Fortunato Pereira de Mello e Manoel de Gouveia Correia Junior.

Segunda secção

Escola Deodoro—Rua da Gloria n. 10

Mesarios: Ludgero Reis, Dr. Luiz Bandeira de Gouveia, Antonio Salles Pereira, Mario Avila Pompéa e Manoel Martins da Silva.

Supplentes: Antero José de Freitas, Alfredo da Silva Braga, Carlos Monteiro Esposel, Carlos Thompson e Alvaro de Carvalho.

Terceira secção

Escola Rodrigues Alves — Rua do Cattete

Mesarios: Miguel Gerson Tavares, Oscar Gonçalves Albuquerque, Dr. Eduardo João Baptista Gallar, João Henrique Santos Oliveira e Pedro de Mello Cunha.

Supplentes: Manoel Nonato Ferreira Baptista, Miguel Souto Mariath, Frederico Augusto Xavier de Brito, João Estevão da Silva e Antonio Martins da Cruz Ferreira.

Quarta secção

Edificio da sexta pretoria

Mesarios: Abellardo Manhães Flores, Antonio Henrique Silva Reis, Felisberto Carneiro Assumpção Fontoura, Jayme José Pires e Alvaro Peres.

Supplentes: Victor Paulo Henriot, coronel Silvino Ribeiro, Antonio Joaquim Canario, Ricardo Rochfort e Paulo Ferreira da Silva.

Quinta secção

Escola Modelo — Largo do Machado (ala esquerda)

Mesarios: desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, Laurindo Ferreira da Silva, Antenor Barbosa Mattos Correia, Thomaz Mendes Diniz e Ildefonso de Azevedo Lopes.

Supplentes: José Cupertino Paes Affonso Albuquerque Reis e Silva, Thomaz da Silva Paranhos, Aprigio do Rego Lopes e Alvaro Queiroz do Nascimento.

Sexta secção

Escola Publica—Rua das Laranjeiras n. 90, antigo

Mesarios: Dr. Manoel Rodrigues da Fonseca, Miguel Angelo Dantas Sêve, José Bolicha, João Baptista de Figueiredo e Carlos Antonio Vieira.

Supplentes: Guilherme Pereira da Motta, Edilio Augusto Ramos, José de Barros Madureira, Antonio Eleuterio da Silva e Djalma de Jesus.

Setima secção

Escola de Tiro—Rua Guanabara

Mesarios: tenente João de Oliveira Freitas, Alfredo Ribeiro de Queiroz, Francisco Gandolpho, João Cockrat Sá Pereira de Castro e Luiz de Araujo Aragão Bulcão.

Supplentes: Henrique Luiz Jean Jacques, Felix Moniz de Oliveira, Deocleciano Francisco Pereira, Joaquim da Silveira Mendonça e Braulio Mendes.

Oitava secção

Instituto de Surdos-Mudos—Rua das Laranjeiras

Mesarios: Francisco Salvador Moreira Zacarias Martins Marques, Antonio Carlos Franco Sá, Cesar Atahiba de Oliveira Costa e capitão José de Almeida Franklin.

Supplentes: Raul de Araujo Roso, Bento Joaquim Nunes, Dr. Abelardo Acotta, Tito Paulo da Costa e Braz Carneiro Velloso.

Nona secção

Estação do Corpo de Bombeiros — Largo de S. Salvador

Mesarios: Alvaro Benjamin de Viveiros, Badaró Esteves, marechal Francisco José Cardoso Junior, Samuel Teixeira e Mario Carlos Pinheiro.

Supplentes: Alexandre João Toussent, Durval José Ramos, Dr. Octavio do Rego Lopes, Joaquim Galdino de Siqueira e Francisco Ribeiro de Moura Escobar.

Decima secção

Escola publica — Rua Paysandú n. 42

Mesarios: Candido Barroso do Amaral, Antonio Mendes Pereira Machado, Diogo Rodrigues da Silva, Dr. Eliezer Gerson Tavares e Eduardo Camerino dos Santos.

Supplentes: Victorino Francisco Arruda, Oscar Henrique Liberal, Hilario Francisco de Jesus, Dr. Mario Valverde de Miranda e Antonio M. Calvet Bittencourt.

SETIMA PRETORIA

Primeira secção

Escola publica — Praia de Botafogo n. 188, antigo

Mesarios: Americo Correia da Silva, Attila de Oliveira Costa, Victor Rodrigues Junior, Dr. Aristides Lopes Vieira e Dr. João Baptista Campos Tourinho.

Supplentes: Sebastião Soares de Oliveira Junior, Dr. Edmundo de Almeida Rego, Carlos Gonçalves Curvello, Caio Coutinho Cintra e Benedicto Antonio dos Santos.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 28 de fevereiro de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Sendo o dia hoje feriado e consagrado aos folguedos de Momo, o alto commercio de nossa praça, rendendo preito ao deus da folia, não funccionará.

Hontem a Junta Commercial não funccionou, bem como a Alfandega, apenas tendo havido expediente até 1 hora da tarde nos bancos e na Bolsa.

Assembléas geraes.

Estão convocadas as seguintes:

Seguros Integridade, para contas e eleições, a 1 hora de 1.

—Industrial de Cellulose, para tratar de uma proposta, a 1 hora de 1.

—Geral de Melhoramentos em Pernambuco, para assumptos urgentes, a 1 hora de 2.

—Rêde Sul-Mineira, para representação da companhia na Europa, a 1 hora de 2.

—Companhia Brazilia, para a sua constituição, ao meio dia de 2.

—Seguros Brazil, para prestação de contas, a 1 hora de 2.

—Manufactura Fluminense, a 1 hora de 2, para uma proposta da directoria, e no dia 10, para contas e eleições.

—Fiação e Tecidos S. Felix, para contas e eleições, a 1 hora de 7.

—Seguros Previdente, para contas e eleições, a 1 hora de 11.

—Tecidos Corcovado, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros vencidos e os titulos sorteados.

—Industrial de Cellulose, o 66º coupon de juros, desde já.

—A. Jannuzzi & C., desde já, o 1º coupon das debentures.

—Cantareira e Viação Fluminense, desde já, o 2º semestre.

—F. Sedas Santa Helena, desde já, os juros das debentures.

—Industrial de Valença, desde já, o primeiro coupon das debentures.

—Loterias Nacionaes, os juros do trimestre e o capital do emprestimo em resgate, desde já.

—Carris Urbanos, os juros das debentures, desde já.

—Esperança Maritima, desde já, os juros vencidos no Lloyd.

—Fab. Santa Rosalia, no Banco Allemão, os juros vencidos.

—Companhia Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, desde já.

—Associação dos Empregados no Commercio, desde já, os juros vencidos.

—Força e Luz de Campos, desde já, os juros do semestre findo.

—Ordem 3ª da Penitencia, desde já, os juros do semestre findo, no Banco do Commercio.

Dividendos.

Nacional de Seguros Mutuos, distribuição de uma quota dos lucros, correspondente a 38 %, desde já.

—Banco do Brazil, desde já, o 9º dividendo semestral, á razão de 9$ por acção.

—Banco Mercantil, desde já, o 1º dividendo, de 10 % por acção.

—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.

—Lavoura e Commercio, o 43º dividendo de 6$, desde já.

—Banco Commercial, desde já, o 88º dividendo de 5$ por acção.

—Banco Nacional Brazileiro, desde já, 8$ por acção.

—Conservas Alimenticias, desde já, o ultimo semestre.

—River Plate Bank, 20 % de dividendo, por acção, a pagar.

—Manufactora Fluminense, desde já, o 28º dividendo do semestre findo.

—Tecidos S. Pedro, desde já, o 37º dividendo.

—Tecidos Petropolitana, desde já, o

—Banco dos Funccionarios, desde já, o 39º dividendo.

—Cervejaria Brahma, desde já, o semestre findo.

—Taubaté Industrial, desde já, o 20º dividendo.

—Saneamento do Rio, o semestre findo, á razão de 3$ por acções, desde já.

—Navegação do Amazonas, o 68º dividendo, desde já.

—Cantareira e Viação, o 21º dividendo, até 30.

—Banco Credito Real de Minas Geraes, o 42º dividendo de 8 %, desde já.

—Industrial de Valença, na séde, o 4º dividendo, desde já.

—Melhoramentos no Brazil, 3$500 por acção, desde já.

—America Fabril, o 24º dividendo, desde já.

—Federal de Fundição, desde já, 15 % por acção.

—Tecidos Santa Helena, desde já, o 1º dividendo.

—Tecidos Botafogo, desde já, o 2º semestre.

—S. João da Barra e Campos, desde já, o 46º dividendo.

—*Jornal do Commercio*, o dividendo do semestre findo, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Foi aberto o expediente pelo Banco do Brazil, hontem, para entrega de cambiaes, que têm de seguir no *Cordillere*, a entrar hoje, do Rio da Prata. Esse vapor seguirá de nosso porto para a Europa, na quarta-feira, ao meio dia, de modo que os outros bancos, pelos mesmos motivos daquelle abriram os seus trabalhos, que correram sem maior actividade.

Estes ultimos, tendo o do Brazil deixado de operar sobre esse vapor, ficaram sós no mercado; mesmo assim, pouco fizeram, mas o mercado funccionou regularmente firme e sob a declaração de encerrar-se o expediente a 1 hora da tarde.

Mantiveram os bancos as tabelas de 15 15|16 e 16 d., esta affixada pelo do Brazil e aquella pelos estrangeiros.

Para o bancario correram os preços de 15 1|32 e 16 d., não havendo dinheiro a 15 15|16 e cotando-se o particular a 16 1|32, mas ainda em condições muito escassas.

Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		
Londres (por penco).....	—		15 15|16
Paris (por franco).......	$598	a	$599
Hamburgo (por marco)...	$739	a	$749

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por penco).....	15 25|32	a	15 3|4
Paris (por franco).......	$601	a	$605
Hamburgo (por marco)...	$746	a	$749
Italia (por lira)........	$601	a	$605
Portugal (réis forte).....	$318	a	$320
Hespanha (por peseta).....	$570	a	$580
Nova York (por dollar)...	3$133	a	3$150
Turquia (por penco).....	15 11|16	a	15 5|8
Austria (por penco).....	15 3|4	a	15 5|8
Russia..................	—		1$815

Rio da Prata:			
Buenos Aires (por peso)..	3$070	a	3$075
Montevidéo (por peso)...	3$300	a	3$305

Sobre-taxa:			
Café, por franco.......	$602	a	$604

Operações:			
Bancario..............	15 15|16	a	16
Particular.............	16 1|64	a	16 1|32

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		a 3 d. v.
Londres (por penco).....	16	a	15 27|32
Paris (por franco).......	$596	a	$602
Hamburgo (por marco)...	$736	a	$743
Sobre-taxa:			
Café, por franco.......	—		$603
Alfandega:			
Vales, ouro (por 1$).....	—		1$687
Operações:			
Bancario..............	—		16
Particular.............	—		16 1|16

POR TELEGRAMMA

Praças:			Á vista
Londres..............	—		15 25|32
Paris................	$604	a	$610
Hamburgo.............	$746	a	$752
Italia...............	—		$609
Nova York............	—		3$200
Montevidéo...........	—		3$330
Buenos Aires.........	—		3$100
Hespanha.............	—		$575

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:	Cambio a 16 d
Libra esterlina........	15$000
Ouro nacional, por 1$......	1$687
Por franco, lira e peseta......	$594
Por marco..........	$734
Por dollar..........	3$082
Peso argentino..........	2$973
Corôa austriaca..........	$624
Por 1$ fortes..........	8$330

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.		á vista
Londres (por penco).....	15 31|32	a	15 53|64
Paris (por franco)......	$597	a	$605
Hamburgo (por marco)..	$737	a	$746
Italia (por lira).......	—		$606
Portugal (réis forte).....	—		$325
Nova York (por dollar)..	—		3$133

Operações:			
Bancario..............	15 15|16	a	16
Caixa matriz..........	15 15|16	a	16

Soberanos, 15$050.

Ouro nacional, em vales, por 1$000 — 1$687

FUNDOS PUBLICOS

Funccionou hontem o mercado de titulos como nos sabbados, sem grande actividade.

Em todo caso, o movimento em operações foi regular, ficando os papéis mais em evidencia geralmente bem collocados.

Não apresentaram em todo caso, alteração de preços que merecesse menção, nenhum delles, ficando todos em boa posição de firmeza.

Em apolices foram feitas varias transacções, que só serão liquidadas amanhã, isso porque o dia hoje é feriado.

Nada mais occorreu digno de importancia neste mercado, como se constata do movimento de vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	
Antigas (5 o|o):	
15 a..............................	1:000$000
1, 4, 4, 7, 12, 12, 13 15 e 17 a...	1:010$000
Emprestimo de 1909:	
2 a...............................	999$000
APOLICES ESTADOAES:	
Minas Geraes, de 1:000$000:	
3, 4, 6, 10, 16 e 19 a..........	895$000
Ouro, £ 20 (ao portador):	
15 a.............................	293$000
APOLICES MUNICIPAES:	
Empr. de 1906 (ao portador):	
18, 20 e 30 a....................	196$500
8, 12, 20, 40, 50 e 80 a.........	197$000
Nitheroy (ao portador):	
30 a.............................	200$000
Idem de 1910 (ao portador):	
15 e 50 a........................	198$000
ACÇÕES DIVERSAS:	
Banco do Brazil:	
5 a..............................	201$000
Comp. Tecidos Alliança:	
50 a.............................	285$000
Comp. Sul-Mineira:	
150 a............................	72$000
Comp. Docas da Bahia:	
250 a............................	38$500
200 a............................	39$000
Loterias Nacionaes:	
50, 100 e 300 a..................	47$000
DEBENTURES DIVERSAS:	
J. Botanico (1ª serie, port.):	
25 a.............................	211$000
Idem (nominaes):	
100 a............................	212$000
Comp. Tecidos Carioca (nom.):	
30 e 70 a........................	209$000
Tec. Santa Helena (port.):	
15 a.............................	212$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)......	1:010$000	1:008$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:010$000	1:008$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	—	1:015$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:000$000	995$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	460$000	450$000
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	460$000	450$000
Rio, 100$ (4 o|o).....	90$000	89$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	896$000	894$000
Espirito Santo (6 o|o)	—	830$000
Idem de 1:000$ (7 o|o)	930$000	920$000
Paraná (6 o|o).......	—	830$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)..	—	200$000
Idem (ao portador)....	201$000	220$000
Empr. de 1909 (port.)	172$000	170$000
Empr. de 1909 (nom.)	—	170$000
1906 (ao portador)....	197$000	196$500
Idem (nominaes)......	197$000	196$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	294$000	290$000
Idem (nominaes)......	294$000	290$000
Nitheroy (2ª serie)....	199$000	197$000
Idem (ao portador)....	800$000	197$500
Idem (nominaes)......	—	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril.......	—	211$000
Brazil Industrial.....	—	208$000
Carioca (tec., ao port.)	—	207$000
Idem (nominaes)......	210$000	208$000
São Pedro...........	204$000	200$000
Santo Aleixo.........	—	200$000
São Joaquim (tecidos)	200$000	190$000
S. Bernardo.........	200$000	195$000
Tecidos Esperança.....	220$000	—
Petropolitana (tecidos)..	—	234$000
Corcovado (tecidos)....	—	208$000
Industrial Mineira.....	206$000	203$000
Tecidos Confiança.....	—	205$000
Manufactora..........	—	198$000
Santa Helena.........	—	210$000
Jornal do Brazil..........	—	180$000
Carris Urbanos.......	203$000	200$000
Idem, de 100$........	105$000	98$000
Cantareira e Viação...	212$000	208$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)...	213$000	210$000
J. Botanico (ao port.)	214$000	210$000
São Benedicto.........	—	206$000
Docas de Santos......	204$000	202$500
Mercado Municipal.....	202$000	200$000
Associação dos Empregados no Commercio	53$000	52$000
S. Franc. de Paula...	220$000	—
Ordem da Penitencia...	—	222$000
Ordem do Carmo.......	218$000	210$000
Ordem Carmelitana.....	—	208$000
Candelaria...........	226$000	—
Luz Stearica.........	195$000	—
São Bento...........	212$000	209$000
Ind. de Electricidade..	202$000	195$000
Transp. e Carregagens..	—	204$000
Cervejaria Brahma.....	—	204$000
Esperança Maritima...	180$000	120$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)...	106$000	105$000
Hypothecario.........	—	70$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil...........	206$000	202$000
Commercial..........	106$500	105$500
Do Commercio........	—	170$000
Da Lavoura..........	139$000	135$000
Nacional............	170$000	160$000
Hypothecario........	125$000	110$000
Mercantil...........	222$000	220$000
Credito Real de Minas	175$000	—
Comp. de tecidos:		
Alliança............	288$000	285$000
America Fabril.......	425$000	325$000
Corcovado...........	220$000	210$000
Brazil Industrial......	260$000	255$000
Confiança...........	225$000	215$000
Industrial Campista....	—	210$000
Progresso...........	—	285$000
Petropolitana........	265$000	254$000
São Joaquim.........	110$000	—
Cometa..............	—	260$000
Magéense............	140$000	125$000
S. Joaquim..........	—	80$000
Comp. de seguros:		
Argos Fluminense......	720$000	600$000
Garantia............	—	245$000
Confiança...........	58$000	50$000
Integridade.........	—	40$000
Indemnizadora........	—	30$000
Varejistas..........	120$000	95$000
Brazil..............	30$000	20$000
Previdente..........	—	400$000
Lloyd Americano......	20$000	10$000
São Felix...........	25$000	20$000
Sul America..........	—	250$000
Cruzeiro do Sul......	120$000	—
Comp. diversas:		
Docas da Bahia.......	39$500	38$500
Loterias Nacionaes....	47$500	47$000
Transp. e Carruagens..	82$000	75$000
Saneamento do Rio....	80$000	75$000
Victoria a Minas......	75$000	70$000
Minas de São Jeronymo	24$000	23$500
Rêde Sul-Mineira......	73$000	72$000
Terras e Colonização...	9$500	9$000
Melhor. de Pernambuco	22$000	—
Melhor. no Maranhão..	38$000	36$000
C. Civis.............	—	70$000
Docas de Santos......	370$000	368$000
Idem (ao portador)....	—	350$000
Caxambú'............	50$000	—
Centros Pastoris......	17$000	15$000
Industrial Calçadora..	3$000	—
F. C. Jardim Botanico	214$000	210$000
Idem de 100$.........	—	125$000
Central Ouissamã....	140$000	81$000
Esperança Maritima....	180$000	—
Industrial de Cellulose	—	200$000
E. F. Norte do Brazil	30$000	15$000
Cervejaria Brahma.....	—	225$000
Cervejaria Brahma.....	—	226$000
Ind. de Electricidade..	205$000	—

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 27.......	2:036$138
Idem de 1 a 27............	203:135$177
Em igual periodo de 1910.....	282:506$671

MERCADOS DIVERSOS

Café.

O mercado de café tambem funccionou hontem, mas em condições puramente nominaes.

Os interessados, julgando realizar algumas operações, encetaram os trabalhos, mas sob forte impressão desfavoravel das noticias dos centros de consumo, que afugentaram os compradores, de modo que esteve o mercado em completa esterilidade, não se registrando além disso negocios de especie alguma.

Durante a tarde nada tambem constou de interesse, sendo assim que o mercado fechou como abriu, paralysado e com as cotações, por esse motivo, em condições nominaes.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro..................	252
Cabotagem....................	—
Estrada de Ferro Leopoldina.....	1.875
Estrada de Ferro Central do Brazil	32
Total.....................	2.159
Vendas realizadas..............	—
Passagem por Jundiahy.........	3.800

Pauta da semana, 750 réis.

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Anteriormente entraram 2.988 saccas; desde o dia 1º do mez 109.475, na média de 4.211 e desde 1º de julho 2.090.204, na média de 8.673 saccas.

Os embarques foram de 6.116 saccas, sendo para os Estados Unidos 2.704, para o Pacifico 463 e por cabotagem 1.950 saccas.

Foram embarcadas desde o dia 1º do mez 98.142 saccas e desde 1º de julho 1.817.656, sendo o *stock* actual de 368.613 saccas.

Durante a semana foram embarcadas no litoral da Bahia mais 2.095 saccas e entraram mais 7.114 ditas.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior................	371.741
Ultimas entradas..............	2.988
Total.....................	374.729
Ultimos embarques.............	6.116
Stock actual..................	368.613

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	2.988	179.280
Cabotagem........	—	—
Barra dentro......	—	—
Total.........	2.988	179.280
Desde o dia 1º:	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	88.774	5.326.440
Cabotagem........	18.669	1.120.140
Barra dentro......	2.032	121.920
Total.........	109.475	6.568.500

EMBARQUES

	DIA 25	DE 1 A 25
Estados Unidos.......	2.704	43.494
Europa..............	999	37.466
Rio da Prata.........	—	1.410
Pacifico............	463	1.060
Cabo...............	—	—
Cabotagem...........	1.950	14.712
Total.........	6.116	98.142

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9....... Nominal

TELEGRAMMAS

Santos, 27—Ante-hontem o mercado fechou calmo, ao preço de 6$600 sobre o n. 7 por 10 kilos.

As entradas foram de 4.517 saccas e as saidas de 30.326, sendo o *stock* actual de 2.035.658 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 127.243 saccas, na média de 5.090 e desde 1º de julho 7.580.959 saccas.

BOLSAS ESTRANGEIRAS

Nova York, 27—Hoje o mercado abriu com baixa de 5 a 10 pontos nas opções.

Havre, 27—O mercado abriu hoje com baixa de 3|4 a 1 franco na Bolsa.

Opções:

Março 68, maio 67 3|4, setembro 67 3|4 e dezembro 66 3|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 27—Hoje este mercado abriu com baixa de 1 a 1 1|4 pfening na Bolsa.

Opções:

Março 55 1|2, maio 55 1|2, setembro 54 3|4 e dezembro 53 3|4 por meio kilo.

Londres, 27—Hoje abriu o mercado com baixa de 1 sch. e 3 d. na Bolsa.

Opções:

Março 48 sch. e 6 d., maio 48 sch. e 3 d., setembro 47 sch. e dezembro 46 sch. e 3 d. por 112 libras inglezas.

Segunda chamada:

Nova York, 27—Baixa de 5 a 7 pontos nas opções.

Havre, 27—Baixa de 1|4 de franco na Bolsa.

Hamburgo, 27—Alta de 1|4 de pfening na Bolsa.

(Serviço do *Paiz*.)

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem não accusou alteração, mantendo o genero de 1ª sorte de Pernambuco a cotação anterior de 8.25 d. por libra.

O nosso mercado não apresentou modificação alguma, tendo funccionado calmo e sem movimento digno de nota.

Não houve entradas ante-hontem, tendo saido dos trapiches 900 fardos.

Em deposito havia hontem nos trapiches 16.829 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos		
Estado de Pernambuco....	12$400	a	13$000
E. do Rio Grande do Norte	12$000	a	12$800
Estado do Ceará........	12$800	a	13$200
Estado da Parahyba......	12$000	a	12$800
Estado de Sergipe.......	11$600	a	12$000
Est. de Alagoas (Penedo)	11$800	a	12$200

Assucar.

O mercado de assucar hontem conservou-se paralysado.

As ultimas entradas foram de 106 saccas, vindas pelo *Orion*, de Santa Catharina.

Saidas no dia 25:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd Norte................	787
Fraltas....................	581
Novo Carvalho..............	361
Silvino....................	82
Commercio e Navegação.......	428
S. João da Barra............	5
Armazem n. 12..............	1.313
Armazem n. 13..............	523
Armazem n. 14..............	85
Cantareira.................	400
Total..................	4.565

Existencia hontem em trapiches 239.332 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas		
	Não ha		
Branco, usina..............			
Branco cristal.............	$240	a	$260
Branco, 3ª sorte...........	$235	a	$250
Somenos...................	$180	a	$190
Mascavinho................	$180	a	$200
Amarelo cristal............	$180	a	$200
Mascavo bom...............	$145	a	$150
Idem regular..............	$130	a	$140

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Genova e escalas, pelo paquete francez *Formosa*: varios generos, á Transporte Maritimes;

Paraty e escalas, pelo paquete nacional *Garcia*: varios generos, á Empreza Dantas & C.;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Gama*: cal, á ordem;

Do Rio Grande do Sul, pelo paquete allemão *Santa Barbara*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Aracajú', pelo paquete nacional *Santa Cruz*: varios generos, a Fry Youle & C.;

De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Amazone*: varios generos, á Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Genova e escalas, francez *Formosa*; Paraty e escalas, nacional *Garcia*; Rio Grande do Sul, allemão *Santa Barbara*; Aracajú', nacional *Santa Cruz*; Bordéos e escalas, francez *Amazone*. Cabo Frio, hiate nacional *Gama*.

Vapores saidos.

Buenos Aires e escalas, francezes *Formosa* e *Amazone*; Antuerpia e escalas, allemão *Santa Anna*; Pernambuco, nacional *Mucury*; Santos, inglez *Milton*; Bordéos, inglez *Langdale*; Florianopolis e escalas, nacional *Mayrink*.

Vapores em viagem.

BAHIA, 27.

O paquete allemão *Aachen*, do Norddeutscher Lloyd Bremen, chegou hoje e sairá provavelmente amanhã para o Rio de Janeiro e Santos.

MONTEVIDEO, 27.

O paquete inglez *Oravia*, da Companhia do Pacifico, seguiu hontem, ao meio-dia, para Santos e Rio de Janeiro.

ITAJAHY, 27.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegou e saiu hoje para S. Francisco.

ITAJAHY, 27.

O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou e saiu hoje para Florianopolis.

BAHIA, 27.

O paquete *Ceará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu ás 3 da tarde para o Recife.

PARA', 27.

O paquete *Minas Geraes*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã para o Maranhão.

PARA', 27.

O paquete *Rio de Janeiro*, do Lloyd Brazileiro, saiu hontem para Barbados.

RIO GRANDE, 27.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã para Florianopolis.

Vapores esperados.

28 Santos, *Tibor*.
28 Havre e escalas, *Ouessant*.
28 Portos do norte, *Acre*.
28 Southampton e escalas, *Danube*.
28 Liverpool e escalas, *Orissa*.
28 Genova e escalas, *P. Mafalda*.
28 Rio da Prata, *Cordillere*.

MARÇO:

1 Portos do sul, *Itapuca*.
1 Liverpool e escalas, *Calderon*.
1 Portos do norte, *Acre*.
2 Portos do norte, *Satellite*.
2 Liverpool e escalas, *Minas Geraes*.
2 Bremen e escalas, *Aachen*.
2 Santos, *Crefeld*.
2 Callão e escalas, *Oravia*.
3 Santos, *Tennyson*.
3 Portos do norte, *Sergipe*.
3 Genova e escalas, *Sicilia*.
3 Nova York e escalas, *Acre*.
3 Rio da Prata, *Numantia*.
3 Portos do sul, *Sirio*.
4 Portos do sul, *Itapacy*.
4 Rio da Prata, *K. Wilhelm II*.
4 Rio da Prata e escalas, *Saturno*.
5 Trieste e escalas, *Jokay*.
4 Portos do norte, *Iris*.
5 Portos do sul, *Anna*.
5 Rio da Prata, *Yang-Tsé*.
5 Liverpool e escalas, *Virgil*.
6 Rio da Prata, *Indiana*.
6 Nova York, *Vasari*.
8 Rio da Prata, *Araguaya*.
8 Santos, *Habsburg*.
8 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
8 Portos do norte, *Roraima*.
8 Genova e escalas, *Tomaso de Savoia*.
9 Rio da Prata, *Ceylan*.
9 Liverpool e escalas, *Devonshire*.
9 Rio da Prata, *Francesca*.
9 Rio da Prata, *Zeelandia*.
10 Nova York, *Isle of Lewis*.
10 Nova York e escalas, *Goyaz*.
10 Portos do norte, *Alagoas*.
11 Nova Zelandia, *Athenic*.
11 Portos do norte, *Manáos*.

Vapores a sair.

28 Portos do Rio Grande, *Mantiqueira*.
28 Portos do norte, *Pyrineus*.
28 Rio da Prata, *P. Mafalda*.
28 Callão e escalas, *Orissa*.
28 Rio da Prata, *Danube*.

MARÇO:

1 Portos do sul, *Itaquera*.
1 Portos do norte, *Itapoan*.
1 Trieste e Fiume, *Tibor*.
1 Rio da Prata, *Ouessant*.
1 Portos do sul, *Itaipaca*.
1 Bordéos e escalas, *Cordillere*.
1 Guarahyassaba e esc., *Victoria* (6 horas).
1 Portos do norte, *Maranhão* (10 horas).
1 Villa Nova e escalas, *Laguna* (10 horas).
1 Paraty e escalas, *Garcia*.
2 Pernambuco e escalas, *Itatiba*.
2 Liverpool e escalas, *Oravia*.
2 Portos do sul, *Orion* (1 hora).
2 Viçosa e escalas, *Industrial* (4 horas).
3 Rio da Prata, *Sicilia*.
3 Nova York, *Tennyson*.
3 Bremen e escalas, *Crefeld*.
3 Hamburgo e escalas, *Numantia*.
3 Aracajú', *Santa Cruz*.
4 Portos do sul, *Itapuca*.
4 Aracajú' e escalas, *S. João da Barra*.
4 Hamburgo e escalas, *K. Wilhelm II*.
5 Bordéos, *Yang-Tsé*.
6 Portos do sul, *Saturno*.
6 Genova e escalas, *Indiana*.
6 Santos, *Virgil*.
6 Pará e esc., *Aracaty*.
6 Santos, *Tupy*.
8 Southampton e escalas, *Araguaya*.
8 Genova e escalas, *Rio Amazonas*.
8 Buenos Aires, *Tomaso di Savoia*.
9 Portos do norte, *Bahia* (4 horas).
9 Portos do sul, *Sirio* (1 hora).
9 Havre e escalas, *Ceylan*.
9 Trieste e escalas, *Francesca*.
9 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
9 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
9 Florianopolis e esc., *Anna*.
10 Nova York, *Tapajoz*.
11 Londres e esc., *Athenic*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas hontem, pelo vapor *Laura*, de Trieste e escalas:

Carga de Trieste:

Cevada—2.140 caixas á Companhia Cervejaria Brahma.

Papel—12 fardos á ordem e 16 a J. F. Correia.

De Vraguozza:

Cimento—2.700 barricas á ordem.

—Pelo vapor *Orion*, de Itajahy e escalas:

Carga de Itajahy:

Banha—15 caixas a Augusto Oliveira.

Assucar—106 saccos a A. de Barros.

Arroz—63 saccos ao mesmo.

Solla—12 rolos a Esteves & C.

De Paranaguá:

Carnes—Sete fardos a João Cunha e 18 a Teixeira Carlos.

Banha—29 engradados ao mesmo.

Phosphoros—610 latas á ordem.

Colla—10 caixas a O. Esteves.

Taboas—12 canastras a Heraclito & C.

De S. Francisco:

Arroz—100 saccos a Siqueira & C.

De Antonina:

Carnes—Tres fardos e 44 jacás a A. de Barros.

Matte—Uma caixa a C. Villela.

—Pelo vapor *Coronation*, de Londres e escalas:

Carga de Londres:

Arroz—100 saccos a Constantino Ribeiro, 200 a Ayres de Souza e 300 a B. Albuquerque.

Aveia—50 saccos á ordem.

Oleo—35 barris a D. Garcia, 16 a Sampaio Ferreira, 24 a J. Rainho, 50 á ordem, 77 a C. Machado, 110 a Berlido Maia, 15 a Ottoni Silva e 16 a Fontes Garacia.

Cimento—2.000 barricas ao agente de Minas, 1.000 á ordem e 1.500 a Hime & C.

De Lisboa:

Vinho—35 quintos e tres decimos a G. Affonso; 10 quintos a A. Ferreira, 16 a A. Santos Moreira e dois a Antonio Nunes.

Azeite—Uma barrica ao mesmo.

Sardinhas—100 caixas a Carrapatoso Costa.

—O vapor *Murumby*, de Paranaguá, não trouxe carga de importancia, e o vapor *Jura*, de Cardiff, trouxe carvão.

—Pelo vapor *Dacre Hall*, de Londres e escalas:

De Londres:

Conservas—52 caixas a Coelho Moniz.

Mustarda—25 caixas ao mesmo.

Molho—10 caixas ao mesmo.

Oleo—286 barris á Companhia Leopoldina e 12 a Guinle & C.

Cimento—300 barricas á ordem, 2.800 a Walker & C. e 500 á ordem.

De Hull:

Oleo—10 barris á ordem.

Aguaraz—20 latas á ordem.

De Leixões:

Oleo—10 barris á ordem.

Aguaraz—20 latas á ordem.

Vinho—150 quintos a F. Antunes, 100 a M. Pinto Silva, 100 caixas a G. Amarante, 200 quintos, 94 caixas e 20 decimos a G. Affonso, 0 quintos a A. J. Monteiro, dois a S. S. Nogueira, 24 a J. R. Almeida, 44 a R. Abrantes e 45 quintos e 10 decimos a J. F. Vidal.

Azeitonas—15 caixas a S. Martins, 70 a Saramago Irmão e 60 a Coelho Duarte.

Azeite—51 caixas a J. S. Nogueira e tres a R. Abrantes.

Sardinhas—Uma barrica a J. R. Almeida.

Rolhas—Tres saccos a A. Dias Coelho.

Azeitonas—16 caixas á ordem.

Paios—Duas caixas á ordem.

Sardinhas—Quatro caixas á ordem.

—Pelo vapor *African Prince*, de Nova York:

Legumes—15 caixas a E. Kahn.

Farinha de aveia—Seis caixas ao mesmo.

Farinhas—10 caixas ao mesmo.

Couros—Uma caixa a M. Costa.

Gazolina—1.500 caixas á ordem, 500 á Prefeitura do Districto Federal e 300 á ordem.

—Pelo vapor *Gaucho*, de Buenos Aires:

Alfafa—2.050 fardos a Luiz Cannuyrano.

Trigo—12.524 saccos a John Moore.

—Pelo vapor *Arvorian*, de Porto Arthur:

Kerosene—33.600 caixas á ordem.

Residuos—50 caixas á ordem.

—Pelo navio *Hildegard*, de Breemn:

Cimento — 14.667 barricas a Herm Stoltz & C.

—Pelo vapor *Itatiba*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Farinha—200 saccos a Alves Irmão, 300 a Fernandes Moreira & C. e 1.000 á ordem.

Feijão—1.452 saccos á ordem.

Tremoços—37 saccos a N. Zagari & C.

De Pelotas:

Xarque—20 caixas a Lee & Villela.

De Santos:

Feijão—65 saccos a José Lopes.

Vinhos—50 caixas a D. Coelho.

Este vapor traz 500 saccos de farinha, que pertencem á carga do *Itauba*.

—Pelo vapor *Itapoan*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—1.350 caixas á ordem.

Feijão—1.100 saccos á ordem.

Farinha—900 saccos á ordem.

Fumo—100 fardos á ordem.

Vinho—30 quintos a A. Rist & C.

De Pelotas:

Xarque—544 fardos á ordem.

De Paranaguá:

Phosphoros—790 latas á ordem.

Betas—300 peças á ordem.

Banha—16 engradados a Teixeira Carlos.

Carnes—13 fardos ao mesmo.

Matte—Tres caixas a M. A. Xavier, tres a Americo Rodrigues, 100 barris a Ferraz Irmão e 30 a Saramago Irmão.

Este vapor traz 1.120 fardos de fumo, allivio do *Tender* n. 1.

Pelo vapor *Mossoró*, de Santos:

Solla—15 rolos a J. Ferreira Braga.

—O vapor *Jaguaribe*, de Santos, não trouxe carga.

Entradas hontem:

Pelo vapor *Ouessant* e escalas:

Carga do Havre:

Manteiga—200 caixas a Carrapatoso Costa, 110 a Angelino Simões e 25 a M. Pinto & C.

Bacalhão—110 caixas a Angelino Simões.

Aguas—100 caixas a Meghe & C., 100 a H. Marti e 115 a Coelho Moniz.

Batatas—600 caixas a B. Santos.

Confeitos—Quatro caixas a C. L. Ebert.

Conservas—Uma caixa ao mesmo.

Velas—25 caixas ao mesmo.

Serante—100 caixas a Hasenclever & C.

Papel—Tres caixas a P. Salgado, quatro a Herm Stoltz e cinco a Souza Cruz.

Kirsk—15 caixas a H. Marti & C.

Aguas—20 caixas a L. F. Julien.

Gomma arabica—18 caixas ao mesmo.

Pelles—Uma caixa a Antonio Rocha, uma á ordem, uma a Rebalinho Irmão, uma a Antonio Pinto, uma a Jorge Bastos, uma a F. J. Oliveira, duas a Antonio Bordallo e uma a Rodrigues Pires.

Graxa—Cinco caixas a Herm Stoltz.

Couros—Duas caixas a L. Faria Rodrigues, uma a Breissan & C., uma a H. Ferreira e uma á ordem.

Vinho—Dois meios barris a J. D. Barbosa.

De La Pallice:

Batatas—2.000 caixas a Angelino Simões.

De Bordéos:

Amer-picon—50 caixas a F. Alvarez.

Licor—15 caixas a F. y Alvarez e 30 a Coelho Moniz.

Papel—Quatro caixas a J. Wahle & C., tres a J. S. da Costa, tres a P. Salgado, duas a J. M. Freitas, uma a E. François e 48 a L. Sanson.

De Leixões:

Vinho—550 quintos a Mourão & C., 750 a Carlos Taveira, 304 a F. Antunes, 200 a F. Mourão, 100 á ordem, 100 a Correia Ribeiro, 50 a F. Castro, 100 caixas a Carrijo Lima, 200 a N. Zagari, 50 a R. Castro, 150 a Coelho Moniz, 40 a F. Alvarez, 25 a A. Barros, 50 a F. Cabral, 80 a G. Amarante, 30 a Soares Souza, 30 quintos a C. Pinto, 33 quintos e 10 decimos a Leitão Irmão, 20 quintos a Costa Guimarães, 37 a S. G. Amorim, oito a Albino Branco, seis a Souza Fernandes, 20 quintos, dois decimos e duas caixas a V. Ortigão, 10 quintos e cinco decimos a A. L. S. Garcia, 50 quintos a A. V. Porto, 250 caixas a Coelho Duarte, 500 a G. Zenha, 250 a Coelho Moniz, 300 a Mourão & C., 10 quintos e 150 meias caixas a Macedo Junior, 25 a B. M. Rocha, 50 a Coelho Silva, 50 a Luiz F. Costa, 100 a Souza Valle, 100 a J. M. Souza e 150 a D. Coelho.

Formicida — 200 caixas a S. Rio Branco.

Azeitonas—79 caixas á ordem e 50 a Marques Botelho.

Sardinhas—300 caixas a Constantino Ribeiro.

Peixe—Uma barrica ao mesmo.

Azeitonas—34 caixas a Almeida Siemann.

Polvo—20 fardos a G. Zenha.

Louro—10 fardos ao mesmo.

Pescada—85 fardos e tres engradados a Almeida Siemann.

Louro—12 caixas ao mesmo.

Palitos—3 ocaixas a F. Cabral.

Vinho—Duas caixas a F. Antunes.

De Lisboa:

Vinhos—60 decimos e duas caixas a Angelino Simões.

Azeite—100 caixas a Angelino Simões, 60 a Gonçalves Amarante, 50 a G. Affonso & C., 50 a Almeida Siemann e 50 a Pereira da Costa.

Cognac—100 caixas a Carrapatoso Costa, 100 a Angelino Simões e 50 a Gonçalves Amarante.

Carnes—30 caixas a Angelino Simões.

Azeitonas—20 caixas ao mesmo.

Carnes—10 barris a G. Affonso.

Vinho—15 quintos ao mesmo.

Carnes—10 caixas a Constantino Ribeiro.

Vinho—Cinco caixas a Teixeira Pinto e dois barris a A. Vizeu.

Carnes—Seis fardos a Pereira da Costa.

Alhos—25 caixas ao mesmo.

Vinho—100 caixas á ordem.

Azeite—131 caixas a Couto & C.

Alhos—50 caixas aos mesmos.

Cuminhos—14 saccos aos mesmos.

Rolhas—117 fardos a Coelho Moniz.

Sal—50 saccos ao mesmo.

—Pelo vapor *Bahia*, do norte:

Carga do Ceará:

Mangas—27 caixas a S. Monteiro.

Solla—Cinco rolos a Isnard & C.

Do Maranhão:

Camarões—Quatro engradados a Alves & C. e dois a F. C. Tinoco.

De Maceió:

Assucar—1.000 saccos á ordem.

Cocos—275 saccos á ordem, 66 á Manufactora de Conservas e tres a J. Muller.

De Pernambuco:

Assucar—1.910 saccos á ordem e 500 a Thomaz da Silva & C.

Doces—30 caixas á ordem.

Cocos—70 saccos á ordem.

Aguardente—10 caixas a T. C. Tinoco.

Phosphoros—100 latas á ordem.

Vaquetas—Duas caixas a Souto Maior, uma a L. Marciano e duas a J. C. Senra.

Couros—Quatro fardos ao mesmo, seis a R. Lima, dois a Souto Maior, um a Santos Novaes e um a W. Brothers.

Da Bahia:

Mangas—67 caixas a Pereira Irmão & C.

Couros—Uma caixa á ordem.

—Os vapores *Mendoza*, do Rio da Prata e *Hohenstaufen*, de Santos, não trouxeram carga.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

Do Norte:

ACRE...........	hoje
SATELLITE.....	a 2 de março.
SERGIPE.......	a 3 » »
IRIS...........	a 4 » »

Do Sul:

SIRIO.........	a 3 » »
SATURNO......	a 6 » »

IDA

BRAZIL..........	Entre Pará e Manáos
PARA'...........	Em Pará
OLINDA..........	Em Tutoya
CEARA'..........	Entre Maceió e Recife
RIO DE JANEIRO..	Entre Pará e Barbados
JUPITER.........	Entre Florianopolis e R Grande
MAYRINK.........	Entre Rio e Paranaguá
MERCEDES........	Entre Montevidéo e Asuncion

VOLTA

ACRE............	Entre Bahia e Rio
SATELLITE.......	Entre Bahia e Victoria
SERGIPE.........	Em Recife
ALAGOAS.........	Entre Maranhão e Ceará
MANÁOS..........	Entre Manáos e Pará
GOYAZ...........	Entre Barbados e Pará
MINAS GERAES....	Entre Pará e Maranhão
IRIS............	Em Aracajú
SIRIO...........	Em Paranaguá
SATURNO.........	Em Rio Grande

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.

Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MARANHÃO

(Tem a bordo telegraphia sem fio) saira amanhã, quarta-feira, 1º de março, ao meio-dia, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

BAHIA

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 9 de março, as 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

Laguna

sairá amanhã, quarta-feira, 1º de março, ás 6 horas da tarde, para Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DO RIO GRANDE

O paquete

ORION

(Tem a bordo telegrapho sem fio) sairá no dia 2 de março, a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre com transbordo).**

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

SIRIO

(Tem a bordo telegraphia sem fio) sairá no dia 9 de março, a 1 hora, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires.

Este paquete recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso, dando-se transbordo no porto de Rosario para o paquete LADARIO.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande ás segundas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 2 de março, as 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 20 de março, 4 horas da tarde, para

Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá amanhã, quarta-feira, 1º de março, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

Mantiqueira

sairá amanhã, 1º de março, para

Santos, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

PIRYNEUS

sairá amanhã, 1º de março, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 16 de março, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TAPAJOZ

sairá no dia 19 de março, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

ISLE OF LEWISS............	a 10 de março
BIL-YTH...................	a 20 de »

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

Segunda secção

Escola Municipal — Rua Voluntarios da Patria n. 113, antigo

Mesarios: Eugenio Augusto de Britto e Silva, Manoel Maria Barbosa da Veiga, Manoel Gomes Cardoso, João Mendes Antas Sobrinho e Alberto Duque Estrada de Barros.

Supplentes: João Fernandes Lobo, Francisco Antonio de Carvalho, Henrique Augusto Eduardo Martins, Henrique Augusto Eduardo Martins, José Schmidt de Vasconcellos e Antonio da Silva Moraes.

Terceira secção

Escola nocturna — Rua Bambina n. 78, antigo

Mesarios: Alvaro Rodopiano Gonçalves dos Santos, alferes Abel Casimiro Nazianzeno, Dr. Julio de Barros Raja Gabaglia, Jayme Garfiel Botafogo e Affonso Manoel do Rosario.

Supplentes: Olympio Dias da Costa, Thomaz do Passo William, Mario Duque Estrada de Barros, Benevenuto Antonio Figueiredo e Dr. Antonio Austregesilo Rodrigues Lima.

Quarta secção

Escriptorio da Limpeza Publica — Rua General Polydoro

Mesarios: Accacio Lopes da Silva Moraes, Epiphanio Rodrigues Duarte, João Principe da Silva, Cesar do Passo Mattos Maia e Gracindo José Borges.

Supplentes: Luiz Furtado, José Jacintho Verissimo Junior, João Baptista da Rosa, Carlos Domingos Barbosa e Jeremias Carvalho Brandão.

Quinta secção

Escola Municipal — Rua Sergipe n. 45, antigo

Mesarios: Armindo de Assumpção, Arthur Napoleão Borges, Dr. Domingos Antunes Ferreira, Miguel Buarque Pinto Guimarães e José Belens de Almeida.

Supplentes: Luiz Souto de Assumpção, Herminio Pinheiro da Silva, João Monteiro Duarte, Americo de Mello Mattos, Arthur Napoleão Borges Filho.

Sexta secção

Escola Municipal — Rua da Matriz n. 11, antigo

Mesarios: Constantino Ferreira de Souza, Henrique Vieira de Almeida, Antonio Joaquim Costa Guedes, Francisco Paula Santiago e Jorge dos Santos Junior.

Supplentes: Gulpio Fernandes, Deocleciano Dias de Souza, Caio Carneiro da Cunha, Arthur Baptista Saroldi e Francisco Antonio Sobral Carvalho.

Setima secção

Escola Municipal — Rua Marquez de S. Vicente n. 50, antigo—Gavea

Mesarios: Dr. Alvaro Caminha Tavares, Lino Pereira, Antonio José Ferreira Junior, Dr. Antonio Dias Ferreira e Camillo Eugenio dos Reis

Supplentes: Estevão José Pires Ferrão, Guilherme Faria Vianna, João Advincula de Carvalho, Sezino Lourenço de Faria e José do Rego Pontes.

OITAVA PRETORIA

Primeira secção

Saguão da Intendencia Municipal

Mesarios: Bellarmino Raymundo Falcão, Antonio Avelino Pinto Guimarães, Carlos Octaviano de Souza Franca, Daniel Guimarães Paulista e Haroldo Brazilio de Almeida.

Supplentes: Carlos Pinto de Sá, Arnaldo Ibrahim Garcia, Agostinho Silveira Mendonça, Antonio de Araujo Mello e Antonio Alves de Oliveira.

Segunda secção

Agencia da Prefeitura — Rua Senador Euzebio

Mesarios: Isaias Ferreira Maia Florindo Lins de Sá Barbosa, José João Miranda Nunes, Henrique Pereira de Mello e Joaquim Silva Santos.

Supplentes: Francisco Pedro Vasco, João da Luz Trindade, José Bastos Guimarães, Francisco Pinto Magalhães e José Pereira Madruga.

Terceira secção

Escola Publica — Rua Visconde de Itaúna n. 21

Mesarios: Tancredo de Barros Paiva, Dr. Theodoro Augusto Ribeiro Magalhães, Leopoldo Manoel de Carvalho, Antenor Alvares de Lima e Manoel Teixeira de Almeida.

Supplentes: Juvencio Salustiano de Andrade, Julio Carreira Silva Marques, Jonathas Carlos de Carvalho, Manoel Pereira Soares e Miguel de Avila Carauta.

Quarta secção

Escola Publica — Rua da America n. 106

Mesarios: Joseu da Silveira Amaral, Lucilio da Costa Monteiro, João Norberto Ferreira Brandão, Narbal José Gonçalves Lisboa e José Pereira de Barros Sabrinho.

Supplentes: Ascanio Henrique Ferreira de Abreu, Adriano Alves Bastos, Alfredo Avelino Pinto Guimarães, Joaquim José Teixeira e Joaquim Lourenço Prado Junior.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, que será affixado nos logares do costume e publicado pela imprensa.

Districto Federal, 10 de fevereiro de 1911—Alfredo de Souza Lopes da Costa.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, saira para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** amanhã, quarta-feira, 1 de março, ao **meio dia**

Valores pelo escriptorio, amanhã, 1º, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no Caes do Porto.

O PAQUETE

ITATIBA

sairá para **Ilhéos, Bahia, Maceió e Pernambuco** amanhã, quarta-feira, 1 de março, ao **meio dia**

Cargas e encommendas no armazem n. 13, no Caes do Porto.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do caes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

DIRECTORIA GERAL DO PATRIMONIO

De ordem do Sr. director geral do patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Augusto de Sampaio e Silva requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos e accrescidos de accrescidos, fronteiros aos ns. 39 e 39 A, antigos, e 67 e 69, modernos, da praia de São Christovão.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta directoria geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª secção, 18 de fevereiro de 1911 —O chefe, **Arthur A. Machado.**

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

DIRECTORIA GERAL DO PATRIMONIO

De ordem do Sr. director geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que José Maria Marçal requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos aos de marinhas, no porto de Inhaúma.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretensão a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª secção, 17 de fevereiro de 1911 —O chefe, **Arthur A. Machado.**

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORONSA.......	15 de março	(escalas)
ORCOMA.......	30 de »	(directo)
ORIANA.......	12 de abril	(escalas)
ORISSA.......	27 de »	(directo)
ORTEGA.......	10 de maio	(escalas)
OROPESA......	25 de »	(directo)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

Com telegrapho sem fio Marconi

esperado de Callão e escalas, na quinta-feira, 2 de março, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool,** no mesmo dia, ás 4 horas da tarde.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 4$800 de imposto federal

incluindo conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe o caes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

A Pacific Cº. emitte bilhetes de passagens para Nova York e Paris.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. Cumming Young, á rua de S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

57 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 57

MODERNO

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

AACHEN..................	17 de março
HEIDELBERG..............	31 de »
ERLANGEN................	14 de abril
BONN....................	28 de »

O paquete allemão

CREFELD

esperado de Santos, saira no dia 3 de março, ás 2 horas da tarde, para

Lisboa,

LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen,

tocando na **Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Portugal..................	17 libras
Antuerpia Bremen......	400 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3ª classe, medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para conduzir os passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros, no dia 3 de março, ao meio dia.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado

Para passagens e outras informações, trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

CLASSE

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

Depois de amanhã

50:000$000

Por 5$000

Segunda-feira, 6 de março

20:000$000 Por 2$000

QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

POR 8$000

Bilhetes a venda em todas as casas lotericas do Estado.

THE RIO DE JANEIRO

CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, ao lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição de aguas, esgotos e obras publicas, rua do Riachuelo n. 287, antigo 151.

DENTISTA

Dr. ALVARO DE MORAES

TRABALHOS GARANTIDOS

PREÇOS RAZOAVEIS

PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES

Consultas das 7 da manhã ás 6 da tarde, e das 7 ás 9 da noite — Domingos das 8 ás 2 da tarde.

44 Rua Sete de Setembro 44

esquina da rua da Quitanda

TELEPHONE 1943

20$000

ALUGA-SE um commodo, com vista para o mar; na chacara da rua do Pinto n. 56, antigo, proximo á rua da America.

ALUGA-SE um quarto, muito claro a uma senhora só, que seja séria; na ladeira João Homem n. 43.

30$000

ALUGAM-SE bons commodos, arejados; na Praia Formosa n. 253, moderno, Villa Guarany.

ALUGA-SE um bom commodo, a uma senhora só e de respeito; na rua de S. Francisco Xavier n. 423, casa n. 17.

Iperbiotina Malesci

EXCELLENTE TONICO

O melhor reconstituinte do systema nervoso e das forças organicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias

Agentes **De LA RAZE & C.** 80 RUA DE S. PEDRO 80

SÓ E' calvo quem quer. Perde os cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE **O PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—**Bom e barato.**

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

40$000

ALUGA-SE um aposento, em casa de duas senhoras, onde não ha outros hospedes; na rua da Passagem numero 239, bonds do Leme e Tunel Novo, á porta.

46$000

ALUGA-SE uma casa, com sala e quarto, cozinha, tanque, banheiro, etc.; na rua S. Luiz Gonzaga n. 158; S. Christovão; trata-se na mesma casa com a proprietaria.

50$000

ALUGA-SE um quarto de frente; na rua da Misericordia n. 6, 1º andar.

ALUGAM-SE dois bons quartos, com janellas, juntos ou separados, a casal sem filhos ou a moços do commercio; na rua Frei Caneca n. 63, sobrado.

60$000

ALUGA-SE um quarto, mobilado, na rua Sete de Setembro n. 165.

70$000

ALUGA-SE, a moços do commercio, uma boa sala de frente, com entrada independente; na rua Evaristo da Veiga n. 133, sobrado, esquina da de Maranguape.

80$000

ALUGA-SE um quarto mobilado, a um casal sem filhos ou a empregado no commercio; na rua Catumby numero 32.

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, tres quartos e cozinha; na rua Vinte e Um de Abril n. 39, estação Dr. Frontin, exige-se fiador.

ALUGA-SE uma sala a um senhor de tratamento; na rua Senador Dantas n. 29.

ALUGA-SE a casa n. 41 da rua Candido Benicio, em Jacarépaguá, praça Secca, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro, quarto para criado e quintal; as chaves acham-se na venda do Sr. Alfredo, na praça Secca, e trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 79, Rocha.

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, um chalet limpo, com dois quartos e uma sala, arejados, com tres janelas lateraes e duas em frente á rua, a casal sem filhos, ou pessoa de tratamento; rua Itapirú n. 169, antigo, 269, moderno.

90$000

ALUGA-SE uma espaçosa sala, com tres janelas bem mobilada, com gaz e serviço, póde ter pensão, querendo; na rua Marquez de Olinda numero 69, Botafogo. Bond de Humaytá á porta.

ALUGAM-SE uma sala e quarto; na rua General Camara n. 42, antigo.

ALUGA-SE a casa da rua Figueira n. 297, estação do Rocha; a chave está na venda da esquina.

100$000

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, a casal; na rua Frei Caneca numero 283, sobrado.

ALUGA-SE uma boa casa; na avenida Formosa, á rua General Caldwell n. 176, com dois quartos, uma sala, cozinha, e quintal; trata-se na rua Visconde de Itauna n. 177.

104$000

ALUGA-SE um predio novo, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, tanque, quintal e jardim, com electricidade; rua S. Luiz Gonzaga n. 557, S. Christovão.

110$000

ALUGA-SE o 3º andar do predio da rua Nova do Ouvidor ns. 11 e 13; trata-se na rua do Ouvidor n. 109.

ALUGA-SE uma esplendida casa, com quatro quartos, duas salas, copa, despensa, cozinha, banheiro, quarto para criados, lavanderia, "water-closet" e um espaçoso jardim; na rua Toneleiro n. 121, Copabanana; as chaves estão na rua Barroso n. 76, pharmacia, e trata-se na rua de São José n. 67, sobrado.

ALUGA-SE o predio da rua Alice n. 42, Laranjeiras, com muitos commodos e jardim ao lado; trata-se defronte no n. 51.

120$000

ALUGA-SE uma linda saleta de frente, com duas janelas, muito clara, com pensão, em casa de familia; na avenida Gomes Freire n. 122, sobrado.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Conselheiro Jobim n. 31, proximo á rua Barão do Bom Retiro, com bons commodos, jardim e quintal, tendo illuminação electrica; as chaves estão no armazem em frente, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 10, com duas salas, tres quartos, cozinha, e terreno; trata-se na rua D. Anna Nery n. 74, esquina daquella rua, e na rua Barão de Mesquita n. 394.

ALUGA-SE o lindo sobrado, com tres sacadas de frente e muito arejado; na rua Alice n. 56; trata-se no n. 51.

162$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 42, com muitos commodos e jardim ao lado; trata-se no n. 51.

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 48, Botafogo, com duas salas, dois quartos, copa, cozinha, banheiro e bom quintal; as chaves estão no n. 52, e trata-se na rua Silva Manoel n. 229.

180$000

ALUGA-SE o predio n. 23 da rua Fernandes perto da estrada do Engenho Novo, com tres quartos, tres salas, grande chacara com arvores fructiferas, etc.

200$000

ALUGA-SE a confortavel casa da travessa de S. Salvador n. 25; as chaves estão na rua Haddock Lobo numero 391, e trata-se na rua Municipal n. 13.

ALUGA-SE o predio da rua da Matriz n. 81, em Botafogo; as chaves estão no n. 79, da mesma rua.

220$000

ALUGA-SE uma sala, a moços do commercio, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se no mesmo, casa de frutas.

ALUGA-SE metade da casa da rua Flack n. 173, antigo 2, um minuto da estação do Riachuelo, forrada e pintada de novo, com direito á cozinha.

230$000

ALUGA-SE a casa da rua José Hygino n. 73, de antiga construcção e excellentes commodos, tendo dois pavimentos com quatro salas e seis quartos, todos bem arejados; trata-se na rua Conde Bomfim n. 753.

250$000

ALUGA-SE o grande predio proprio para familia de tratamento, da rua de S. Clemente n. 72, trata-se na rua Marquez de S. Vicente n. 191, Gavea; as chaves estão na padaria Ceres.

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Alice n. 42, com mutas accommodos e jardim ao lado; para tratar no n. 51.

ALUGA-SE o 3º andar do predio da rua Nova do Ouvidor ns. 11 e 13; trata-se na rua do Ouvidor n. 109.

270$000

ALUGA-SE o predio novo da rua Ipanema n. 91, Copacabana; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º andar.

280$000

ALUGAM-SE os altos e baixos da rua dos Invalidos n. 69; a chave está no restaurante defronte. Trata-se na rua do Uruguay n. 445.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Itapagipe n. 153; as chaves estão no mesmo, e trata-se na rua Conde de Bomfim n. 52, moderno.

300$000

ALUGA-SE a casa da rua Delfim n. 43, Botafogo, com accommodações para familia de tratamento, e todas as condições de rigorosa hygiene; trata-se na casa proxima,; a casa póde ser mobilada ou não.

ALUGA-SE o predio novo da rua Ipanema n. 91 Copacabana, com luz electrica; trata-se na rua General Camara n. 30, 1º andar; as chaves estão no n. 77, da rua Ipanema.

ALUGA-SE o sobrado da avenida Gomes Freire n. 91; para ver das 6 ás 10 e das 4 ás 6 horas, e trata-se na travessa de S. Francisco n. 32.

330$000

ALUGA-SE o predio da rua Senador Vergueiro n. 137; as chaves estão na mesma, e trata-se na praia do Botafogo n. 218, moderno.

350$000

ALUGA-SE o predio da rua São Christovão n. 412, moderno, para grande familia; as chaves estão na pharmacia em frente e trata-se na travessa S. Salvador n. 10, moderno, Engenho Velho.

350$000

ALUGA-SE o novo predio da rua Senhor dos Passos n. 157, com optimas accommodações no sobrado, e um espaçoso e confortavel armazem; trata-se na rua Primeiro de Março n. 135.

800$000

ALUGA-SE, na rua Senador Vergueiro, uma excellente casa, propria para familia numerosa, com todas as accommodações e sendo illuminada a luz electrica; trata-se na mesma rua n. 80.

VENDEM-SE, compram-se e hypothecam-se bons predios e terrenos; diariamente, de 1 ás 5 da tarde; na rua da Alfandega n. 20, com Figueiredo & C.

VENDE-SE brilhantina para acastanhar o cabello. Preço 3$ e 5$. Rua da Misericordia n. 6. sobrado.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento

FOLHETIM 238

ANTONIO CONTRERAS

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

QUINTA PARTE

Os crimes da inveja

IX

A CONVICÇÃO

— Se morre !

— Que terá succedido na sua entrevista com o imperador, que pudesse provocar este accidente ?

—Sabe Deus o que terão falado ?

—Talvez Frederico II tenha dado a entender claramente as intenções que todos lhe suppomos, enchendo com isso de desesperação e de amargura o pobre duque !

Mas na realidade, ninguem sabia ao certo o que succedera.

O que lhes constava era que o landgrave havia peiorado extraordinariamente; tanto que desconfiavam não voltasse a si daquelle desmaio.

Isto enchia-os de angustia pelo muito que o estimavam.

Alguns impressionaram-se até ao ponto de chorar.

E entretanto, continuavam ouvindo-se os clarins das tropas que abandonavam Otranto.

Era a prova de que o enfermo não conseguira reduzir Frederico ao cumprimento de suas promessas.

Talvez nisso estivessem a causa e a razão daquelle accidente que tanto os assustava.

Alguem disse :

—Devemos avisar o imperador do que occorre, pois em vista da gravidade do landgrave, por quem tanto tem demonstrado interessar-se, certamente suspenderá a partida.

Um dos presentes foi levar o aviso.

Voltou dahi a pouco com o rosto afogado pela indignação e pela colera.

—Falastes ao imperador ? perguntaram-lhe os que o aguardavam impacientes.

—Sim, — respondeu elle.

—E então ?

—Não faz caso algum do aviso.

—Como ?

—Dispunha-se já a partir, e partiu.

—E' possivel ?

—Lamento a gravidade do bom duque, — respondeu, — mas não posso demorar a minha viagem nem um momento.

—Isso contrasta com o interesse que demonstrava ao enfermo.

—A imperatriz Yolanda quiz intervir em favor do landgrave, e seu esposo ordenou que se calasse.

—Mas isso !

—Parecia que as más noticias que ouvia satisfaziam o imperador, e neste momento está já fóra de Otranto, com sua esposa e o seu sequito. Abandona-nos !

* * *

Como era logico, todos interpretaram isto como uma prova do que já muitos suspeitavam.

O imperador tinha-se livrado do seu rival com um veneno, e ao vel-o irremediavelmente perdido, abandonava-o.

Ninguem se atreveu a tomar sobre si a empreza de castigar e vingar o supposto crime.

Precisavam de provas materiaes em que apoiar as suas accusações e em tal caso não bastavam as suspeitas, por fundadas que fossem.

Mas desde aquelle mesmo instante, o imperador da Allemanha perdeu muitos defensores e adeptos.

Não se rebelariam contra elle, porque não contavam com meios e forças sufficientes; mas não o ajudariam tampouco nas suas emprezas.

Era a unica coisa que podiam fazer.

—Aos que dependem da sua autoridade, — diziam, — pode occorrer qualquer dia o mesmo que ao landgrave da Turingia.

Frederico II foi olhado e temido desde então por muitos, como um tyranno criminoso e miseravel.

Continuaram os cavalleiros e servidores do duque prestando ao enfermo os seus auxilios e, depois de muito, quando já desconfiavam não o conseguir, conseguiram fazel-o voltar a si.

Todos o olhavam anciosos, esperando as suas primeiras palavras, e elle, ao abrir os olhos, perguntou unicamente :

— E o imperador?

— Saiu — responderam-lhe.

— Deste alojamento?

— E de Otranto.

— Já partiu?

— Sim.

— Quando?

— Ha pouco tempo.

Luiz suspirou e não disse mais nada.

Mas aquelle suspiro era bastante eloquente.

Demonstrava o pesar que lhe produzia a retirada do imperador, que tinha todos os caracteres de um iniquo abandono, quasi de uma fuga covarde, e assim o comprehenderam todos os presentes.

Ninguem se atreveu a perguntar nada, e nada disse o enfermo do occorrido entre elle e o imperador.

Guardou um silencio absoluto, que foi respeitado pelos que o rodeavam, mas este mesmo confirmou-lhes as suas supposições de que entre os dois se devia ter desenrolado uma scena violenta.

Disso era tambem indicio o estado do duque.

A sua gravidade havia augmentado até o extremo de inspirar a sua vida sérios receios, e no seu rosto transluzia uma violenta e profunda alteração.

* * *

Cerrou o landgrave os olhos, como indicando que desejava repousar, e todos sairam, menos um dos criados, que ficou a seu lado.

O repouso podia ser-lhe muito conveniente, contribuindo para que desapparecesse a gravidade da doença.

Todos pensavam o mesmo.

— Se Deus fizesse um milagre e o landgrave se salvasse!

Porque consideravam já grande milagre a sua salvação.

Diziam os mesmos que assim pensavam :

— Se tal succedesse, o duque partiria immediatamente a reunir-se aos nossos companheiros que seguem o seu caminho até a Palestina

— Que duvida resta? O landgrave da Turingia não é dos que abandonam com facilidade ás emprezas que intentam.

— Todos nós o acompanhariamos.

— Todos!

— E se vencessemos na Palestina, como poderia succeder, seria o melhor castigo para a infame traição do imperador Francisco.

Mas os mesmos que assim falavam, com enthusiasmo nobre, não julgavam que os seus desejos se pudessem realizar.

Temiam, pelo contrario, como certo, que o duque morresse, e, se isto acontecesse, elles mesmos não saberiam que fazer.

Regressariam aos seus lares? Iriam compartilhar a sorte dos seus companheiros?

O primeiro consideravam-no vergonhoso; mas o segundo era temerario.

Que fariam na Terra Santa, dizimados, reduzidos a um diminuto numero de combatentes e sem ter quem os dirigisse?

Recordavam o exemplo de outras cruzadas, que soffreram grandes revezes por falta de direcção.

Pensando em tudo, um disse :

— Creio que deveriamos abandonar tambem Otranto, para levar o landgrave á Turingia. Ali, junto aos seus e os cuidados de sua esposa, talvez o salvassem.

Mas era impossivel, dada a gravidade do enfermo.

Não podia por-se a caminho por ser a viagem tão grande.

Outro advertia :

—E se avisassemos a duqueza Isabel, para que viesse cuidar de seu esposo ?

Mas tambem era impossivel.

Não havia tempo.

Emquanto iam á Turingia e voltavam, resolver-se-hia de um modo ou de outro a grave enfermidade.

Não lhes restava, pois, outro remedio do que esperar os acontecimentos, e nisto concordaram, propondo-se tratar do enfermo o melhor que lhes fosse possivel.

* * *

Entretanto o landgrave não dormia, como todos suppunham, mas meditava no occorrido e os seus pensamentos eram muito tristes.

— O que me custava a acreditar, — pensava, — é certo ; estou envenenado e a minha morte é certa. O imperador demonstrou-m'o com as suas palavras e a sua conducta. Por eu ter pretendido obrigal-o ao cumprimento dos seus deveres, entendeu desfazer-se de mim, e conseguiu-o. Recorreu ao crime para o conseguir! Satisfeito o seu desejo, não me temendo já, considerando-me irremediavelmente perdido, abandona-me... Nunca julguei nenhum homem capaz de um comportamento semelhante, e menos elle ! Elle, por ser quem é, estava obrigado a proceder de outra maneira.

Apesar de toda a sua bondade, no coração do duque despertaram-se sentimentos de vingança.

Aquelles sentimentos eram naturaes. Quem aceita o sacrificio da sua vida, sem protestar sequer ?

— Já sei que castigal-o como merece é impossivel — disse comsigo. O seu poder o escuda, e todas as minhas tentativas contra elle seriam infrutuosas. Tem a força da sua parte e vencer-me-hia com ella. Mas bastaria que eu o denunciasse para que muitos o desprezassem e visse diminuir o prestigio da sua autoridade. Os seus mais fieis defensores se apartariam delle com medo que os sacrificasse como a mim.

Sorrindo tristemente, murmurou :

—Mas que conseguiria com isso ? Satisfazer sómente o meu amor proprio ! E o amor proprio deve depôr-se sempre ante a piedade. Para mim já não ha salvação possivel, faça o que fizer. A minha morte é inevitavel ; e uma vez morto que me importa o que possa acontecer ao meu assassino ? Nem que elle morra remediará a minha desgraça.

(Continúa.)

"CASA STANDARD" Rua do Ouvidor 93 e 95 --- Rio de Janeiro

N. B. — O proximo sorteio realizar-se-ha pela extracção da loteria federal, aos sabbados

NUMEROS AMORTIZADOS EM 27 DE FEVEREIRO DE 1911

A terminação do numero premiado na loteria de S. Paulo, de hoje foi o 437. Damos a seguir as inscripções amortizadas nesta data pelo dito sorteio

CLUBS DE PIANOS RITTER	CLUBS DE CHRONOMETRES ROYAL		CLUBS DE MACHINAS SMITH	CLUBS DE ESPINGARDAS STANDARD
CLUB B........ N. 437	CLUB Q......... N. 37	CLUB W........ N. 37	CLUB F........ N. 38	CLUB A......... N. 37
CLUB C........ N. 438	CLUB R......... N. 37	CLUB X......... N. 38	CLUB G......... N. 37	CLUB B terá inicio em 11 de março
CLUB D........ N. 437	CLUB S......... N. 37	CLUB Y......... N. 37	CLUB H......... N. 37	
CLUB E........ N. 437	CLUB T......... N. 38	CLUB Z......... N. 37	CLUB I......... N. 37	
CLUB F terá inicio em 11 de março	CLUB U......... N. 37	CLUB A......... N. 37	CLUB J terá inicio em 11 de março	
CLUB G Está aberta a inscripção	CLUB V......... N. 37	CLUB B......... N. 37		
		CLUB C......... N. 37		
		CLUB D Está aberta a inscripção.		

RITTER........—Os afamados pianos Ritter premiados na Exposição de Paris de 1900 e acabam de obter o DIPLOMA DE HONRA na Exposição Internacional de Bruxellas — **Prestações semanaes de 12$000.**

ROYAL..........—De Vacheron & Constantin de Geneve. E' considerado o primeiro relogio do mundo que obteve os tres primeiros premios no ultimo concurso de precisão do observatorio de Genève. — **Prestações semanaes de 6$000.**

SMITH..........—A melhor machina de escrever. O mais importante invento da mecanica norte-americana. Tem articulações de espheras. — **Prestações semanaes de 6$800.**

STANDARD—Da Kaiserliche Deutsch Waffenfabrik-Allemanha. Tem a supremacia entre as melhores armas do mundo. — **Prestações semanaes de 6$400.**

STAR..........—Da Star Cycle Co. de Wolverhampton Inglaterra-Bicycleta de roda livre e tres velocidades com todos os accessorios. Modelo para homem, senhora e criança. — **Prestações semanaes de 5$000.**

PIANISTA REX — Adapta-se a qualquer piano, interpretando as musicas mais difficeis.

PIANO REX... — Reunem-se as vantagens de um piano de primeira qualidade, tendo o mecanismo necessario para ser tocado immediatamente quando desejado como a **pianista Rex**.

Estes dois instrumentos são os mais perfeitos do mundo. Ambos estes instrumentos tocam sem parecer realejo. Convençam-se visitando a **CASA STANDARD**.

Para prospectos e mais detalhes explicativos dirijam-se á

CASA STANDARD

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1911.

Agentes geraes:

GONÇALVES ZENHA & C.

N. 83

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

N. 83

ANTARCTICA

CAPITAL FEDERAL

DEPOSITOS--Thomaz N. Cunha, rua Riachuelo n. 24, telephone n. 885; A. Macedo & C., rua da Candelaria n. 67, telephone n. 2.751; Amaral Gomes & C., rua do Lavradio n. 17, telephone n. 726; Andrade & Irmão, rua da Gloria n. 94, telephone n. 2.185.

NITHEROY

Gonçalves Paz & C., Visconde do Rio Branco n. 181, telephone n. 73

A MELHOR DE TODAS AS CERVEJAS

AVISO -- Esta companhia, grata á preferencia que o illustre publico tem dado ás suas cervejas, incontestavelmente as MELHORES DE TODAS, deliberou entregar ao consumo, pelos mesmos preços, durante o CARNAVAL a marca TIP-TOP expressamente fabricada como BRINDE aos seus freguezes

---

SOFFREIS DA PELLE?

USAI

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França. UNICO remedio brazileiro premiado com **duas medalhas de ouro** na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com **medalha de ouro** na Exposição Nacional de 1908. — UNICO remedio brazileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

20 ANNOS DE SUCCESSO

DEPOSITARIOS NO BRAZIL

ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

NA EUROPA:

CARLO ERBA -- Milão

RIBEIRO DA COSTA -- Lisboa

EM BUENOS AIRES:

Francisco Lopes -- Lavalle 1634

COM UM SO' VIDRO se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (do entre as coxas) darthros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da boca, brotoejas, manchas, sardas, erisypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contém potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos sabões medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

QUANDO A SRA. LAVAR SUA ROUPA

suas mãos, seu rosto, tome banho ou dê banho nos seus filhos com

SABÃO TINA PERFUMADO

Repare com que facilidade amacia a pelle, e a deixa limpa de todas as impurezas.

PREÇO 200 RÉIS

em todos os armazens

DEPOSITO

88 Praça Tiradentes 38

CARNAVAL --- JANELAS

Aposento mobilado e pensão a 10$, por pessoa; avenida Mem de Sá n. 72, Pensão Portugal.

PANNOS REDIO

Ultima palavra para limpeza de metaes, adoptado em todas as repartições publicas. Rapidez—Economia e aceio. Peçam amostras e preços aos agentes. Gonçalves Whyte & C.—Avenida Central n. 35.

APOLICE PERDIDA

Perdeu-se a apolice da divida publica n. 2.594, do valor nominal de 200$, emittida em 1899, a juro de 5 o|o.

TRIDIGESTIVO CRUZ

O melhor para a cura das molestias do **estomago e intestinos, dyspepsias, más digestões, enjôos, dores de estomago e da cabeça, tonteiras, arrotos, máo halito, prisão de ventre, etc. Rua do Livramento 72**, Andradas 91; em S. Paulo: rua Direita 38, em Juiz de Fora: Drogaria Americana.

VIDRO 2$500

ANIMAES DE RAÇA

Reproductores de todas as raças, parelhas para carro e cavallos de sella. Cachorros de todas as raças, Hickman & Scruby—Court Lodge—Egerton Kent INGLATERRA. Peçam catalogos e preços aos agentes Gonçalves Whyte & C.-- Avenida Central n. 35.

"FILMS ECLAIR"

PARIS

Representante geral para o Brazil

JULES BLUM

141 RUA GENERAL CAMARA 141

Caixa postal 601: Endereço telegraphico «Blumir»

RIO DE JANEIRO

Recebe semanalmente as ultimas novidades

PROCUREM

a Companhia de Seguros PREVIDENTE, que garante as suas responsabilidades com um fundo de reserva de 2.300:000$ em apolices da divida publica.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, canto da rua do Hospicio, edificio de sua propriedade. 212

CHARUTOS Dannemann.

CREOSOTAL GRANULADO DE FALCOEIRAS

é o medicamento por excellencia contra as doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose, fraqueza pulmonar.

Em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO......... 3$000

Deposito geral: 35 RUA DA LAPA

Aos Srs. proprietarios

2.300:000$ em apolices da divida publica, Garantia que offerece nos seus segurados a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente; rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, edificio de sua propriedade.

EXCITAÇÕES NERVOSAS

DÔRES, ENXAQUECAS, INSOMNIA, VERTIGENS, PALPITAÇÕES, CONVULSÕES DAS CRIANÇAS E TODAS AS MOLESTIAS NERVOSAS ALLIVIADAS E CURADAS pelo

TRIBROMURETO de A. GIGON

Em pó inalteravel, instantaneamente soluvel no momento de tomal-o n'um liquido qualquer (infusão de tilia, agua assucarada, etc.)

Dosagem facil, conservação indefinida.

Pharmacia do Dr GIGON, 7, R. Coq-Héron, PARIS

e em todas as Pharmacias.

SEGUREM NA COMPANHIA PREVIDENTE

que possue, para garantia de suas responsabilidades, 1.900 apolices de 1:000$

Becco das Cancellas n. 2, 1º andar, esquina da rua do Ouvidor). 212

RS. 2.000:000$000 !!

em apolices da divida publica. Garantia que offerece a Companhia PREVIDENTE aos seus segurados,

Becco das Cancellas n. 8, antigo n. 2, 1º andar (esquina da rua do Ouvidor).

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, kilo a....................	3$000
Idem de primeira qualidade virgem, kilo, a...........	3$500
Idem, de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a............	4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a........	1$400
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a.	1$200
Crême puro de leite, pote a..	$400
Idem, em latas a..........	1$000
Idem, em litros a..........	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente......	15$000
Uma garrafa diariamente...	10$000
Meio litro, diariamente.....	8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

NAO TEM FILIAES

UNICO DEPOSITO -- OUVIDOR, 149

Estando quasi completamente calvo, usei successivamente diversos tonicos, que têm apparecido para o cabello, sem colher o menor resultado; apparecendo o

Tonico Thalassol

preparado para fazer crescer o cabello, formulado pelo Sr. EDUARDO LEMOS, com a maior surpresa vi voltar todo o cabello que me havia desapparecido. E por isso, attesto com prazer que foi com este tonico que colhi este resultado.

Rio de Janeiro, 27 de julho de 1910 — **João de Lemos.**

Reconheço a firma de João de Lemos. Rio de Janeiro, 28 de julho de 1910. Em testemunho da verdade — **Eduardo Carneiro de Mendonça.**

O Sr. **João Pitta Lemos** é interessado da casa Vieitas & C., rua da Quitanda 101. O **TONICO THALASSOL**, extraido de productos **marinhos, é o unico tonico que faz nascer e conservar o cabello e extinguir a caspa.** O **TONICO THALASSOL** vende-se nas casas dos Srs. Luiz Hermanny & C., Avenida Central 121 e Gonçalves Dias, 54 e 67; Ramos Sobrinho & C., rua do Hospicio 11; Alves Casaes & Cabral, Primeiro de Março, 2; Ferreira Dias & Freitas, rua da Quitanda 46; E. Lemos, Hospicio 35.

Depositario: COSTA PEREIRA & C.

RUA DO HOSPICIO, 42

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

ESTABELECIDO EM 1827.

HADE EXTIRPAR PELAS RAIZES EM POUCAS HORAS DE TODAS AS LOMBRIGAS. SEM RIVAL PARA A EXTERMINAÇÃO DAS LOMBRIGAS NAS CRIANÇAS E NOS ADULTOS.

A marca B A é o genuino. Não deve acceitar outra a não sera de B A FAHNESTOCK. Todas outras são substitutos.

Unicos propietarios:

B. A. FAHNESTOCK CO., PITTSBURGH, PA., E. U. de A.

O BOM FUMADOR não quer mais fumar outro PAPEL DE CIGARROS DO QUE O

Zig-Zag

BRAUNSTEIN frères

PARIS

Fornecedores do Estado Francez.

Fóra de Concurso LONDRES 1908

FUMADORES, EXIJAM o Zig-Zag *em todas as Tabacarias*

Venda por atacado: Srs BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORREA & Ca, 74, 76, rua da Assemblea, Rio-de-Janeiro.

e em todas as bôas casas

THEATRO CASINO

Ex-Moulin Rouge, antigo Maison Moderne

Praça Tiradentes

Empreza Paschoal Segreto

THE SOUTH AMERICAN TOUR

HOJE HOJE

Terça-feira, 28

Pleno reinado de Momo

GRANDES BAILES

a preços populares

Com a presença de diversas sociedades e grupos carnavalescos.

O salão mais luxuoso do Rio de Janeiro

Ao cancan! Ao prazer!

PREÇOS POPULARES

Entrada.............. 1$500

Camarote posse 4$000

AO CASINO!

Entrada pela rua Luiz Gama.

THEATRO RECREIO

Evohé! CARNAVAL DE 1911 Evohé!

HOJE **ULTIMO maxixophetico baile á fantasia** HOJE

das grandes pugnas carnavalescas deste anno que, por inaudita sorte dos foliões do carnaval, sera ao som da excellente banda do corpo de marinheiros nacionaes

Quem quizer gozar delicias
Sem recato, nem receio,
Venha dar á gambia um pouco
No recinto do Recreio.

Para maior solemnidade do retumbante e inexcedivel baile sera iniciado o novo grupo do

NASCI PARA TE AMAR

A's 10 horas da noite, darão entrada no jardim, feeericamente illuminado, nada menos de QUINHENTAS WESUGHTS, com os seus indefectiveis papagaios, que pintarão o sete, contando os segredos de tudo quanto tem visto e ouvido. Seguir-se-ha o desfilar do famoso **GRUPO DOS PICARETAS DE OURO**, com o seu estado-maior, luzidissimo, de **990 contos do vigario.**

Um garrulo bando de lindas morenas, vestidas de Eva, desferirá garganteios, mais ou menos assim:

Nasci para te amar,
Sorte ferina!
Pois comtigo vou dansar,
E' minha sina!

E para poder gozar
Sem ter receio,
Não, não ha como dansar
Cá no Recreio!

Podem dansar desafogadamente, 3.000 pares

Bailes populares! Musica, flores, alegria! Ao Recreio!

Preços — Camarotes, 15$; galerias nobres, 3$; entrada geral, 1$500.

NÃO HA SENHAS NÃO HA SENHAS

Quarta-feira, 8 — Estréa da companhia JOSE' RICARDO.

CINEMA OUVIDOR

O MAIS FREQUENTADO NAS MATINÉES PELA ELITE CARIOCA

Sensacional programma para a matinée de hoje e os dias 1 e 2 de março. 4 importantes films, destacando-se entre todos o empolgante film extrahido da

DIVINA COMEDIA, DE DANTE ALIGHIERI **O INFERNO**

Desnecessario seria fazer reclame, pois o universal poeta DANTE, tal não precisa, seu nome já é uma GLORIA e mais alto é impossivel collocar a sublimidade de sua musa.

1ª parte: **Escada do jardineiro** — Bellissima comedia, da applaudida Edison.

2ª parte: **Amor de mosqueteiro** — Sensacional drama (todo colorido).

3ª parte: **O INFERNO, de Dante, extraido do celebre poema «Divina comedia»** — A maior novidade até hoje apresentada em cinematographia, inspirada nos versos «Divinos» do mundial poeta, e nas illustrações de **Gustavo Doret.**

4ª parte: **Somno doce** — Graciosa comedia, representada pelos ex-artistas da BIOGRAPH, hoje da invejavel **Edison**, trazendo o respeitavel publico num continuo frenetico riso, pelas astucias de um casal que se quer bem.

TODOS AO OUVIDOR!!! GRANDE SUCCESSO!!!

Vendem-se, alugam-se e fazem-se contratos para fornecimento de fitas para todos os pontos do Brazil

Caixa do correio 428—Endereço telegraphico—STAMILE—Telephone 3.331

Sexta-feira — A PROVA DE AMISADE e O LAÇO QUE OS UNIA.

 AVISO — O mesmo programma será exhibido nos dias 1 e 2, no CINEMA SOBERANO.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

CARNAVAL DE 1911

154 AVENIDA CENTRAL 154

Ponto obrigado para a passagem de todos os prestitos carnavalescos

3 GRANDES ARCHIBANCADAS 3

Duas lateraes do lado das ruas Santo Antonio e S. Gonçalo e a grande frente da Avenida Central, solidamente construidas e approvadas pelo engenheiro da prefeitura

ALUGAM-SE poltronas e cadeiras para que as Exmas. familias possam assistir aos

FESTEJOS CARNAVALESCOS

Este local é ponto principal da Avenida, incluido nos itinerarios de todos os prestitos carnavalescos.

Os preços variam de 5$ a 20$, conforme a localidade que os Srs. pretendentes escolherem

AVISO -- Das 9 horas da manhã em diante, acham-se no Pavilhão empregados encarregados de mostrar as localidades, que o publico póde escolher á vontade. Respeitam-se as encommendas garantidas até as 4 1|2 horas da tarde.

PAVILHÃO INTERNACIONAL -- AVENIDA CENTRAL

Centro principal de reunião do publico para a passagem dos grandes prestitos.